



RELATÓRIO E CONTAS

2017



ÍNDICE

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 5

2. PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS 8

- 2.1 Visão, Missão, Valores e Objetivos Estratégicos 9
- 2.2 Sustentabilidade financeira e organizacional 10
 - 2.2.1 Recursos Humanos 10
- 2.3 Relações Institucionais e Incentivos 11

3. EVENTOS 12

- 3.1 Corridas 13
- 3.2 Provas Desportivas 16
- 3.3 Eventos Internacionais 17
- 3.4 Feiras e Mercados 18
- 3.5 Arte Contemporânea 19
- 3.6 Galeria Vertical do Silo Auto 20
- 3.7 Programa de Arte Urbana 21
- 3.8 Arte Urbana no Verão 22
- 3.9 Atividades para Crianças 24
- 3.10 Exposições 24
- 3.11 Gastronomia 25
- 3.12 Festivais 25
- 3.13 Música 26
- 3.14 Animação de Rua 27
- 3.15 Projetos Especiais 28
- 3.16 Eventos Âncora 30
- 3.17 Verão é no Porto 31
- 3.18 Natal no Porto 33
- 3.19 Passagem de Ano 34

4. INFRAESTRUTURAS E PROGRAMAS 35

- 4.1 Programas de atividade física 36
- 4.2 Desporto Informal 38
- 4.3 Equipamentos Desportivos 40
 - 4.3.1 Rede Municipal de Grandes Campos e Pavilhões 40
 - 4.3.2 Rede Municipal de Piscinas (REMUPI) 43

5. PLATAFORMAS 48

- 5.1 Queimódromo 49
- 5.2 Pavilhão Rosa Mota 49
- 5.3 Silo Auto 50

6. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA 51

- 6.1 Gastos 52
 - 6.1.1 Fornecimentos e serviços externos 53
 - 6.1.2 Gastos com o pessoal 54
 - 6.1.3 Outros gastos 55
 - 6.1.4 Distribuição dos gastos por áreas de atividade 55
- 6.2 Rendimentos 56
- 6.3 Investimento realizado em 2017 58
- 6.4 Análise financeira 58
- 6.5 Cumprimento dos indicadores de eficiência e eficácia para 2017 59
- 6.6 Análise dos critérios constantes do artigo 62.º da lei n.º 50/2012, de 31 de agosto 61
- 6.7 Proposta de aplicação dos resultados 61
- 6.8 Demonstrações Financeiras 62
 - 6.8.1 Balanço Individual a 31 de dezembro de 2017 62
 - 6.8.2 Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2017 63
 - 6.8.3 Demonstração individual das alterações no capital próprio - 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016 64
 - 6.8.4 Demonstração individual das alterações no capital próprio - 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017 64
 - 6.8.5 Demonstração dos fluxos de caixa 65
- 6.9 Anexo às demonstrações financeiras 66

7. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

8. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Handwritten signature and initials, possibly 'er' and 'M1C', located at the bottom right of the page.

1

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



[Handwritten signature]
AAC

O ano de 2017 foi particularmente relevante para a PortoLazer ao nível do desporto, nomeadamente ao nível da requalificação, otimização e dinamização da rede de equipamentos municipais sob a sua gestão.

A estratégia passou por rentabilizar os equipamentos já existentes, como aconteceu, por exemplo, com o Complexo Desportivo de Ramalde. Abandonado e degradado há vários anos, o equipamento foi recuperado pelo Município e colocado de novo ao serviço da cidade, na sequência de um protocolo estabelecido com a Fundação INATEL, válido por 20 anos. O investimento de quase 700 mil euros permitiu dotar o complexo desportivo de uma nova pista de atletismo em tartan, um campo de relva sintética de última geração, assim como novas torres de iluminação.

A par da intervenção em infraestruturas degradadas, outro dos caminhos encontrados para alargar o parque desportivo da cidade e responder à crescente procura foi a partilha de recursos existentes, como sucedeu com o campo sintético da Faculdade de Desporto (FADEUP), localizado na Asprela. O protocolo estabelecido com a Universidade do Porto e válido por 10 anos, possibilitou, neste caso, a sua utilização por agentes desportivos da cidade no horário noturno e aos fins de semana.

Ou seja, e no espaço de apenas um ano, a Câmara do Porto logrou duplicar a oferta da sua rede municipal de campos, agora constituída pelos campos de futebol de Campanhã, Viso, Polidesportivo dos Choupos, INATEL e FADEUP, a que se soma, ainda, a utilização de 15 horas semanais nos requalificados campos do Pasteleira.

A gestão mais eficiente das piscinas municipais (Cartes, Eng.º Armando Pimentel e Constituição) permitiu, por seu lado, um aumento de quase 5 por cento face ao ano anterior no número de utilizações (para um total de 213.549 em 2017) destes equipamentos municipais.

A acompanhar a revitalização e dinamização dos seus equipamentos desportivos, procurou-se, igualmente, alargar o conjunto da oferta de atividades físicas e programas de desporto informal e ao ar livre na cidade, numa lógica global e cada vez mais integrada com a oferta de lazer e animação desenvolvida pela PortoLazer no espaço público.

Porto Antistress, Dias com Energia, No Porto a Vida é Longa, Baixa em Boa Forma, Anda Porto e De Volta à Forma são alguns dos programas dinamizados ao longo do ano para promoção da atividade física regular, dirigidos a todas as faixas etárias e agregando um vasto leque de modalidades (51 no total).

No ano em que foram reconhecidos com o Certificado de Qualidade atribuído pela APCER, os Campos de Férias municipais (Missão Férias@Porto), atingiram um novo recorde, ultrapassando os 1.900 participantes nesta sua oitava edição. Preparado e acompanhado por profissionais, o programa estende-se por dez semanas e inclui um vasto conjunto de atividades desportivas e propostas de animação para crianças e jovens, dos 6 aos 15 anos.

Ainda no desporto, a cidade do Porto foi palco de várias provas de atletismo que mantiveram um elevado número de participantes, nomeadamente internacionais, como sucedeu com a Meia Maratona do Porto, a Corrida de S. João, a Maratona do Porto ou a S. Silvestre do Porto.

Merecem ainda particular destaque, pelo seu impacto e dimensão internacional, a organização de eventos como o Porto City Race, prova internacional de orientação pedestre urbana que, nesta sexta edição, juntou mais de 1.000 atletas provenientes de 18 países; o Porto Open, que este ano voltou a ter uma vertente feminina e se consolidou como o segundo maior torneio de ténis do país; ou o Porto Extreme XL, etapa portuguesa pontuável para o Campeonato do Mundo de Extreme Enduro e que voltou a disputar o seu Prólogo na zona da Ribeira do Porto.

Em todo o caso, o ano ficou marcado desportivamente pelo regresso da Red Bull Air Race ao Porto, dez anos depois da sua estreia em Portugal. Cerca de 850 mil pessoas assistiram ao evento realizado entre o Porto e Gaia, sobre as águas do rio Douro, nos dias 2 e 3 de setembro.

Ao nível da animação, a PortoLazer, EM procurou, em 2017, consolidar e reforçar o seu papel, dando resposta às novas dinâmicas da cidade, reinventando as suas principais tradições, conquistando novos públicos e organizando eventos de dimensão e projeção internacional, garantindo uma oferta cada vez mais diversificada ao longo de todo o ano.

Iniciativas como as Festas de São João do Porto, o Natal e a Passagem de Ano, as Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda (a celebrarem 10 anos de existência), o Programa de Arte Urbana do Porto, o Dia Nacional dos Centros Históricos, a Exposição de Camélias do Porto, a Festa da Criança, o Trengo – Festival de Circo, o Porto Beer Fest, o Festival Varandas, o Cinema Fora do Sítio, o Jazz ao Relento ou as Porto Sunday Sessions, entre tantas outras, constituíram um êxito retumbante, batendo recordes sucessivos em termos de afluência de público, envolvendo, ao longo de todo o ano, mais de 7 milhões de pessoas, entre residentes, visitantes e turistas.

Assumindo-se cada vez mais como um destino de eleição na área da música, a cidade do Porto foi palco, em junho de 2017, de mais uma edição do NOS Primavera Sound. Foi o ano em que o festival registou a sua maior assistência de sempre, com 90 mil espectadores a passarem pelo Parque da Cidade ao longo dos três dias do festival.

Destaque, ainda, para o sucesso da 1.ª edição do Porto Blues Fest, que teve lugar na Concha Acústica dos Jardins do Palácio de Cristal, mas também para a edição que assinalou as bodas de prata das Noites Ritual.

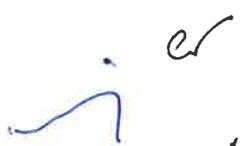
A música foi igualmente uma aposta ganha durante as Festas de São João do Porto, com três concertos em três dias consecutivos (Banda Sinfónica Portuguesa; Trabalhadores do Comércio e GNR & Convidados; Marta Ren & The Groovelvets e Clã).

O mesmo sucedeu na Passagem de Ano, que proporcionou a maior enchente de sempre na Avenida dos Aliados, com mais de 200 mil pessoas a saudarem a chegada de 2018 entre dois grandes concertos (Aurea e depois Amor Electro).

Foi, em suma, mais um ano em cheio, repleto de experiências memoráveis na cidade e plenamente superado nos principais desafios traçados por esta empresa municipal para o ano de 2017, como sempre, num quadro de grande rigor orçamental e eficiência organizacional, como, de resto, evidencia a análise financeira que encerra este Relatório & Contas.

Porto, 29 de março de 2018

O Conselho de Administração da PortoLazer.






el
146

2.1 VISÃO, MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O ano de 2017 foi de afirmação e consolidação da estratégia que vem sendo seguida pela PortoLazer nos últimos anos no que se refere à animação da cidade, em linha com a dinâmica que atualmente se vive no Porto. Uma cidade que vive como nunca o seu presente, que tem orgulho no seu passado e que olha para o futuro com ambição, procurando pensar a cidade como um todo, com ofertas que possam ir ao encontro das legítimas expectativas dos seus mais variados públicos, sejam eles residentes ou visitantes. Partindo desta premissa, apontamos metas e objetivos bem claros, procurando diversificar e qualificar os nossos eventos, dispersando a sua localização, intensificando a programação nos momentos mais importantes para a cidade e aumentando em larga escala o público que nos acompanha. Todos estes objetivos foram decididamente alcançados e cumpridos em 2017.

VISÃO

Gostamos de fazer o Porto mexer.

MISSÃO

Sublinhar o espírito empreendedor e cosmopolita da cidade, valorizando o que de melhor e único tem o Porto.

VALORES

Mobilizamo-nos para, diariamente, construir uma oferta de qualidade, diversa, socialmente inclusiva e, acima de tudo, geradora de valor para a cidade e para a afirmação do Porto no contexto global, fazendo do Porto uma cidade única para viver e visitar ao longo de todo o ano. Uma cidade cada vez mais alegre e contagiante.

Para isso privilegiamos:

- Trabalho de equipa;
- Compromisso com a organização, com a cidade, com os parceiros;
- Criatividade;
- Transparência;
- Eficiência;
- Excelência;
- Responsabilidade e respeito individual.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Garantir a sustentabilidade e racionalidade económica e financeira da empresa;
2. Implementar uma cultura de exigência e compromisso que mobilize e oriente os colaboradores para a consolidação da empresa;
3. Orientar a oferta da PortoLazer para as reais necessidades e expectativas dos parceiros e clientes (entidades + cidadãos + turistas) e para o aumento da notoriedade da marca e do destino Porto;
4. Promover e dinamizar a atividade desportiva na cidade, com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação e na igualdade de género, privilegiando sempre a responsabilidade social das instituições;
5. Otimizar a gestão das infraestruturas desportivas da cidade, ao nível da operação, manutenção, bem como, da maximização da utilização das diferentes instalações;
6. Aumentar o grau de envolvimento e empatia dos diferentes *stakeholders* com a atividade da PortoLazer, em particular com o universo CMP.

2.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E ORGANIZACIONAL

2.2.1 Recursos Humanos

O ano de 2017 foi fundamentalmente de consolidação da estrutura e das reformulações realizadas em anos transatos, contribuindo para uma estabilização do quadro de pessoal.

Os pilares orientadores da área de Recursos Humanos mantiveram-se no investimento do capital humano da empresa, e focalizaram-se fundamentalmente na área de formação, tendo sido realizadas 1990,5 horas de formação.

A PortoLazer apresenta, assim, em 31/12/2017, um quadro de 74 colaboradores, segundo os seguintes vínculos contratuais, e sendo a média de colaboradores do ano de 73.

Vínculo	N.º Colaboradores
Conselho de Administração	3
Quadro	59
Cedência Interesse Público	11
A prazo	1
Total	74

Estão incluídos nos valores apresentados, os três membros do Conselho de Administração, sendo que respeitando o enquadramento vigente para o setor empresarial local, dois são remunerados pela empresa municipal.

Em termos de execução orçamental, a mesma foi realizada dentro dos parâmetros expectáveis, apresentando uma execução de 90%. Os custos com pessoal apresentam um aumento de 8,00% face ao ano de 2016, traduzindo-se num aumento de custos de 120.416€.

Contribuíram para o este resultado as reestruturações ao nível do quadro de pessoal efetuadas no ano anterior, bem como a redução do absentismo de longa duração e a extinção das reduções remuneratórias em vigor para o setor público. Também em linha com a harmonização do grupo municipal foi atribuído aos colaboradores em contrato individual de trabalho um seguro de saúde.

Este ponto, conforme habitual, apresenta-se mais desenvolvido na análise financeira.



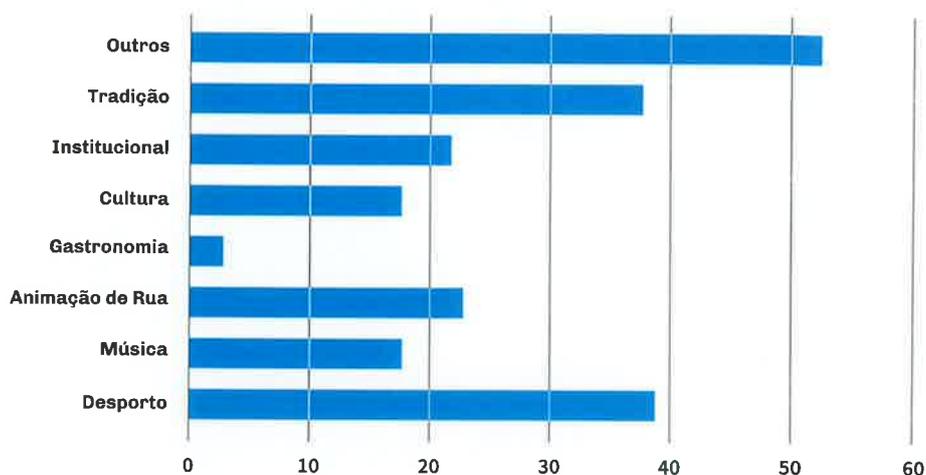
2.3 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INCENTIVOS

Os incentivos têm um papel relevante como promotor do desenvolvimento de parcerias de âmbito cultural, recreativo e desportivo, que se refletem no reforço da programação e consequente animação da cidade.

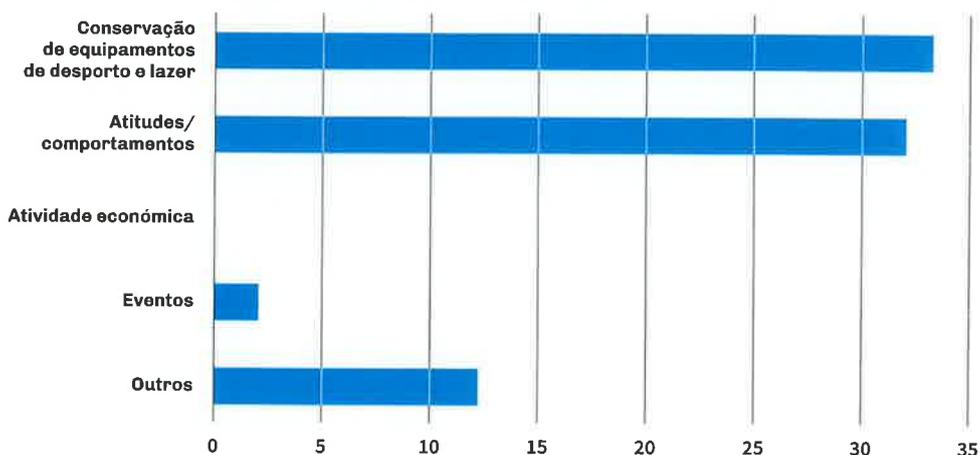
No ano 2017 deferimos 213 pedidos de apoio, distribuídos pelas áreas referidas no gráfico abaixo, sendo que 50 das iniciativas foram apoiadas logisticamente, através da cedência de material da PortoLazer.

A gestão das reclamações denotou o esforço efetuado com vista a um melhor serviço público, com um decréscimo do número de reclamações, face ao ano anterior. Em 2017, registaram-se 79 reclamações que foram devidamente respondidas num prazo médio de 7 dias úteis (quadro e gráfico abaixo).

Incentivos 2017



Reclamações 2017



Reclamações	2015	2016	2017
N.º de Reclamações	135	131	79
Prazo médio de resposta	6 dias	10 dias	7 dias

CA
N.º 116

3 EVENTOS



es
Aré

3.1 CORRIDAS

CORTA-MATO ESCOLAR DO DISTRITO DO PORTO

Juntando perto de cinco mil participantes, masculinos e femininos, divididos por vários escalões etários (dos infantis aos juniores), em representação de mais de 140 escolas do distrito, a prova decorreu na manhã de 9 de fevereiro, num percurso entre o Queimódromo e o Parque da Cidade do Porto. Nesta competição, de âmbito distrital, foram apurados 500 atletas para a final nacional, disputada um mês depois, em Torres Vedras. Inserido no calendário anual do Programa de Desporto Escolar, o Corta-Mato Escolar do Distrito do Porto foi organizado pela Direção Geral da Educação Escolar e pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, com o apoio da PortoLazer.

CORRIDA DO DIA DO PAI

A 19 de março, Dia do Pai, a prova juntou nas ruas do Porto cerca de dez mil pessoas, de 18 nacionalidades. Hélio Gomes, entre os homens, e Daniela Cunha, do lado feminino, ambos do Sporting Clube de Portugal, foram os vencedores da 14.ª edição da corrida. Além dos atletas federados e amadores da prova principal (10 km), muitos participaram em grupo ou em família na corrida/caminhada de 7 km, ambas com ponto de partida no Queimódromo. Destaque para o grande número de crianças — a passo, ao colo ou em carrinhos — que homenagearam os seus pais.

VITALIS KIDS CHALLENGE — 1.ª ETAPA

A primeira de três etapas do Vitalis Kids Challenge realizou-se no último sábado de março, dia 25, no Queimódromo. Na sua segunda edição, a prova que pretende descobrir os futuros campeões do atletismo português promoveu uma tarde de competição e diversão a centenas de crianças e adolescentes. As corridas dividiram-se nas categorias de juvenis, iniciados, infantis e benjamins.

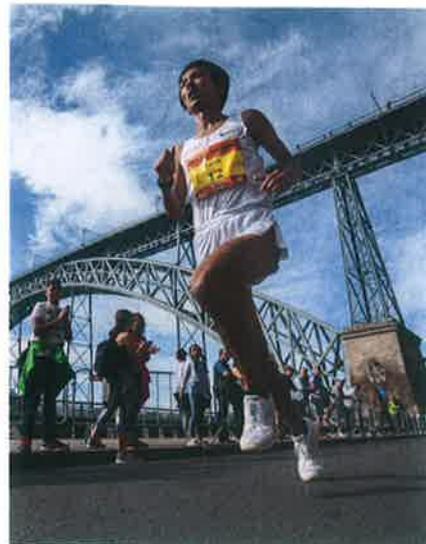
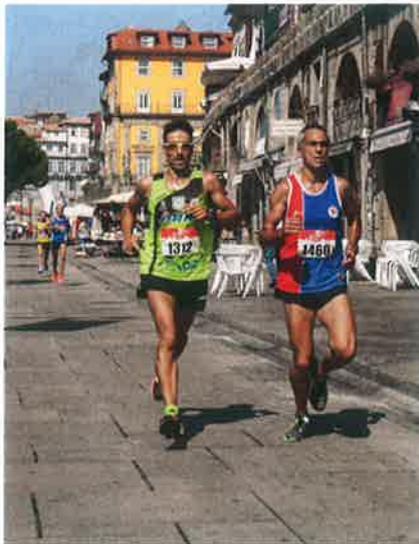
VOLTA A CAMPANHÃ

A quarta edição do evento, realizada na manhã de 30 de abril, reuniu 1.500 participantes na zona oriental da cidade do Porto. Daniel Pinheiro (Maia AC) e Daniela Cunha (Sporting CP) repetiram os triunfos conquistados em 2016, nesta corrida de 10 km, com partida e chegada instaladas na Avenida de 25 de Abril. A Volta a Campanhã inclui ainda uma caminhada sem fins competitivos, com a distância de 7 km.

MEETING DE ATLETISMO DO PORTO

Dezanove anos depois, a Cidade Invicta voltou a ser palco de uma competição em pista. A adesão superou todas as expectativas, com mais de 350 jovens atletas, em representação de 17 clubes, a participarem no Meeting de Atletismo do Porto. A prova realizou-se no feriado de 1 de maio no Parque Desportivo de Ramalde e marcou a devolução à cidade deste equipamento desportivo, renovado pela Câmara do Porto.





CORRIDA DA MULHER

Voltando a atingir o seu número recorde, a 12.ª edição da Corrida da Mulher atraiu 20 mil participantes femininas na manhã de 21 de maio. A correr ou simplesmente a caminhar, a animação foi uma constante ao longo dos 5 km que separaram a partida na Alameda das Antas e a chegada na Avenida dos Aliados. O evento conseguiu angariar 20 mil euros destinados ao IPO do Porto. Apesar do cariz competitivo não ser o mais importante da corrida, mais uma vez um conjunto de atletas de elite marcaram presença na corrida. Estreante na prova, Salomé Rocha foi a vencedora.

VITALIS KIDS CHALLENGE - 2.ª ETAPA

O renovado Parque Desportivo de Ramalde recebeu na manhã de 4 de junho a segunda etapa do Vitalis Kids Challenge. O encontro envolveu cerca de 1500 jovens participantes, divididos nas categorias de juvenis, iniciados, infantis e benjamins.

CORRIDA DE SÃO JOÃO

A décima oitava edição da tradicional competição sanjoanina decorreu a 19 de junho, na marginal do Porto. Como habitualmente, o evento apresentou duas provas: uma corrida de 15 km, que juntou profissionais e amadores, e uma caminhada de 8 km sem fins competitivos. A novidade este ano foi a alteração dos percursos, que teve partida e chegada no Jardim do Calém. Cerca de oito mil pessoas participaram na Corrida de São João 2017. Nuno Lopes e Catarina Ribeiro foram os mais rápidos, nos respetivos setores.

CORRIDA PORTUCALE

Numa organização do Centro de Atletismo do Porto (CAP), as artérias ribeirinhas do Porto e de Vila Nova de Gaia receberam, a 16 de julho, a terceira edição da Corrida Portucale. O evento integrou uma corrida de 15 km, uma caminhada de 5 km e uma corrida para crianças dos 6 aos 10 anos, sem fins competitivos, na distância de 500 metros. O Cais de Gaia foi este ano ponto de partida e chegada. Carlos Costa e Marisa Barros foram os vencedores da corrida principal.

CORRIDA DO PARQUE À NOITE

A Corrida do Parque à Noite juntou a 22 de julho milhares de participantes, profissionais e amadores. Rui Muga, do Clube Académico de Mogadouro, foi o primeiro a cortar a meta, em termos gerais. No setor feminino, Daniela Cunha, em representação do Sporting Clube de Portugal, foi a mais rápida. O tema do evento foi, desta vez, a saga de filmes “Star Wars”. Por isso, o percurso de 8 km pelo Parque da Cidade do Porto foi animado por várias personagens da “Guerra das Estrelas”, como o Darth Vader, os Stormtroopers ou o Chewbacca.

MEIA MARATONA DO PORTO

À décima primeira edição, a Meia Maratona portuense reuniu, a 17 de setembro, cerca de 13 mil participantes, entre os quais 961 estrangeiros, provenientes de 41 países, dos cinco continentes. O evento voltou a afirmar-se assim como uma referência incontornável, a nível desportivo e social. Na corrida principal (21 km), destacaram-se uma vez mais os atletas quenianos. Abraham Kiptum levou a melhor entre os homens, enquanto a sua compatriota Mónica Jepkoech foi a mais rápida de sempre no setor feminino, estabelecendo o novo recorde da prova.

VITALIS KIDS CHALLENGE - 3.ª ETAPA

A terceira e última etapa do Vitalis Kids Challenge em 2017 juntou a 1 de outubro centenas de crianças e adolescentes no Parque Desportivo de Ramalde.

CORRIDA DOS OSSOS SAUDÁVEIS

A 15 de outubro, correu-se a oitava edição da prova, na Avenida da Boavista. A competição foi inserida num fim de semana de atividades ligadas à saúde e à nutrição, organizadas pela Associação Portuguesa de Osteoporose na Praça de Mouzinho de Albuquerque. Centenas de atletas masculinos e femininos, federados e não federados, participaram numa corrida de 10 quilómetros ou numa caminhada de cinco quilómetros destinada a todas as classes etárias e sem fins competitivos. Estiveram representadas 44 nacionalidades no evento, com destaque para os muitos alunos do programa de Erasmus+ da cidade. Nuno Fernandes, da Escola de Atletismo Rosa Oliveira, foi o primeiro entre os homens, e Sónia Barros, da Universidade do Porto, venceu entre as mulheres.

MARATONA DO PORTO

Os quenianos Jackson Limo e Monica Jepkoech, esta com um novo recorde da prova, venceram a Maratona do Porto em 2017, disputada a 5 de novembro. Os portugueses Daniel Pinheiro e Salomé Rocha foram as grandes surpresas, terminando ambos no segundo lugar. A 14.ª edição do evento foi a mais participada de sempre, com mais de 15 mil participantes de 69 nacionalidades diferentes no conjunto das três distâncias: os 42 km da maratona, os 15 km da Family Race e os 6 km da Fun. A competição continuou, assim, a consolidar-se como a maior maratona do país.

VOLTA A PARANHOS

A 60.ª edição do evento, que é uma das provas de estrada mais antigas do país, disputou-se no feriado de 8 de dezembro. Organizado pelo Sport Comércio e Salgueiros, com o apoio da Câmara do Porto, contou com quase quatro mil inscritos, 3.400 na corrida de 10 km e 500 na caminhada de 4 km. A ACD de São João da Serra fez a “dobradinha”, com as vitórias de Hugo Santos e Justyna Wojcik.

SÃO SILVESTRE DO PORTO

Os atletas do Sporting Rui Pedro Silva e Salomé Rocha venceram a 24.ª edição da São Silvestre do Porto. A 30 de dezembro, a célebre competição de Fim de Ano atraiu 16 mil participantes de 37 nacionalidades (11 mil na corrida de 10 km e cinco mil na caminhada de 5 km). Destaque para os atletas mais experientes da prova, Pacheco Lopes e Félix Dias, com 82 anos, e Maria Pinto, de 71 anos. A São Silvestre partiu e acabou na Avenida dos Aliados, onde milhares foram ficando para assistir ao concerto da noite (22,30 horas) que marcou o início do programa de Passagem de Ano.



Handwritten signature and initials.

3.2 PROVAS DESPORTIVAS

PORTO & MATOSINHOS WAVE SERIES

Pelo segundo ano consecutivo, os Municípios de Porto e de Matosinhos uniram-se na promoção da sua Frente Atlântica como destino de eleição para a prática do surf. Integrados no Wave Series, foram organizados sete eventos entre maio e novembro, num cartaz que englobou algumas das mais importantes competições nacionais das modalidades de surf, longboard, bodyboard, skimboard e stand up paddle (SUP). Além do seu cariz competitivo, o evento juntou uma vertente didática e solidária. Assim, paralelamente às competições, o programa paralelo batismos de surf para crianças das cidades de Matosinhos e do Porto, batismos de surf para crianças carenciadas, ações de surf adaptado para crianças com mobilidade reduzida e ainda ‘workshops’ de treino de apneia para surfistas. A sponsor village, situada junto ao Edifício Transparente, atraiu muitos visitantes à zona do evento, proporcionando um animado programa para as famílias que por ali passaram ao longo dos vários fins de semana do cartaz. Ao todo, terão sido mais de 30 mil as pessoas que marcaram presença e assistiram ao Wave Series 2017.

CIRCUITO DE SURF DO NORTE - ETAPA DO PORTO

O Circuito de Surf do Norte inaugurou o cartaz das Wave Series'2017 nos dias 6 e 7 de maio, na Praia Internacional do Porto. Competiram 120 surfistas, divididos pelas categorias masculinas sub-12, sub-14, sub-16 e sub-18 e das categorias femininas de sub-16 e sub-18. Os resultados da etapa serviram de apuramento para os campeonatos nacionais de Esperanças.

LIGA MEO SURF — RENAULT PORTO PRO

No fim de semana de 12 e 14 de maio, defrontaram-se na Praia Internacional do Porto os melhores surfistas portugueses. Esta etapa do Campeonato Nacional de Surf teve este ano a designação oficial de Renault Porto Pro. Vasco Ribeiro, de 22 anos, e Teresa Bonvalot, de 17 anos, foram os vencedores.

CAMPEONATO NACIONAL DE SURF DE DESPORTO ESCOLAR

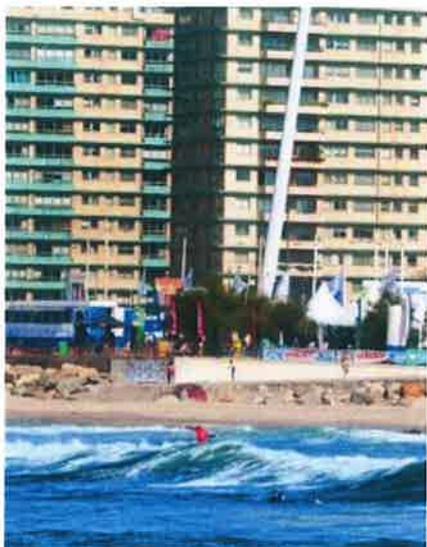
A competição decorreu no fim de semana de 19 a 21 de maio, nas praias do Porto e de Matosinhos, integrando os Campeonatos Regionais de Juvenis (que envolvem mais de 3000 atletas). O evento coroou os cinco campeões nacionais de surf em Iniciados e Juvenis Masculinos, Open Feminino, Open de Bodyboard e Open de Skimboard.

LOG SURF FEST

A 20 e 21 de maio, este evento combinou provas em duas modalidades. No primeiro dia, a segunda etapa do Campeonato Nacional de Longboard juntou atletas das categorias Open e Sub-18. No segundo, ocorreu a terceira etapa do Campeonato Nacional de SUP Race Técnico, que pôs à prova a resistência e técnica de praticantes das classes 12'6, 14' e All-Round, nas categorias Open e Feminino.

CRÉDITO AGRÍCOLA JUNIOR CUP 2017

A Praia Internacional do Porto recebeu nos dias 4 e 5 de novembro a Finalíssima do Campeonato de Surf Esperanças. Foram 32 os atletas que se apresentaram nesta competição, a última das Wave Series'2017, que definiu o título de Campeão Nacional da categoria sub-14.





DIA MUNDIAL DO TAI CHI & QI GONG

O Pavilhão Rosa Mota foi palco, a 29 de abril, de uma mega-aula de Tai Chi & Qi Cond. Aberta a todas as pessoas, independentemente da idade e nível de condição física, o evento pretendeu assinalar o Dia Mundial do Tai Chi & Qi Gong, celebrado em mais de 60 países.

CAMPEONATO NACIONAL DE CARRINHOS DE ROLAMENTOS

A etapa portuense do campeonato foi disputada a 1 de abril, em Campanhã, com um traçado com cerca de 800 metros desenhado junto ao Estádio do Dragão. A prova reuniu 76 participantes, divididos por quatro categorias principais: Categoria A, Tradicional, Alterados e Tuning.

IV TORNEIO DE NATAÇÃO ADAPTADA CIDADE DO PORTO

Nos dias 29 e 30 de abril, teve lugar na Piscina de Campanhã o IV Torneio de Natação Adaptada da Cidade do Porto. A competição contou com cerca de 132 atletas, 84 atletas masculinos e 42 femininos.

MAGIA DO FUTEBOL DE RUA

Entre a 29 de abril e 10 de junho, disputou-se a nona edição do torneio A Magia do Futebol de Rua. A competição juntou dezenas de equipas de futebol infantil da Associação de Futebol do Porto.

PORTO GRANFONDO

A segunda edição do Porto Granfondo, uma prova de cicloturismo inscrita no calendário da Federação Portuguesa de Ciclismo e organizada pela Bikeservice, teve lugar a 22 de outubro. O percurso voltou a desenrolar-se nas margens do rio Douro, com os cerca de 2.300 participantes a poderem optar por duas distâncias: os 133 km do Granfondo ou os 67 km do Mediofondo. A Avenida de Gustavo Eiffel, junto à Ponte do Infante, foi o ponto de partida e chegada.

3.3 EVENTOS INTERNACIONAIS

OPORTO INTERNATIONAL NPK OPEN

A 25 de fevereiro, o Pavilhão Rosa Mota recebeu o Oporto International NPK Open 2017, uma competição desportiva que reuniu 868 praticantes de karaté, em representação de 130 clubes. A 15.ª edição do evento, a sexta com formato internacional, voltou a abranger todos os escalões etários das modalidades de Kata e Kumite, desde os infantis aos masters, tanto masculinos como femininos. Entre os inscritos, destaque para a participação de 75 atletas estrangeiros.

PORTO EXTREME XL

A 27 de maio, a Ribeira do Porto voltou a ser o palco de partida para mais uma edição do Porto Extreme XL Lagares, uma das mais difíceis e espetaculares provas do calendário mundial de Hard Enduro. Com a melhor lista de inscritos de sempre, o Prólogo teve a sua maior enchente de sempre, com cerca de 20 mil pessoas ao longo do percurso. O espanhol Alfredo Gomez Cantero foi vencedor da prova, pelo quarto ano consecutivo.

er
176

MEETING INTERNACIONAL DO PORTO WOS DE NATAÇÃO

A 33.ª edição deste meeting internacional de natação decorreu nos dias 3 e 4 de junho, na Piscina de Campanhã. Trata-se de uma das mais importantes competições do calendário português, reunindo alguns dos melhores nadadores nacionais da atualidade e atletas de renome do panorama internacional. Estiveram presentes 354 atletas (191 masculinos e 163 femininos) em representação de 55 equipas provenientes de Portugal, República Checa, Escócia, Suíça e Roménia.

PORTO OPEN

Em 2017, o maior torneio de ténis do Norte de Portugal antecipou-se no calendário e realizou-se no verão, entre 29 de julho e 6 de agosto. Foi a 18.ª edição do Porto Open, que voltou a decorrer no Clube de Ténis do Porto. O português João Monteiro alcançou a vitória no quadro masculino, vencendo na final o espanhol Javier Marti. No sector feminino, o título foi para a Michaela Honcová, que bateu a francesa Sara Cakarevic no derradeiro encontro.

RED BULL AIR RACE CHAMPIONSHIP

Dez anos depois da sua estreia e após um interregno de oito anos, a Red Bull Air Race regressou a Portugal, disputando a sexta etapa do seu calendário nas cidades do Porto e de Vila Nova de Gaia, num espetacular percurso desenhado no rio Douro, entre as pontes da Arrábida e Luiz I. A principal competição de aviação desportiva no mundo voltou a reunir multidões nas margens do Porto e de Gaia, com a organização a contabilizar 850 mil pessoas nos dois dias de prova (2 e 3 de setembro). Os pilotos Martin Sonka (Master Class) e Kevin Coleman (Challenger Class) foram grandes vencedores da etapa portuguesa da Red Bull Air Race, cujo impacto económico deverá ser superior a 100 milhões de euros.

PORTO CITY RACE

A sexta edição do Porto City Race, um evento internacional de orientação pedestre em ambiente urbano, realizou-se nos dias 22, 23 e 24 de setembro, numa organização do Grupo Desportivo dos Quatro Caminhos e Federação Portuguesa de Orientação. Integrada, uma vez mais, no Circuito Europeu City Race Euro Tour e Circuito Portugal City Race, a prova contou com participantes de 15 países e desenvolveu-se ao longo de três etapas, respetivamente no Parque da Cidade, Bairros das Condominhas e de Lordelo e Zona Histórica do Porto e, pela primeira vez, Vila Nova de Gaia.

3.4 FEIRAS E MERCADOS

Ao longo do ano de 2017, a PortoLazer apoiou a realização de 12 mercados, num total de mais de 330 edições. A periodicidade destes mercados é variada, tal como os locais onde estes se realizam.

O Mercado da Alegria tem lugar aos domingos no Jardim do Passeio Alegre, tendo havido uma edição especial de verão, de 1 a 27 de agosto, na Praceta do Molhe.

Já o Mercado Porto Belo acontece todos os sábados, na Praça Carlos Alberto. Durante o ano de 2017, houve ainda uma edição especial de Natal, de 18 a 23 de dezembro.

O Mercado de Artesanato do Porto (MAP) realiza-se na Praça Parada Leitão, todas as sextas e sábados. Nos meses de agosto a outubro, as edições semanais são alargadas, começando à quinta-feira e estendendo-se até sábado. Durante este ano, o MAP teve ainda duas edições especiais (a de Páscoa, de 12 a 15 de abril, e a de São João, entre os dias 19 e 25 de junho).

O Mercadinho dos Clérigos, na Rua Cândido dos Reis, acontece no segundo e último sábados de cada mês e, em 2017, realizou uma edição especial de Natal, a 23 de dezembro.



el
mg
NVC



Durante todo o ano, o Mercadinho da Ribeira realiza-se de quinta-feira a domingo. Com a mesma periodicidade, mas apenas de março a outubro, o Mercadinho da Sé ocupa o Largo do Redondelo.

A Rua Galerias de Paris acolhe a Feira de Artesanato Urbano “Família Desce à Rua” no primeiro fim de semana e último domingo de cada mês.

Em 2017, houve também lugar à realização de onze edições do Flea Market Porto, que passou pelo Parque de Estacionamento do Campo Alegre, Silo Auto, Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, Praça da República, Jardim de São Lázaro, Jardim do Passeio Alegre e Jardim do Marquês.

Com apenas mais uma edição, o Market Place teve lugar no Jardim do Marquês, Jardim de S. Lázaro, no Parque de Estacionamento do Campo Alegre e na Praça do Dr Francisco Sá Carneiro.

Já o Urban Market e o Pink Market, com 21 e 18 edições, respetivamente, ocuparam vários locais da cidade. O primeiro teve a maioria das suas edições na Praça das Cardosas e no Hard Club. O Pink Market decorreu no Edifício Transparente, tendo realizado uma edição especial de Natal no District.

Houve ainda espaço para a realização do Sensations Market, a 11 e 12 de março e a 8 e 9 de julho, no Parque da Cidade do Porto e na Praceta do Molhe, respetivamente.

3.5 ARTE CONTEMPORÂNEA

INAUGURAÇÕES SIMULTÂNEAS DE MIGUEL BOMBARDA

Em Bombarda, o ano foi de celebração, já que se assinalou em 2017 o décimo aniversário dos ciclos de inaugurações simultâneas. A PortoLazer associou-se naturalmente a esta efeméride, criando uma nova imagem onde foram homenageados alguns dos rostos e projetos mais antigos do Quarteirão.

Distribuídas por seis datas, as inaugurações voltaram a acontecer aos sábados à tarde, respetivamente a 14 de janeiro, 11 de março, 29 de abril, 17 de junho, 23 de setembro e 11 de novembro. Paralelamente à apresentação das novas exposições, a PortoLazer voltou a promover ações regulares de dinamização e animação no exterior, procurando reforçar a proximidade entre o público visitante e a arte contemporânea. Por exemplo, através da realização de visitas guiadas (três por cada ciclo de Inaugurações) a algumas das galerias do Quarteirão. De inscrição gratuita, as visitas foram conduzidas por alunos do curso de Artes Visuais e Tecnologias Artísticas da Escola Superior de Educação do Porto.

Para além desta iniciativa, cuja adesão foi crescente a cada edição, foram ainda dinamizadas várias oficinas de impressão, carimbagem e colagem dirigidas sobretudo ao público mais jovem, a cargo da Chapa Azul e da Cooperativa Árvore. No exterior, foi também apresentado o projeto “The Fractal Body”, uma combinação de dança performance e teatro, com direção artística de Paulina Almeida, que se dividiu em seis partes, tantas quantos os ciclos de inaugurações.

Handwritten signature and initials: *es* and *N.L.*

3.6 GALERIA VERTICAL DO SILO AUTO

EXPOSIÇÃO/COMPOSIÇÃO, VARIAÇÃO Nº 2

Depois da sua abertura em dezembro de 2016, com a exposição “Questions of Relief”, a Galeria Vertical do Silo Auto recebeu a sua segunda mostra artística a 31 de março de 2017. Com organização da PortoLazer e curadoria de Luís Albuquerque Pinho e Luís Pinto Nunes, “exposição/composição, Variação nº2” juntou criações de Andreia Santana, Cristina Mateus, Fernando José Pereira, Luís Luz, Maria Trábulo, Mauro Cerqueira e Vera Mota. Uma vez mais, cada um dos sete patamares da escadaria do parque de estacionamento foi destinado a um artista.

A exposição, que ficou patente até 25 de junho, reuniu sete visões distintas, traduzidas em peças tão diversas na abordagem como nos materiais utilizados.

A acompanhar a inauguração, foi exposta no último piso uma instalação artística, concebida pelo Openfield Lab, que explorou a relação visual e sonora que o edifício estabeleceu com as pessoas e com a cidade. A sonoridade desta peça audiovisual resultou do material capturado e editado no workshop “Epicentro”, que a PortoLazer promoveu no local a 25 e 26 de março, também com orientação do Openfield Lab. Ainda no dia 31 de março, o público teve oportunidade de assistir à performance audiovisual “SINØ”, que complementou a instalação, com atuações ao vivo.

“ENDLESS SPACE: PROPOSITIONS FOR THE CONTINUOUS”

A 7 de julho, foi a vez de inaugurarmos a terceira exposição coletiva na galeria Vertical do Silo Auto. A nova mostra, intitulada “Endless Space: Propositions for the Continuous”, teve curadoria da arquiteta Andreia Garcia, juntando criações de Nuno Cera, Jérémy Pajeanc, Luísa Salvador, Fernanda Fragateiro, João Mendes Ribeiro, Horácio Frutuoso e Manuel Graça Dias.

A exposição debruçou-se sobre o edifício e apresentou ideias passíveis de gerar reflexões e dinâmicas individuais sobre experiências e práticas espaciais. Tratou, assim, da experiência do percurso helicoidal proporcionado pelo Silo Auto. O trajeto automóvel serviu de base para uma reflexão contemporânea acerca das questões da arquitetura, da sua experiência, da sua história e do seu uso futuro, a partir de explorações artísticas.

Patente até 29 de outubro, a mostra pretendeu representar uma parte da arquitetura discutindo-a, discursando sobre ela, permitindo-lhe novas vivências através de partes imaginadas e reencontradas.

A acompanhar a inauguração, foi exposta no último piso do Silo Auto uma instalação audiovisual, concebida pelo Openfield Lab, que usou sons capturados e editados em workshops promovidos pela PortoLazer a 1 e 2 de julho. À noite, houve ainda lugar a uma atuação de UNO, projeto de música eletrónica ambiental e de dança, desenvolvido em performances ao vivo por Filipe e João Teixeira, com caixas de ritmo, sintetizadores, samplers e sequenciadores.



es
Aac



RHYTHM OF DISTANCES: PROPOSITIONS FOR THE REPETITION

A 17 de novembro foi revelada uma nova mostra nos sete patamares da escadaria do parque do estacionamento municipal, com obras de sete artistas. “Rhythm of Distances: Propositions for the Repetition” foi o quarto projeto patente neste novo espaço de exibição artístico da cidade.

Com curadoria de Andreia Garcia, a nova mostra cruzou várias disciplinas, e propôs-se a contribuir para a expansão dos limites da arquitetura, o seu entendimento e o seu papel. Com trabalhos de Bruno Cidra, Os Espacialistas, Inês Teles, Nuno Pimenta, João Araújo e Rita Huet, Ana Vidigal e, ainda, André Cepeda. Cada uma das obras ocupou um dos sete patamares do parque de estacionamento.

Na inauguração, houve uma visita guiada pelos sete pisos, com a presença da curadora e dos autores envolvidos. Os visitantes puderam também conhecer a instalação audiovisual “Edifício”, da autoria do laboratório Openfield, que resultou de um trabalho coletivo desenvolvido num conjunto de workshops que terão lugar também no Silo Auto. A noite terminou com uma performance audiovisual da dupla Boris Chimp 504, no centro do último piso do parque de estacionamento. A exposição está patente até 4 de março de 2018.

3.7 PROGRAMA DE ARTE URBANA

O Porto é cada vez mais uma cidade aberta à criação artística e o ano de 2017 sublinhou ainda mais esta tendência, com a inauguração de mais um conjunto de intervenções no espaço público da cidade. Com efeito, desde o lançamento do programa de Arte Urbana do Porto, em 2014, são já 79 as intervenções realizadas no espaço público e que envolveram mais de 60 de artistas, novos e consagrados, nacionais e estrangeiros.

MURAL COLETIVO DA RESTAURAÇÃO

Integrado no programa municipal de Arte Urbana do Porto, o Mural Coletivo da Restauração inaugurou a sua quarta fase no dia 22 de julho, com sete intervenções da autoria dos artistas Contra, Flix, Francisco Bravo, Heitor Corrêa, Bella Phame, My name is not SEM e Sabrina Lima. Os autores tiveram cerca de duas semanas para a execução das obras. As suas criações passaram a ocupar os 14 módulos de sustentação dos Jardins do Palácio de Cristal, estendidos ao longo de 70 metros da Rua da Restauração e permanecerão no local durante um ano.

er
7 114

3.8 ARTE URBANA NO VERÃO

O fim do verão foi, também, um momento de celebração da arte urbana no Porto, com a inauguração de mais três intervenções artísticas, a saber:

Caixas de distribuição elétrica

No dia 16 de setembro ficaram concluídas as intervenções artísticas em mais 43 caixas de distribuição elétrica, distribuídas entre a Praça da Batalha e as ruas de 31 de Janeiro, Sá da Bandeira, Santa Catarina, do Bolhão e de Guedes de Azevedo.

Executado entre 15 de julho e 15 de setembro, este projeto teve como ponto de partida a homenagem ao ilustre desconhecido e às pessoas a quem a cidade pertence, partindo de rostos e marcas identitárias das localizações específicas de cada caixa.

O artista KiNO interveio em 25 dos objetos, procurando evidenciar todos aqueles cidadãos anônimos que, com a sua paixão e entrega às profissões, teceram ao longo do tempo a malha urbana do Porto. E o coletivo Arte Sem Dono atuou em 18 caixas, procurando reforçar o sentido de identidade das gentes com o seu território, através de mapas históricos com indicações de coordenadas GPS e da altitude média que fazem a ponte para a modernidade.

Perspéntico

Na Rua de Afonso Martins Alho, transversal à Rua das Flores e conhecida como “a rua mais pequena do Porto”, foi inaugurado no dia 17 de setembro um mural da autoria do artista galego Liqen, intitulado “Perspéntico” (nome que resulta da junção das palavras “perspetiva e esperpéntico”). Trata-se de uma pintura em que o Porto surge representado como uma cidade em movimento, simbolicamente retratado como um “gato-cidade”. A

metáfora compara a cidade ao animal, conhecido pela sua curiosidade, agilidade e astúcia, capaz de descobrir todos os recantos, e ainda faz jus à personalidade que lhe dá nome à rua. Afonso Martins Alho foi um mercador portuense do século XIV que, pela sua sagacidade e habilidade para negociar, inspirou a expressão “fino como um alho”, ainda hoje usada.

Continuidade

Também a 16 de setembro, foi inaugurada a obra “Continuidade”, da autoria do artista portuense Mots, no Hard Club (Mercado Ferreira Borges). A intervenção propõe reforçar a presença desta emblemática obra da arquitetura do ferro no Porto, através da fusão provocada entre o edifício e as fachadas inerentes. O objetivo é ampliar visualmente a sua área de presença, sem alterar a paisagem urbana em que se insere.

UP STREET – MERCADO DE ARTE URBANA E ILUSTRAÇÃO

Entre os dias 8 a 10 de dezembro, teve lugar mais uma edição do Up Street – Mercado de Arte urbana do Porto, com a sua mostra e venda de trabalhos, workshops, intervenções e pintura ao vivo, palestras e música. Integrado na programação de Natal da cidade, o Up Street regressou ao sétimo piso do Silo Auto nos dias 8, 9 e 10 de dezembro. Foi maior edição de sempre do evento, com trabalhos de mais de 60 artistas.

Organizado pela PortoLazer, com o apoio da Super Bock, o Up Street tem como objetivo promover a cultura urbana através de uma mostra e venda de trabalhos desenvolvidos pelos principais nomes nacionais da street art e da ilustração. O valor das vendas reverte integralmente para os artistas.



es
mrc

Além do mercado, o evento contou com um programa paralelo que incluiu várias oficinas e workshops, organizados pela Circus Network: um workshop de graffiti, uma oficina de piñatas e uma oficina de máscaras de cartão.

Ao longo dos três dias do Up Street, o público pôde acompanhar também uma intervenção (live painting) realizada no bar da Super Bock e surpreender-se com a exposição Limbo (pintura em grande formato), do artista Frederico Draw.

No sábado, dia 9 de dezembro, o artista Youthone transportou o seu universo dos graffiti, que pratica na parede, para t-shirts, personalizando-as com sprays e stencil. No mesmo dia, decorreu um Talk Super Bock, moderado por Lígia Ferro, uma conversa informal em torno da arte urbana.

Para acompanhar o programa, a editora discográfica Lovers & Lollypops escolheu vários DJ, que animaram o espaço ao longo dos três dias.

CONCURSO "MARTELINHOS DE SÃO JOÃO"

Em 2017, a PortoLazer voltou a apoiar o Concurso "Martelinhos de São João, iniciativa da Fundação da Juventude organizada em parceria com a Câmara Municipal do Porto, com o apoio da Fundação Millennium BCP. O concurso visa estimular a participação de todos os cidadãos na interpretação do tema da festa do São João do Porto, através da reinvenção do tradicional Martelo de S. João.

A PortoLazer integrou o corpo de júri de todas as categorias a concurso e promoveu, uma vez mais, a categoria Instalação Artística Urbana. Em 2017 o júri deliberou que não houve propostas merecedoras de prémio na referida categoria.

SERVIÇO EDUCATIVO - OFICINA ORIGATO

Entre 14 e 17 de setembro, integrado no programa de intervenções de Arte Urbana de Verão, esta oficina propôs a construção de gatos em origami, num modelo simples, permitindo posterior intervenção com marcadores e/ou autocolantes. Os gatos foram depois colocados no exterior do edifício onde decorreu a oficina (Hard Club), funcionando como elementos referenciadores do início do percurso sugerido entre os dois novos murais que inauguraram no dia 17 de setembro.

UP STREET STOP & GO

De 22 de julho a 27 de agosto, a PortoLazer voltou a oferecer oficinas e visitas guiadas (pedestres e de tuk-tuk) por algumas das obras presentes nas ruas da cidade, incluindo as novas intervenções do Mural Coletivo da Restauração. A pé ou de tuk-tuk, como espectador ou como interveniente, o público pôde desfrutar de diversas oficinas e visitas guiadas que permitiram a descoberta e a exploração de várias obras presentes nas ruas da cidade. Entre as propostas apresentadas de 22 de julho a 27 de agosto, destacou-se a inauguração das sete intervenções da quarta fase do Mural Coletivo da Restauração, da autoria dos artistas Contra, Flix, Vírus, Heitor Corrêa, Bella Phame, My name is not SEM e Sabrina Lima.

BECUH – OFICINAS

Oficinas Orientadas pelo O BECUH (Badass Experiences by Creatives from Urban), espaço multifuncional, ligado exclusivamente à arte urbana e às suas múltiplas formas de expressão. Nos sábados entre 22 de julho e 26 de agosto, dinamizaram uma série de oficinas que deram ao público a oportunidade de contactar com artistas, obras, técnicas e espaços exteriores de criação.



er
nac



SOU UM POSTAL! - PASSEIO-OFCINA

Um passeio-oficina pela Baixa do Porto, cujo objetivo foi cartografar as 43 caixas de distribuição elétrica intervencionadas que suportam rostos e marcas identitárias das suas localizações específicas na cidade. No ponto de chegada, propôs-se aos participantes a realização de cartões postais da cidade, resultantes da impressão sobreposta de mapas, retratos e desenhos vários (com exploração de técnicas elementares de impressão). Cada um criará o seu próprio roteiro pessoal, configurado em souvenir e realizado a partir da sua vivência da cidade. Este passeio oficina decorreu nos dias 16 e 17 de setembro.

UP STREET STOP & GO – OUTUBRO / NOVEMBRO

Dando continuidade ao programa de visitas guiadas iniciado em outubro de 2015, a PortoLazer voltou a promover a arte urbana da cidade através da iniciativa Up Street Stop & Go, entre 21 de outubro e 12 de novembro. Através de um conjunto de visitas guiadas, a bordo de um tuk-tuk ou a caminhar, foi promovido o contacto direto entre os participantes e algumas das obras presentes no espaço público do Porto. Aos sábados e domingos, decorreram passeios guiados por artistas e visitas em formato de oficina, com desafios que ofereceram um novo ponto de vista sobre a cidade e a arte exposta nas suas ruas. Tal como aconteceu em 2016, as manhãs de sextas-feiras foram dirigidas à comunidade escolar, com a possibilidade de realização de visitas de grupo.

3.9 ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

FESTA DA CRIANÇA

O Dia Mundial da Criança voltou em 2017 a inspirar um fim de semana de brincadeiras nos Jardins do Palácio de Cristal. Nos dias 1, 2, 3 e 4 de maio, de quinta-feira a domingo, a Festa da Criança apresentou um programa que incluiu espetáculos de circo, demonstrações, aulas, workshops e oficinas, uma cascata comunitária, jogos e desportos, dois mercados, uma festa colorida e ainda concertos organizados pelo NOS Primavera Sound. Milhares de crianças da região, acompanhados por professores ou pelas famílias, divertiram-se em mais uma edição desta iniciativa, promovida pela Câmara do Porto e pela PortoLazer.

3.10 EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÃO E SEMANA DAS CAMÉLIAS DO PORTO

Entre 4 e 11 de março, o Porto voltou a transformar-se na “Cidade das Camélias”, dedicando uma semana inteira de programação exclusivamente dedicada a esta flor, considerada património natural e cultural da cidade. Neste período decorreu a Semana das Camélias, cuja programação se estendeu a vários locais da cidade, tanto ao ar livre como em espaços interiores. Foram cerca de uma centena de atividades, entre espetáculos de dança, concertos, visitas guiadas, exposições, mostras, workshops, degustações, teatro, palestras, instalações artísticas, entre muitas outras. Esta programação envolveu vários parceiros, tais como: Universidade do Porto, Fundação de Serralves, Teatro Nacional São João, Santa Casa da Misericórdia do Porto, Fundação Fábrica Social do Escultor José Rodrigues, ACE Teatro do

Bolhão, ESMAE, Casa da Música, Museu Nacional Soares dos Reis, Irmandade dos Clérigos, Sé Catedral do Porto, Cooperativa Artística Árvore, Lipor, IVDP, Feitoria Inglesa e Conservatório de Musica do Porto.

O ponto alto da semana foi a 22.ª edição da Exposição de Camélias do Porto, que este ano teve lugar no Palácio da Bolsa, nos dias 4 e 5 de março.

O encerramento da Semana das Camélias culminou com uma festa na Fundação de Serralves, durante todo o dia e com acesso livre, que incluiu oficinas de arte e de ciência, visitas, atividades para crianças e famílias, teatro, marionetas, dança, música e um mercado da camélia.

A Exposição e a Semana das Camélias do Porto são uma organização da Câmara Municipal do Porto, através do seu Pelouro do Ambiente e da Porto Lazer, em conjunto com a Associação Portuguesa das Camélias.

3.11 GASTRONOMIA

ESSÊNCIA DO VINHO

Entre os dias 23 a 26 de fevereiro, o Palácio da Bolsa acolheu a 14.ª edição da Essência do Vinho. Em 2017, a principal experiência de vinho em Portugal recebeu a maior comitiva internacional de jornalistas, líderes de opinião e importadores especializados, que aproveitaram o evento para conhecer a diversidade e qualidade dos vinhos portugueses e estabelecer novas parcerias de negócios.

Para além de 20 mil visitantes, o certame trouxe à cidade do Porto mais de três mil vinhos em prova livre de 350 produtores nacionais e estrangeiros. Em paralelo, foi desenvolvido um intenso programa com mais de 50 atividades ligadas ao tema.



PORTO BEER FEST

Depois do sucesso da primeira edição em 2016, o Porto Beer Fest regressou aos Jardins do Palácio de Cristal entre os dias 14 a 18 de junho com um reforçado programa paralelo de concertos e DJ sets.

Integrado uma vez mais no programa oficial das Festas de São João do Porto, o festival dedicado à cerveja artesanal prolongou-se este ano por cinco dias. Mais de 30 cervejarias nacionais e internacionais participaram nesta edição, proporcionando ao público a prova de mais de 200 estilos de cerveja.

A acompanhar as últimas tendências da cervejaria europeia, o Porto Beer Fest incluiu uma área dedicada à gastronomia e à street food, além de um vasto programa musical e de animação.

3.12 FESTIVAIS

TRENGO – FESTIVAL DE CIRCO

O Trengo voltou a animar ainda mais o programa das Festas de São João do Porto. Após a estreia em 2016, o Festival de Circo regressou aos Jardins do Palácio de Cristal entre 27 de maio e 18 de junho, com um programa repleto de trenguices. Este ano, foram realizados 18 espetáculos abertos ao público, quatro formações gratuitas e mais de 40 virtuosos representantes das artes circenses, nacionais e internacionais.

Handwritten notes in the bottom right corner: a stylized '7', the letters 'es', and the number '114'.

3.13 MÚSICA

PORTO BLUES FEST

A Concha Acústica dos Jardins do Palácio de Cristal foi palco da primeira edição do Porto Blues Fest, um festival dedicado ao universo dos blues que se estreou na cidade a 26 e 27 de maio. O programa desta primeira edição contou com três concertos em dois dias, destacando-se a participação da filha do mítico guitarrista, compositor e cantor norte-americano, Shirley King, num concerto épico e que juntou ainda em palco Rui Veloso, considerado o maior “bluesman” português. A abertura deste novo festival, apoiado pela Câmara do Porto, esteve a cargo dos portugueses Delta Blues Riders. Nesta primeira noite subiram ainda ao palco Julian Burdock e Danny del Toro. Com bilhete único comercializado a 25 euros, a organização (Trovas Soltas) estima que mais de três mil pessoas tenham marcado presença nesta primeira edição do Porto Blues Fest.

NOS PRIMAVERA SOUND

A sexta edição do NOS Primavera Sound bateu um novo recorde de afluência de público desde a chegada do festival a Portugal em 2012. Durante os três dias, passaram pelo Parque da Cidade mais de 40 bandas e perto de 90 mil pessoas de mais de 60 nacionalidades. Os passes gerais e os bilhetes para o segundo dia do evento – que contava com Bon Iver como cabeça de cartaz – foram os primeiros a esgotar. O dia de abertura, que teve concertos de Run The Jewels e Justice, foi o mais concorrido de sempre. A edição de 2018 do festival está marcada para os dias 7,8 e 9 de junho, mantendo-se a capacidade do recinto num máximo de 30 mil pessoas por dia.

NOITES RITUAL

O festival de música regressou aos Jardins do Palácio de Cristal a 15 e 16 de setembro, encerrando o programa de animação de verão do Porto. Como é tradição, o cartaz foi composto em exclusivo por bandas portuguesas e a entrada foi livre.

Na primeira das Noites Ritual, sexta-feira, os Repórter Estrábico abriram o festival, antes de The Legendary Tiger Man subir ao palco. No sábado, ao espetáculo de Sean Riley & The Slowriders seguiu-se a atuação de Rita Redshoes com a Ritual Band, um conjunto de 11 músicos que se reuniram propositadamente para comemorar os 25 anos das Noites Ritual e interpretaram temas de algumas das bandas que marcaram a história do festival.

CONCERTOS NA AVENIDA – CASA DA MÚSICA

No segundo fim de semana de setembro, dias 8 e 9, os Concertos na Avenida regressam aos Aliados. A Câmara do Porto e a Casa da Música ofereceram à população um programa que combinou o rock e o repertório sinfónico. Na noite de sexta-feira, dia 8, Mão Morta e Remix Ensemble Casa da Música juntaram-se em palco para celebrar um projeto de fusão perante milhares de pessoas. E no dia seguinte, 9 de setembro, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música apresentou um programa composto por vários êxitos memoráveis da música sinfónica, sob a direção de Baldur Brönnimann.



3.14 ANIMAÇÃO DE RUA

DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS

Mais uma vez, a cidade do Porto comemorou o Dia Nacional dos Centros Históricos, desta feita a 25 de março, numa festa que contou com 12 horas de programação contínua e que envolveu a participação de 36 entidades da cidade, sediadas no Centro Histórico do Porto.

Ao longo do dia, foram dinamizadas mais de 70 atividades, a maioria de acesso livre, pensadas para diferentes públicos e em vários locais do Centro Histórico. As várias entidades foram uma vez mais desafiadas pela Câmara do Porto a abrir as portas dos seus espaços através da realização de iniciativas diversas.

Este ano, o Dia Nacional dos Centros Históricos teve um destaque ainda maior, uma vez que se comemoravam os 20 anos desde que a UNESCO classificou o Centro Histórico do Porto como Património Cultural da Humanidade.

A PortoLazer associou-se uma vez mais a festa, dinamizando um conjunto alargado de iniciativas de animação de rua, desde viagens teatrais, oficinas de ilustração, instalações artísticas, concertos, performances, visitas guiadas, atividades circenses, entre outras. Foi precisamente neste dia, já durante a noite, que o ALUMIA apresentou o seu segundo roteiro de luz com sete novas instalações resultantes de uma Convocatória Aberta.

SERRALVES EM FESTA NA BAIXA

Na véspera do seu arranque oficial, o Serralves em Festa, considerado o maior evento da cultura contemporânea em Portugal e um dos maiores da Europa, apresentou-se uma vez mais à cidade do Porto, com três iniciativas que cruzaram a música, a dança e o teatro, numa ação concertada entre a Fundação de Serralves e a PortoLazer que se prolongou pelos dias 1, 2 e 3 de junho.

A 1 de junho, o músico e compositor belga Pierre Berthe e a artista japonesa Rie Nakajima juntaram-se para criar uma instalação sonora no Jardim das Virtudes. A polaca Ola Maciejewska apresentou uma performance que cruzava a dança e a escultura, primeiro na Praça de Carlos Alberto e depois no Jardim de João Chagas. E o italiano Claudio Stellato levou “La Cosa”, o seu espetáculo de teatro físico e dança em torno de objetos de madeira, ao Terreiro da Sé. A edição deste ano do Serralves em Festa, a décima quarta, teve lugar entre as 18 horas de 2 de junho e as 22 horas de 4 de junho, nos jardins da Fundação de Serralves.



3.15 PROJETOS ESPECIAIS

ALUMIA – HÁ LUZ NO CENTRO HISTÓRICO

Depois do MANOBRAS e do LOCOMOTIVA, o Centro Histórico do Porto voltou a ser o território de intervenção e inspiração para um novo programa de dinamização cultural promovido pela PortoLazer. O projeto, designado por ALUMIA, teve a luz como principal ferramenta de exploração, revelação e transformação do património, convidando o público a contemplá-lo sob um novo prisma, um novo olhar, uma nova luz.

Cofinanciado por fundos comunitários, no âmbito do programa Operacional Norte 2020, o projeto desenvolveu-se no período compreendido entre dezembro de 2016 e junho de 2017, englobando um vasto conjunto de ações, intervenções e instalações no espaço público, adotando a luz - em todo o seu espectro - como principal ferramenta de exploração, revelação e transformação do património, oferecendo-lhe uma nova leitura e novos significados.

Abaixo alguns dos principais momentos de programação deste projeto:

Convocatória Aberta

Criadores, artistas, inventivos e engenhosos foram convocados a iluminar o património do Centro Histórico do Porto. A luz foi uma vez mais a ferramenta de exploração plástica e simbólica, que podia ser abordada sob as mais diversas óticas. As propostas deveriam concretizar instalações físicas, que privilegiassem a transformação da visita noturna ao património. O júri selecionou os sete melhores projetos que foram financiados em 3.570 euros para a sua concretização e instalação em espaço público. Estas sete novas e surpreendentes instalações artísticas foram distribuídas entre o Passeio das Virtudes e as Escadas da Vitória, transformando o quotidiano destas ruas, sobretudo durante o período noturno, quando as suas sombras irradiavam pelo denso casario da zona.

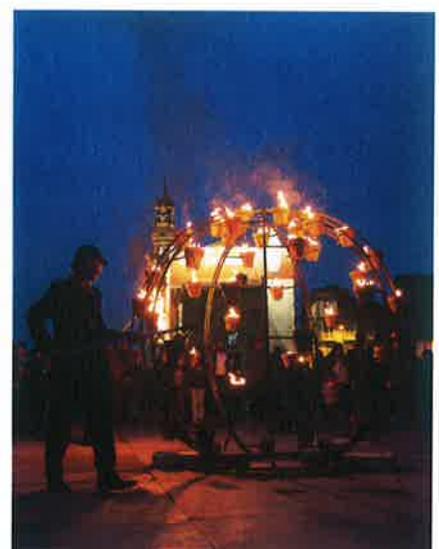
Oficialmente inaugurado no dia 24 de março (coincidente com o Dia Nacional dos Centros Históricos), o novo roteiro permaneceu no espaço público até 28 de março. Durante este período, foram promovidas diariamente visitas guiadas às instalações, em três horários distintos, respetivamente às 19, 20,30 e 21,30 horas. As visitas eram gratuitas e abertas à população em geral.

CX LUX

Depois de dois roteiros artísticos dinamizados do Centro Histórico, a intervenção do ALUMIA estendeu-se à zona da Ribeira e a uma estrutura que muitas vezes passa despercebida aos milhares de transeuntes que diariamente passam por aquele local: o Elevador da Lada. CX LUX foi uma instalação luminosa e sonora, da autoria de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais, que transformou a perceção do Elevador da Lada entre os dias 25 de maio (abertura do programa das Festas de São João) e 30 de junho. Na prática, os autores usaram a estrutura vertical do elevador como suporte para um total de 110 lâmpadas com várias temperaturas de cor. No topo do elevador, junto à cabine e respetivo passadiço horizontal, um sistema de som projetava uma composição que os artistas relacionaram com o espaço da Ribeira, tentando retratar um universo de sons que foram sendo mascarados ou mesmo eliminados pela inexorável passagem do tempo. Mantendo a tendência de estimular o envolvimento do público, também esta instalação teve um conjunto de visitas guiadas de participação gratuita. Além da subida ao elevador, os participantes destas oficinas eram convidados a desenhar as suas memórias do percurso na Ribeira, com esses registos a serem depois transformados em composições musicais através de um software digital.

Porto Chama

Depois de um conjunto de iniciativas com forte participação de artistas e criadores nacionais, o ALUMIA recorreu à prestigiada companhia francesa Carabosse para mais um momento marcante da sua programação, designado “Porto Chama”.



Handwritten signature and initials: "CN" and "A16".

Na noite de 27 de maio, a zona da Cordoaria recebeu o universo onírico dos Carabosse, numa performance de fogo e música que atraiu milhares de pessoas ao Largo do Amor de Perdição e jardins envolventes.

Os Carabosse distribuíram diferentes elementos pelo espaço da Cordoaria, de enormes esferas e arcos de fogo, a vasos espalhados pelo chão, queimadores e armações com carvão incandescente, até baloiços e cadeiras a convidarem o envolvimento direto do público. Tudo sob uma filosofia técnica muito simples, muito 'crua', a lembrar que o domínio do fogo é uma das mais ancestrais capacidades do ser humano. Mais uma vez, o ALUMIA iluminou o coração da cidade.

O Dia Mais Longo

O Dia Mais Longo foi pensado para ser uma iniciativa de celebração que, através da utilização do elemento fogo, acrescentasse um novo momento na agenda da cidade no mês de junho. A partir do Centro Histórico do Porto, das suas gentes e saberes, seria emanada uma luz que a cidade pudesse reconhecer como sua, pela ligação estreita que o meio usado – os balões de fogo – tem com o imaginário da festa popular da cidade. Centrado na difusão do saber artesanal de construção de balões de fogo, este projeto pretendeu explorar a sua ligação à luz e aos ritos ancestrais de comemoração do Solstício de Verão, mas também a tradição do fogo presente nas festas populares, nomeadamente na Festa de São João, a maior festa da cidade do Porto. Focado na mobilização da população e das instituições do Centro Histórico do Porto para a Celebração Coletiva da Luz, o projeto concretizou-se, numa primeira fase, na transmissão de conhecimento, com a distribuição massiva de um mapa com instruções de como construir um balão, o lançamento online de um vídeo tutorial e, ainda, com a realização de um conjunto de oficinas comunitárias de construção de balões, abertas a toda a população. Paralelamente, foi inaugurada a 16 de junho, no Miradouro

da Sé, uma Base de Lançamento Aérea de Balões (B.L.A.B). Esta instalação temporária, da autoria de Diogo Aguiar, integrou o projeto comunitário “O Dia Mais Longo”, constituindo, sobretudo, a marcação de um ponto de encontro para as sessões de treino e para a grande largada de balões, prevista para a noite de 21 de junho, embelezando o ato de lançamento dos balões. Contudo, devido a uma infeliz sucessão de acontecimentos – o incêndio de Pedrógrão Grande, um dos mais graves e trágicos da história recente, e a antecipação do período crítico de incêndios, habitualmente marcada para o dia 1 de julho – ditaram o cancelamento desta iniciativa.

Histórias à Sombra da Luz

Uma enorme caixa de luz que se iluminava à noite serviu de palco a mais uma performance do programa ALUMIA. Entre 1 e 25 de junho, as noites de sexta-feira e sábado, sempre no Jardim Infante D. Henrique (contíguo ao Palácio da Bolsa e Mercado Ferreira Borges), incluíam um teatro de sombras que apelava à construção de narrativas visuais com a participação do público. Este projeto cruzava histórias de todas as gerações com as memórias dos habitantes do Centro Histórico, sempre na perspetiva de quem conta um conto, acrescenta um ponto. Neste caso, o ponto de partida era o imaginário fantástico dos Irmãos Grimm, num espetáculo concebido e interpretado por Adélia Carvalho e Carlos Moreira, com ilustração de Cátia Vidinhas e cenografia de Ricardo Gonçalves. Esta enorme caixa de luz serviu ainda de palco às ações do Serviço Educativo, numa proposta de exploração de narrativas visuais, construídas a partir realização de composições que usam a luz e a sombra como matéria. As pontes da cidade foram o desafio lançado para a criação das narrativas. Os participantes foram convidados a explorar plasticamente a estrutura das pontes, criando a partir delas pontos de ligação entre pessoas, entre as pessoas e a cidade e criando canais de comunicação, passagens que permitem fluxos culturais, partilhas e trocas.



Handwritten signature or initials in blue ink, possibly reading 'J. el' and 'anc'.

3.16 EVENTOS ÂNCORA

FESTAS DE SÃO JOÃO DO PORTO

Apesar de ser um dos santos populares mais celebrados por toda Europa, nenhuma cidade festeja o São João como o Porto, numa manifestação popular que arrasta multidões para a rua, contagiando cada um dos bairros e freguesias da cidade, entusiasmando todos quantos participam ou descobrem pela primeira vez esta festa. Pelas suas características únicas e especiais, mas também pela cada vez maior qualidade e diversidade da sua programação, as Festas de São João são hoje um dos eventos âncora da cidade e uma marca já indissociável do Porto, reforçando a sua presença no panorama turístico internacional, nomeadamente, por esta forte associação a eventos únicos e diferenciadores do destino Porto. Embora tendo como auge a noite de 23 para 24 de junho, o programa oficial das Festas de São João prolongou-se, em 2017, por um mês, entre os dias 25 de maio e 25 de junho, contando com uma vasta agenda que integrou múltiplas iniciativas, desde a música ao desporto, passando pelas tradicionais rusgas, arraiais e bailaricos, sem esquecer o obrigatório fogo-de-artifício sobre o rio Douro ou a Regata de São João.

Cascata Comunitária

O programa deste ano dedicou especial atenção ao envolvimento da comunidade no “fazer da festa”, num reconhecimento do papel principal que as gentes do Porto têm nesta celebração, escolhida pela cidade há mais de 100 anos. Um desses exemplos foi o lançamento do projeto da Cascata Comunitária, uma iniciativa aberta a toda a cidade e ao longo da qual foram promovidas 20 oficinas (de três horas cada), percorrendo todas as freguesias do Porto. Foram também organizadas oficinas especialmente

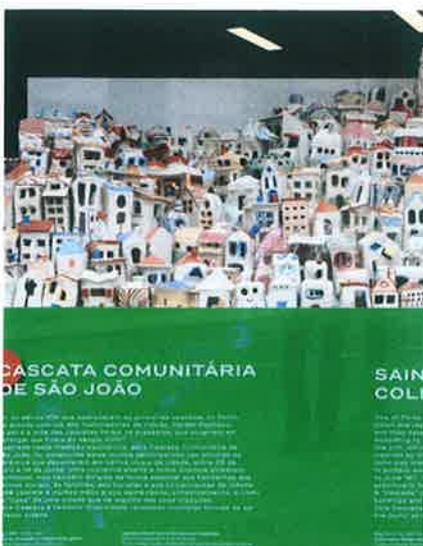
dedicadas ao público infantil e famílias, à comunidade do Centro Histórico e ao Comércio Tradicional. O resultado final foi revelado a 18 de junho, no Posto de Turismo da Avenida dos Aliados.

Concertos na Avenida

O programa das Festas de São João incluiu também, como habitualmente, mais uma edição dos Concertos na Avenida, nas noites de 22, 23 e 24 de junho. A Banda Sinfónica do Porto fez as honras de abertura do palco maior das Festas de São João, na noite de 22 de junho, com um concerto festivo que incluiu temas bem populares da música portuguesa. Na noite mais longa do ano, passaram pelo palco dos Aliados duas bandas icónicas da cidade: Trabalhadores do Comércio e GNR & Convidados. No feriado de São João (24 de junho), a terceira e última noite dos Concertos na Avenida cumpriu-se ao som de duas vozes femininas, com Marta Ren & The Groovelvets na primeira parte e os portuenses Clã de Manuela Azevedo na segunda. Mas como também é tradição, a música chegou ainda a oito palcos espalhados pela cidade, antes e durante a noite de São João, com um registo mais popular, mas onde não faltaram, também, nomes bem conhecidos da música portuguesa, casos de Toy, Rui Bandeira, Bandalusa, Diapasão e muitos outros.

Divertimentos

Os tradicionais divertimentos também fizeram parte do programa das Festas de São João. Os seis espaços com atrações para os mais novos estiveram localizados na Rotunda da Boavista (uma tradição recuperada em 2014), Alameda das Fontainhas, Campanhã (Estação de Recolha de São Roque), Lordelo do Ouro (Jardim do Cálem), Largo do Amor de Perdição (Cordoaria) e Foz (Av. D. Carlos I).



9X
106

Rusgas de São João

Tal como já tinha sucedido em 2016, o programa oficial das Festas da cidade encerrou com as tradicionais Rusgas de São João, na tarde do dia 25 de junho. O desfile juntou sete associações (uma em representação de cada freguesia do Porto), num percurso entre a Praça da Batalha e a Praça General Humberto Delgado. A vitória no concurso pertenceu a Campanhã.

As Rusgas de São João do Porto são uma tradição que remonta a 1957 e que foi recuperada pela Câmara do Porto há já alguns anos, envolvendo as várias freguesias da cidade.

3.17 VERÃO É NO PORTO

Logo que termina o programa oficial das Festas de São João, a oferta de animação na cidade passa a estar concentrada no programa Verão é no Porto. Uma iniciativa que assegura a dinâmica e diversidade da oferta na cidade durante os meses de julho, agosto e setembro, procurando dar resposta às necessidades e aspirações dos vários públicos que vivem ou visitam a cidade durante o período de verão.

O sucesso desta estratégia de criação e concentração de momentos altos durante os meses de verão tem vindo a ser comprovada pela dinâmica que já se instalou na cidade, traduzida em momentos de excelente adesão de um público cada vez mais informado e interessado.

O programa concentra mais de 400 eventos para ver e viver a cidade em cheio desde o início de julho até ao final de setembro, com espetáculos de música, dança, cinema ao ar livre, mercados, feiras, provas desportivas, animação nas praias, iniciativas para os mais novos, entre muitas outras propostas ao ar livre.

Resumimos, em seguida, as mais importantes:

Festival da Comida Continente

O programa Verão é no Porto 2017 iniciou oficialmente no fim de semana de 1 e 2 de julho, com o Festival da Comida Continente, evento que teve uma vez mais lugar no Parque da Cidade, com acesso livre. Grandes nomes da música e da gastronomia tornam este fim de semana um momento especial para viver momentos diferentes com a família e os amigos, numa festa para todas as idades. Além de experiências gastronómicas com chefs de renome, o programa incluiu concertos de Tony Carreira, Ana Moura, Dengaz, D.A.M.A., Pedro Abrunhosa e Xana Toc Toc.

Cinema Fora do Sítio

No mês de agosto, às sextas e aos sábados, o cinema voltou a andar fora do sítio, com sessões gratuitas ao ar livre em vários pontos da cidade do Porto. A programação deste ano contou com oito sessões gratuitas, de vários géneros cinematográficos, de modo a ir ao encontro de todos os gostos e idades. Às sextas, as propostas foram pensadas para os mais graúdos, enquanto aos sábados foram exibidos filmes para os mais pequenos e famílias. As sessões tiveram lugar, respetivamente, na Praça da Batalha, Alameda das Fontainhas, Jardins do Palácio de Cristal, Parque Desportivo de Ramalde, Forte de São João Baptista, Estação de Metro de Campanhã, Jardim de Arca D'Água e Praça de D. João I.



CA
RAL



Festival Varandas

“Lusofónico” foi o tema da sexta edição do Festival Varandas, que arrancou a 4 de agosto e se prolongou até ao dia 25 de agosto. Depois de em 2016 ter ensaiado um novo modelo, com toda a programação concentrada na zona de Miragaia, este ano o evento regressou ao formato original, com espetáculos em vários espaços da cidade, permitindo ao público descobrir novas e monumentais varandas de edifícios tipicamente portuenses. Os espetáculos foram este ano apresentados em formato duplo, com uma sessão de contos às 19 horas e uma sessão de canto às 22 horas. O objetivo foi fidelizar os participantes da primeira sessão, indo ao encontro dos diferentes da cidade. O Festival Varandas é uma coprodução da Câmara do Porto, através da PortoLazer, Associação das Colectividades do Porto (ACCP) e PlateiaParalela.

Porta Jazz ao Relento

Todos os sábados de agosto, sempre a partir das 22 horas, o público foi convidado a assistir aos espetáculos de música ao vivo do ciclo Porta-Jazz ao Relento. Os concertos, de acesso gratuito, decorreram uma vez mais nos Jardins do Palácio de Cristal, espaço municipal que proporciona um magnífico cenário noturno com vista para o rio Douro. Os espetáculos foram da responsabilidade da Porta-Jazz, associação que é a montra do trabalho original dos músicos de jazz emergentes que estão sediados na cidade do Porto.

Coretos em Festa

Novidade no programa Verão é no Porto, a iniciativa Coretos em Festa desafiou o público a participar num conjunto de oficinas criativas para transformar criativamente os coretos dos jardins de Arca d’Água,

Cordoaria, Marquês, Passeio Alegre e São Lázaro. As intervenções, que decorrerem entre 17 de agosto e 17 de setembro, procuraram estabelecer uma relação com a história/identidade de cada lugar. Em cada coreto, foram realizados quatro dias de oficinas, de quinta-feira a domingo, com a duração de duas horas cada. A cada domingo, a intervenção foi inaugurada em festa, com um fim de tarde dançante dinamizado pelo HOP Dance Studio.

Porto Sunday Sessions

Já na sua sexta edição, as Porto Sunday Sessions integraram uma vez mais o programa de Verão é no Porto para animar as tardes de domingo na cidade. Sempre muito concorridas, estas sessões oferecem um ambiente descontraído, com concertos e DJ sets ao ar livre. Com acesso livre, as sessões distribuíram-se este ano pelo Jardim do Passeio Alegre (julho) e o Parque da Cidade (agosto e setembro). Uma vez mais, o Pink Market, mercado de moda, arte e antiguidades, acompanhou o evento.

FEIRA DO LIVRO DO PORTO

A quarta edição da Feira do Livro do Porto organizada pela Câmara Municipal teve uma vez mais como epicentro a Avenida das Tílias, nos Jardins do Palácio de Cristal, desenrolando-se entre os dias 1 a 17 de setembro. Aos habituais lançamentos e apresentações de livros, juntaram-se encontros com escritores, conversas com importantes convidados nacionais e estrangeiros, bem como teatro, filmes, música e exposições. A PortoLazer voltou a ser responsável pelo programa de animação no exterior, com propostas que passaram pela dança clássica e contemporânea, concertos de música, sessões de conto, performances e instalações que estabelecem a relação com a obra de Sophia de Mello Breyner Andresen, a autora homenageada desta edição.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner.

3.18 NATAL NO PORTO

A par das festas de São João e do programa Verão é no Porto, o Natal constitui outros dos momentos altos de programação da cidade. Ao longo de todo o mês de dezembro, há várias e diversificadas iniciativas para viver a experiência de um Natal em cheio na cidade, com música, luz, animação de rua, espetáculos, desporto, mas também as tradicionais feiras e mercados de Natal. Em 2017, a programação de Natal preparada pela PortoLazer prolongou-se por cinco semanas, iniciando-se no feriado de 1 de dezembro com a inauguração da Árvore de Natal e a ligação das iluminações natalícias em toda a cidade. O momento foi uma vez mais assinalado nos Aliados, com um espetáculo de fogo de artifício e um concerto de Natal que juntou mais de 60 mil pessoas na principal sala de visitas da cidade. Neste mesmo dia, foram também abertas as duas pistas de gelo natural, localizadas na Praça D. João I e na Rotunda da Boavista, esta última integrada na Praça da Fantasia. Abaixo, alguns dos principais momentos de programação:

Pelo Mundo da Música – Concerto

Concerto apresentado no dia 2 de dezembro, na Avenida dos Aliados, pelo Ensemble Vocal Pro Musica. O concerto constituiu uma viagem musical no tempo e no espaço, com temas de diferentes países e épocas, tendo como ponto comum a celebração do que há de mais universal no espírito de Natal.

Jazz Christmas – Concerto

Um concerto a capella interpretado pelas seis vozes do grupo portuense PopUp e apresentado à cidade na tarde de 3 de dezembro.

Um Milagre de Natal – Dança Clássica

“As Aventuras de Pinóquio” foram o mote para um espetáculo de dança clássica apresentado pelos alunos do Centro de Dança do Porto. Foram realizadas sete apresentações junto à Árvore de Natal da cidade, entre os dias 2 a 29 de dezembro.

Concerto pelo Coro Lira

Música erudita, tradicional e gospel, num concerto apresentado nos dias 9 e 17 de dezembro, na Avenida dos Aliados.

Silence Is Sexy – Dança Contemporânea

Espectáculo de dança contemporânea produzido pelo Balletteatro e interpretado por 17 alunos do 2º ano de dança desta escola profissional. Foi apresentado nos dias 18, 19 e 21 de dezembro, junto à Árvore de Natal da cidade.

Xmas Jazz

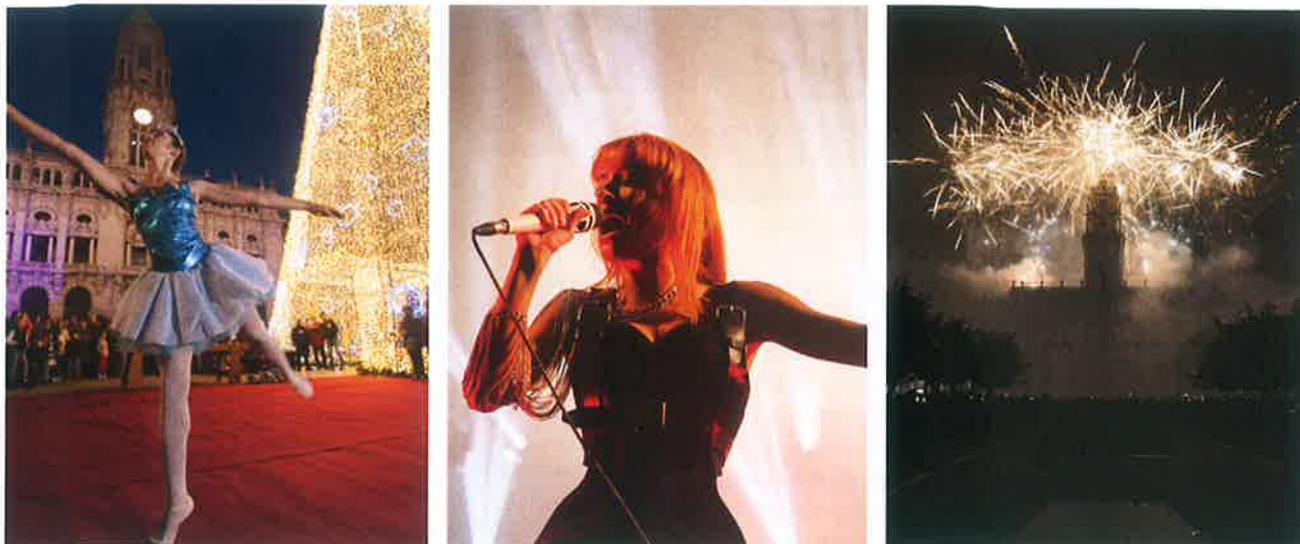
Três concertos (15, 16 e 20 de dezembro) com músicas tradicionais de Natal interpretadas por três vozes (Isabel Milheiro, Rui Vilhena e Sérgio Silva).

Concerto Miúdos Para Miúdos

O projeto “Miúdos para Miúdos” regressou ao Porto neste Natal, apresentando dois concertos muito especiais na Avenida dos Aliados, nos dias 22 e 23 de dezembro.

O coro foi formado por crianças e jovens dos 8 aos 18 anos a partir de cinco *workshops* de canto.





Contos Com Luz

Cinco sessões de conto realizadas junto à Árvore de Natal da cidade, ao início e fim da tarde.

Natal à Porta – Ciclo de Concertos

Um ciclo de concertos que levou música à porta de três emblemáticos edifícios da cidade durante os três primeiros fins de semana de dezembro. Aos sábados com canto lírico e aos domingos com o melhor jazz da Associação Porta Jazz.

Dar Corda ao Natal

Palavras cantadas *a capella* pelas ruas da cidade, num repertório eclético em que a língua portuguesa e o espírito de natal ocuparam um lugar de destaque.

Toy – Performing in a Music Box

Uma performance itinerante onde o público foi convidado a descobrir os segredos mais íntimos do movimento impulsionado por caixas de música escondidas no corpo de uma *performer*.

Coretoscópios

Cinco instalações da autoria da oficina Galo ocuparam os coretos da cidade durante este Natal, explorando variações entre o movimento e a luz. Uma iniciativa desenvolvida a partir do carácter singular de cada coreto e que visa celebrar a sua dimensão comunitária, enquanto ponto de encontro e palco de espetáculos. O programa paralelo incluiu um conjunto de espetáculos de marionetas e oficinas criativas dinamizadas pela associação Historioscópio.

Cartão Pensado – Espaço de Brincar

Um espaço para brincar, onde miúdos e graúdos foram desafiados a pensar e a construir artefactos para uma casa de cartão. O espaço, que acolheu também oficinas de construção em cartão, funcionou numa loja desativada da Rua do Bolhão entre os dias 8 a 10 e 16 a 23 de dezembro.

3.19 PASSAGEM DE ANO

A principal sala de visitas da cidade voltou a ser o epicentro da festa que assinalou a chegada do novo ano. O programa musical começou ainda na véspera, no dia 30 de dezembro, com um concerto dos HMB. Na noite de 31 de dezembro, o palco principal da Avenida dos Aliados recebeu os concertos de Aurea e Amor Electro, intercalados pelo tradicional espetáculo pirotécnico, este ano com a duração de 18 minutos e subordinado ao tema “Noite de Paixão”.

Foi uma noite memorável e que proporcionou a maior enchente de sempre, com cerca de 200 mil de pessoas nos Aliados. Na Praça dos Poveiros e no Largo da Perdição, outros dois palcos de festa, fez-se mais uma vez uma Passagem de Ano extraordinária no Porto.

2N
1106



INFRA-ESTRUTURAS E PROGRAMAS

4

GN
N/C

4.1 PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA

- **Coordenação da Atividade Física e Desportiva nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico público da cidade do Porto:** Estas atividades, que tiveram a coordenação da PortoLazer, contaram com a presença de cerca de 5.000 crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico e de 140 professores como responsáveis pedagógicos.
- **Atividades de Natação – Projeto “Vamos Nadar”:** As atividades decorreram, em 2017, nas três piscinas da REMUPI (Cartes, Constituição e Eng.º Armando Pimentel) tendo participado cerca de 2.000 crianças.
- **Jogos do Eixo Atlântico:** Entre os dias 5 e 9 de julho decorreram nas cidades de Lugo, Monforte de Lemos e Sarria os XII Jogos do Eixo Atlântico. Nesta edição estiveram presentes cerca de 1.900 participantes de 29 municípios que compõem o Eixo Atlântico do Nordeste Peninsular. O Município do Porto fez-se representar nestes jogos com uma delegação de 115 pessoas nas modalidades de Andebol, Voleibol, Basquetebol, Futebol, Natação/Natação Adaptada e Atletismo/Atletismo Adaptado.
- **Sarau de Encerramento das Atividades Físicas e Desportivas:** Decorreu no dia 10 de junho, no Coliseu do Porto, tendo contado com a apresentação de 20 coreografias apresentadas pelos agrupamentos verticais de escola e com a presença de 2.000 espetadores.
- **Desporto no Sítio:** Realizou-se mais um ano do programa Desporto no Sítio, tendo sido realizadas várias ações de dinamização das instalações desportivas em períodos de menor utilização (férias escolares).
- **De Volta à Forma:** O programa “De volta à forma” é um programa de reabilitação física, numa parceria entre a PortoLazer e a Associação Portuguesa de Linfomas e Leucemias. Dirigido a doentes oncológicos, procura combater a perda de massa muscular após os tratamentos. Todas as atividades são monitorizadas por técnicos especializados. As sessões são gratuitas e decorreram no Monte Aventino entre as 15h00 e as 17h00 às quartas e sextas feiras.
- **Desporto de Formação:** A PortoLazer continuou a colaborar com os clubes da cidade do Porto. Foram firmados contratos de desenvolvimento desportivo abrangendo as modalidades de Futebol/Futsal, Rugby, Voleibol, Natação, Basquetebol, Andebol, Patinagem, Ténis, Atletismo e Ginástica.

ASSOCIAÇÃO	N.º DE ATLETAS FORMAÇÃO 2017
Futebol	312
Voleibol	401
Atletismo	140
Natação	492
Basquetebol	882
Andebol	554
Patinagem	250
Ténis Formação	482
Rugby	343
Ginástica	827
TOTAL	4.683

5 21 116

- **CapacitaDes.Porto:** Em 2017 a PortoLazer promoveu o programa CapacitaDes.Porto que pretendeu apoiar associações, clubes e coletividades com objeto desportivo, através de um conjunto de mecanismos que contribuam para a capacitação e qualificação das organizações e das pessoas, tendo em vista a melhoria da sua gestão e funcionamento, o aumento da sua qualidade e capacidade técnica, tornando-as mais capazes (eficientes e eficazes), autónomas e sustentáveis.

A PortoLazer estabeleceu sinergias, com agentes públicos e privados, no sentido de disponibilizar aos clubes instrumentos que podem significar um contributo positivo para a sua capacidade de bem cumprirem a sua missão.

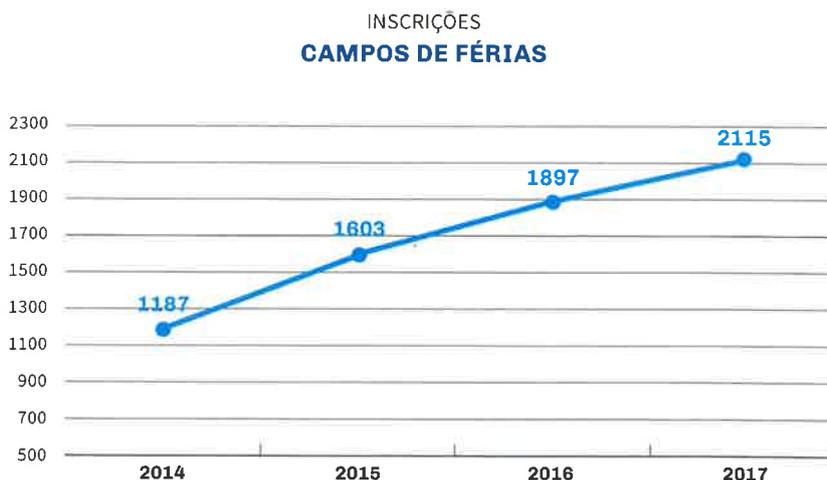
Fruto dessas parcerias, foram disponibilizados a todas as associações, clubes e coletividades com objeto desportivo, um total de 16 serviços:

- Exames médico-desportivos;
- Treino;
- Apoio Administrativo;
- Aconselhamento e Apoio jurídico;
- Aconselhamento e Apoio contabilístico;
- Processamento Anual de Contabilidade;
- Oportunidades e Linhas de Financiamento;
- Consultoria
 - Plano de Negócios;
 - Plano Estratégico;
 - Plano de Comunicação e Marketing;
 - Desenvolvimento Interno do Clube;
- Imagem e Vídeo;
- Espaço de Co-working;
- Plataforma de Gestão de Associados;
- Centro de Recursos;
- Salas para cursos e formação.

As parcerias com estas sete entidades beneficiaram, neste primeiro ano, 32 associações, clubes e coletividades da cidade.

- **Campos de Férias da Páscoa - Missão Férias@Porto – Páscoa 2017:** Pelo terceiro ano, a Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer, levou a efeito um campo de férias no período das pausas letivas da Páscoa. Este programa teve a participação de 98 crianças e jovens (80 em 2016) entre os 6 e os 16 anos que, entre o dia 05 e 18 de abril, tiveram a oportunidade de usufruir de atividades de desporto e cultura, sempre em contacto com o ambiente e descobrindo o Porto.

- **Campos de Férias de Verão - Missão Férias@Porto:** Totalmente concebida e organizada pela Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer, realizou-se este ano a oitava edição dos campos de férias no verão. Com 2.017 inscrições (1.817 em 2016), os Campos de Férias permitiram às crianças e jovens a ocupação dos seus tempos livres durante as férias de verão. Com a duração de 10 semanas (26 de junho a 01 de setembro), estes Campos de Férias trouxeram consigo umas férias cheias de ação, aventura e novas experiências. Monte Aventino, Praias, Parque da Cidade, Piscinas Municipais, Museus e outros espaços lúdicos da cidade, foram os locais escolhidos como cenários. Esta é uma iniciativa, com um formato semanal, que decorre de segunda a sexta-feira, entre as 08h45 e as 18h00.



Verificou-se um crescimento de 17% face a 2016, 38% face a 2015 e de 87% face a 2014

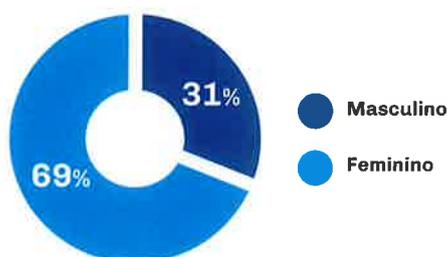
O aumento constante e sustentado de inscrições ao longo dos anos é a expressão da qualidade destes campos de férias e do grau de satisfação que geram.

- **No Porto a Vida é Longa (NPVL):** Este programa, para munícipes maiores de 60 anos, tem como objetivos a prática de atividade física regular, a melhoria da qualidade de vida e a diversão.

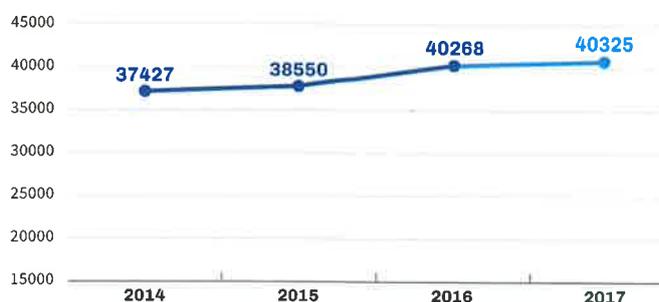
Durante 2017 constituíram oferta do programa 10 modalidades: Ginástica, Taichi, Atividades Aquáticas, Boccia, Cardiofitness, Danças Latinas, Zumba, Pilates, Yoga e Cycling.

O Pavilhão Rosa Mota, o Monte Aventino e as Piscinas Municipais foram os locais de implementação do “NPVL”.

INSCRIÇÕES
NO PORTO A VIDA É LONGA



UTILIZAÇÕES
NO PORTO A VIDA É LONGA



Verificou-se uma estabilização no número de utilizações face a 2016, mas um aumento de 4% face a 2015 e de 8% face a 2014

No final do ano estavam inscritos no programa “No Porto a Vida é Longa” 907 participantes representando o género feminino 69% dos inscritos.

Este programa contou com um total de 109 aulas semanais.

A aposta do município do Porto neste programa continua uma prioridade. A variedade de modalidades oferecidas e a adaptação da oferta permitiu que, nos últimos anos, o número de utilizações se mantivesse estável.

4.2 DESPORTO INFORMAL

- **Anda Porto:** Em colaboração com o IPDJ, a Federação Portuguesa de Atletismo, a Faculdade de Desporto da UP e o Académico FC, funcionaram na cidade do Porto os dois Centros Municipais de Marcha e Corrida. Um com base no Parque da Cidade, junto do viaduto do Edifício Transparente, e o outro no Parque do Covelo.

Durante o ano de 2017, estiveram inscritos nestes dois centros cerca de 400 pessoas que puderem praticar caminhadas ou corrida em grupo de uma forma orientada por especialistas na área.

- Parque da Cidade

Corrida: terças e quintas às 19:00 e aos sábados às 10:00 | **Caminhada:** terças e quintas às 19:00 e aos sábados às 10:00;

- Parque do Covelo

Corrida: segundas e quartas às 19:00 e aos sábados às 10:00 | **Caminhada:** segundas e quartas às 16:00 e aos sábados às 10:00.

of
ArL

- **Porto Antistress:** O sucesso do programa “Porto Antistress” que proporciona caminhadas e corridas no Parque Oriental da cidade, foi mais uma vez evidente no ano de 2017. Foram realizadas 19 sessões que contaram com cerca de 3.000 participantes de todas as idades.

O principal objetivo deste programa é motivar e ajudar os participantes a praticar exercício físico de uma forma mais controlada e saudável, contemplando as vertentes da caminhada e da corrida. Sendo um programa de acesso gratuito tem sempre o acompanhamento de técnicos especializados, contribuindo para uma maior vivência do Parque Oriental da cidade.

As sessões desde programa gratuito têm sempre o mesmo formato. O ponto de encontro é às 10 horas no Pavilhão Municipal do Lagarteiro, onde se realizam alongamentos e exercícios de aquecimento. Seguem-se caminhadas e mais exercícios ao livre, pelo parque.

- **Percursos Permanentes de Orientação:** A Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer, apostou na prática da orientação e oferece este tipo de equipamentos permanentes no Parque da Cidade, Parque do Covelo e Parque de S. Roque, passando a ser a cidade com maior número de percursos permanentes.

No site www.portoalzer.pt estão disponíveis vários mapas do percurso para *download*.

- **Dias com Energia:** Ao longo de 2017, o “Dias com Energia” voltou a ser um dos programas municipais desportivos mais concorridos no Porto. Continuou, durante todo o ano, a oferecer aulas de pilates, ioga e tai chi aos sábados de manhã, nos Jardins do Palácio de Cristal.

Uma vez mais, o programa reforçou a sua oferta entre os meses de maio e setembro, com aulas também ao domingo, tanto no Palácio de Cristal como no Parque da Cidade do Porto.

No verão de 2017, esta iniciativa estendeu-se também à praia, com aulas gratuitas de meditação, biodanza, hoop dance e ioga. As sessões decorreram nos meses de agosto e setembro, não só nas manhãs de sábado e domingo, mas também durante a semana, ao fim da tarde.

As aulas são gratuitas e abertas a todas as idades, tendo sido realizadas 229 atividades/aulas ao longo do ano.



No número de participantes verificou-se um crescimento de 17% face a 2016, de 85% face a 2015 e de 178% face a 2014



No número de aulas verificou-se um crescimento de 13% face a 2016, de 54% face a 2015 e de 160% face a 2014

Este aumento do número de aulas/atividades, foi a resposta à crescente procura que o programa revelava e que justificou o seu alargamento.

- **Baixa em Forma:** Este programa realizou-se entre junho e setembro na Praça D. João I, Praça do Metro da Trindade (junho) e Largo Amor de Perdição e contou com mais de 20 modalidades nos três meses de atividades. Orientação, Caminhadas, StreetAndebol, torneio de Voleibol de Rua, Ténis de Rua, Hóquei em Campo, Padel, atividades para crianças e diversas atividades de Fitness são exemplos das ações dinamizadas em parceria com agentes desportivos da cidade.

Além de uma oferta regular e permanente de atividades, realizaram-se diversas atividades ancora que contribuíram para uma maior visibilidade do programa e para o impacto positivo junto dos participantes. No total, o programa envolveu cerca de 3.500 participantes durante os três meses de atividade.

Handwritten signature and initials.

4.3 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Compete à PortoLazer promover e dinamizar a prática das diferentes atividades físicas e desportivas na cidade com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação e na igualdade de género, privilegiando sempre a responsabilidade social das instituições.

A PortoLazer tem sob a sua responsabilidade a gestão de 17 infraestruturas desportivas: Rede Municipal de Grandes Campos (Campo Sintético do Viso, Campo Futebol Municipal de Campanhã, Polidesportivo dos Choupous, Campo da FADEUP e Parque Desportivo de Ramalde), Monte Aventino, REMUPA (Rede Municipal de Pavilhões, 7 pavilhões), REMUPI (Rede Municipal de Piscinas – 3 piscinas) e Pavilhão Rosa Mota. Nestes equipamentos, desenvolveram-se, durante este ano cerca de 50 modalidades desportivas ou atividades físicas diversas.

Apesar da evidente carência de equipamentos desportivos na cidade, a gestão destas instalações requer uma atenção constante, uma vez que o papel do município é potenciar todas as valências existentes cumprindo o principal objetivo que é o aumento da prática desportiva.

As atividades desportivas desenvolvidas nestas infraestruturas, são ministradas por um conjunto de técnicos de desporto devidamente habilitados. Estas assentam num atendimento público de qualidade e numa oferta desportiva que se estende através de uma ampla diversidade de aulas e atividades físicas organizadas e equipamentos desportivos de uso livre.

Sistema de Gestão da Qualidade

A Rede Municipal de Piscinas, Rede Municipal de Grande Campos (Campo Municipal de Campanhã, Campo Sintético do Viso e Polidesportivo dos Choupous), Rede Municipal de Pavilhões (Pavilhão Municipal do Lagarteiro) manteve a certificação de qualidade de acordo com a Norma NP EN ISO 9001:2015, Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), atribuída pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER) sendo realizado o alargamento do âmbito da certificação à Missão Férias@Porto.

A certificação por esta entidade vem reconhecer e demonstrar competência na gestão das instalações desportivas municipais e o seu campo de férias.

O sistema de gestão da qualidade da PortoLazer tem como grande objetivo a melhoria do desempenho dos processos internos, repensar a organização de forma a redirecionar o seu foco para uma orientação voltada para as necessidades dos cidadãos e clientes e estabelecer uma dinâmica de melhoria contínua na qualidade dos serviços prestados e renovação da oferta.

4.3.1 Rede Municipal de Grandes Campos e Pavilhões

4.3.1.1 Grandes Campos (GC)

A Rede Municipal de Grandes Campos é constituída pelo Campo Municipal de Campanhã, Campo Sintético do Viso, Parque Desportivo de Ramalde, Polidesportivo dos Choupous e por 15h semanais no Complexo Desportivo da Pasteleira e campo da FADEUP. Estas instalações desportivas encontram-se preparadas para a prática oficial do Hóquei em Campo, Futebol de 11, Futebol de 7, além de outros jogos desportivos coletivos de ar livre. As modalidades desportivas mais praticadas são o Futebol e o Hóquei em Campo, embora também com alguma ocupação por parte do Rugby e Desporto Adaptado.

Em janeiro e durante os próximos dez anos, a Câmara do Porto passou a incluir mais um campo de futebol de 11 na sua rede de equipamentos desportivos municipais, na sequência de um protocolo estabelecido entre a autarquia e a Universidade do Porto.

Por força deste acordo, o campo sintético da Faculdade de Desporto (FADEUP), localizado no Polo II da Universidade do Porto, na Asprela, passou a estar sob gestão da empresa municipal PortoLazer no período pós-letivo, possibilitando a sua utilização por agentes desportivos da cidade durante o fim de semana e de segunda a sexta-feira no período noturno.

2N
A/C

Ocupação

Como se poderá observar no gráfico, o número de horas de ocupação dos espaços desportivos tem aumentado nos últimos anos. Durante o ano de 2017 manteve-se a taxa de ocupação a rondar os 100% nos horários nobres. A entrada em funcionamento do Parque Desportivo de Ramalde e a utilização do Campo da FADEUP, permitiu que o número de horas de utilização aumentasse 72% face a 2016.



Verificou-se um aumento de 76% face a 2016, de 67% face a 2015 e de 112% face a 2014

4.3.1.2 REMUPA

A Rede Municipal de Pavilhões é constituída pelos pavilhões inseridos nas Escolas Pêro Vaz de Caminha, Nicolau Nasoni, Fontes Pereira de Melo, Viso, Leonardo Coimbra Filho e Irene Lisboa, bem como o Pavilhão do Lagarteiro.

Ocupação

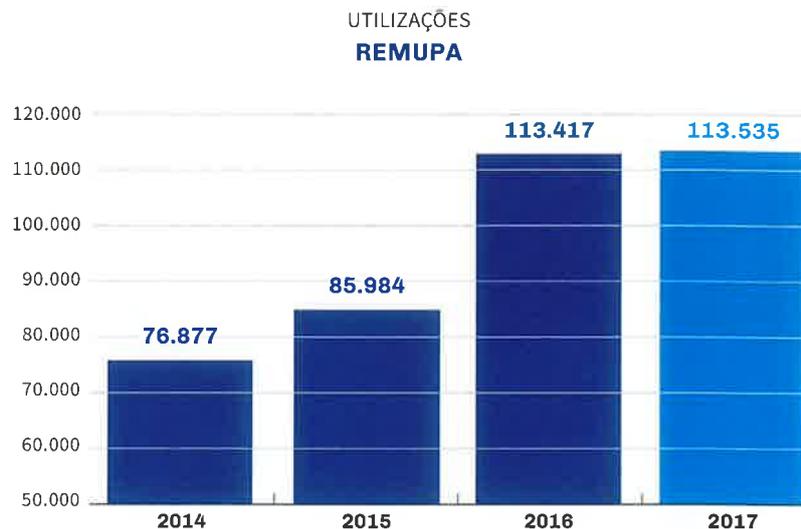
As modalidades que se desenvolveram na REMUPA em 2017 foram: Andebol, Basquetebol, Boxe, Dança Desportiva, Defesa Pessoal, Futsal, Ginástica, Karaté, Kung-Fu, Patinagem, Tai-Chi Chuan, Taekwondo, Voleibol, Kendo, Zumba, Futsal Adaptado, Voleibol Adaptado e Basquetebol Adaptado.

**HORAS DE OCUPAÇÃO
REMUPA**

Ano	Fontes Pereira de Melo	Nicolau Nasoni	Pêro Vaz de Caminha	Irene Lisboa	Viso	Leonardo Coimbra	Lagarteiro	TOTAL
2014	2.199	950	1.163	1.254	1.547	N.A	1.842	8.955
2015	2.037,5	1.154,5	1.195,5	1.235	1.706,5	962,5	2.147,5	10.438
2016	1.939	1.298,5	1.111	1.514,5	1.753	1.310	2.463	11.389
2017	1.711	1.624,5	1.160	1.439,5	1.686,5	1.235,5	1.804	10.661

A taxa de ocupação dos pavilhões ronda os 100% em horário nobre (19h00 às 21h00), sobretudo utilizado pelos escalões de formação dos diversos agentes desportivos.

Durante o ano de 2017, continuamos a realizar a recuperação de vários espaços desportivos com especial enfoque na requalificação do piso do pavilhão Irene de Lisboa e colocação de novo piso em madeira no pavilhão Fontes Pereira de Melo.



Verificou-se uma estabilização no número de utilizações face a 2016 mas um crescimento 32% face a 2015 e de 48% face a 2014

4.3.1.3 Monte Aventino

Neste espaço foram desenvolvidas atividades desportivas nas modalidades de Ténis, Squash e Padel. A PortoLazer manteve ainda a parceria com o Clube de Tiro com Arco do Porto, que desenvolveu ao longo de 2017 a sua atividade no Monte Aventino.

Também com uma parceria estabelecida com a PortoLazer, a Associação de Ténis do Porto e a Federação Nacional de Squash realizaram no Monte Aventino diversos torneios e provas oficiais que foram fatores de interesse e atração.

Análise da ocupação

Em 2017, no Monte Aventino verificou-se praticamente o mesmo número de utilizações face ao ano anterior.

N.º DE UTILIZAÇÕES
MONTE AVENTINO

UTILIZAÇÕES	2014	2015	2016	2017
Ténis	11.012	9.314	8.941	9.165
Squash	4.911	5.222	4.986	4.052
Padel	1.280	435	302	201
Desporto Adaptado	611	672	718	86
Projetos Municipais	4.026	5.963	7.685	9.002
Outras	943	0	0	0
TOTAIS	22.783	21.606	22.632	22.506

O número de utilizações estabilizou-se nos últimos 4 anos, aproximadamente nas 22.500 utilizações

Este equipamento necessita de um conjunto de investimentos, capazes de o colocar num patamar de qualidade consentâneo com as exigências dos novos tempos.

OK
1/14

Eventos e outras atividades

Para além da normal utilização realizaram-se no Monte Aventino diversos eventos e programas desportivos, dos quais destacamos:

- Portuguese Júnior Open de Squash;
- Mons Aventinus Squash;
- PSA Closed;
- PortoCup;
- Aulas do programa “No Porto A Vida é Longa”;
- Campos de Férias “Missão Férias”.

4.3.2 Rede Municipal de Piscinas (REMUPI)

A Rede Municipal de Piscinas – REMUPI, é constituída pelas Piscinas Municipais de Cartes, Constituição e Eng. Armando Pimentel.

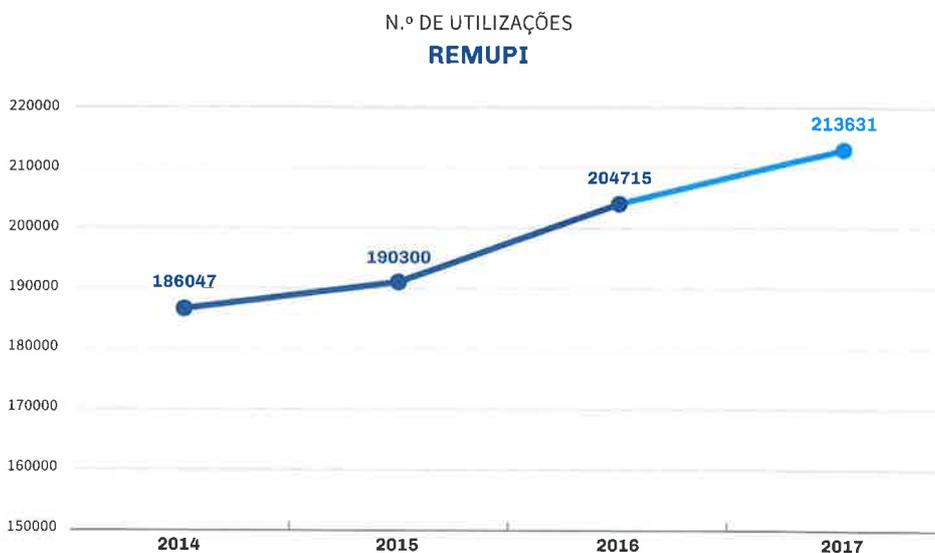
Durante o ano de 2017 foram desenvolvidas 24 modalidades na REMUPI (Natação, Hidroginástica, HidroActive, Hidro Bike, Musculação, Cardiofitness, Circuit training, hip-hop, Contemporâneo, GAP, Street Dance, Pilates, 100%, Intens Fit, Zumba, Judo, Karaté, Bollywood, MTV Dance e ainda as novas modalidades de Treino Funcional, Xceed, WorkOut30, Cycling e Street Jazz.

Estão instalados e em funcionamento, nas Piscinas Municipais de Cartes, Eng. Armando Pimentel e Constituição, elevadores que garantem que cidadãos com mobilidade reduzida tenham acesso autónomo ao plano de água.

Toda a REMUPI possui atualmente unidades automáticas de desfibrilação cardíaca disponíveis e pessoal devidamente habilitado para sua utilização.

Banhos e Utilizações

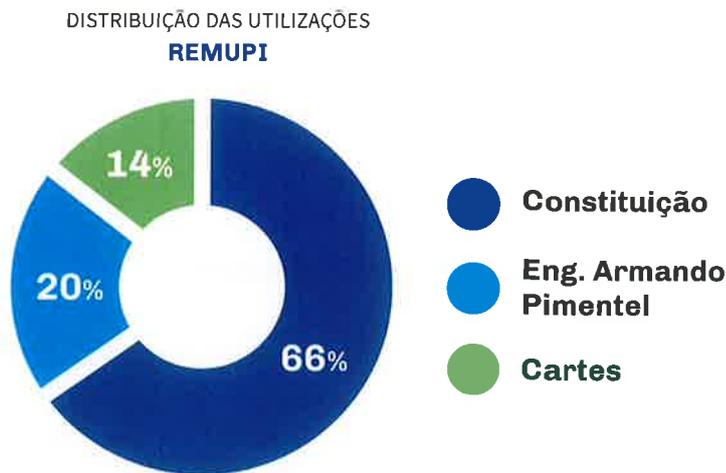
Durante o ano de 2017, ocorreram 213.631 banhos/utilizações (204.715 em 2016).



Verificou-se um crescimento de 4% face a 2016, de 12% face a 2015 e de 15% face a 2014 nas utilizações

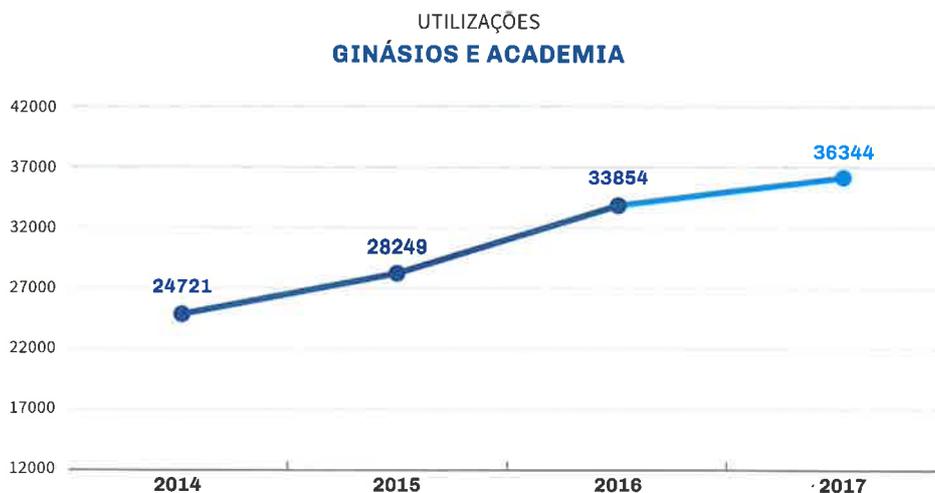
Handwritten signature and initials

A Piscina Municipal da Constituição continua a ser a preferida pela maioria dos utentes, com 140.107 banhos/utilizações que correspondem a cerca de 66% do número total. A Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel acolheu cerca de 20% do total de utilizações com 43.809 banhos. Por último, com cerca de 14% do total de banhos, a Piscina Municipal de Cartes com 29.715 banhos.



Utilização dos Ginásios e de Atividades de Academia
(Piscina Municipal da Constituição e Piscina Eng.º Armando Pimentel)

As atividades complementares existentes nas piscinas (ginásios e Atividades de Academia) têm cada vez mais uma maior relevância na atividade da REMUPI, tendo em conta o número de utilizações.



Aumento de utilizações de 7% face a 2016, de 29% face a 2015 e 47% face a 2014.

Para o aumento verificado nos últimos anos em muito contribuiu o investimento realizado no alargamento do ginásio da piscina da Constituição e na oferta diversificada de atividades de academia.

Handwritten signature and date: 11/6

Novos Produtos

- **Abertura da Piscina Municipal da Cartes de 2.^a e 6.^a feira a partir das 08h30**

Esta medida teve como principal objetivo dar resposta às necessidades dos nossos aderentes que gostariam de iniciar a sua prática desportiva antes do início da sua jornada laboral.

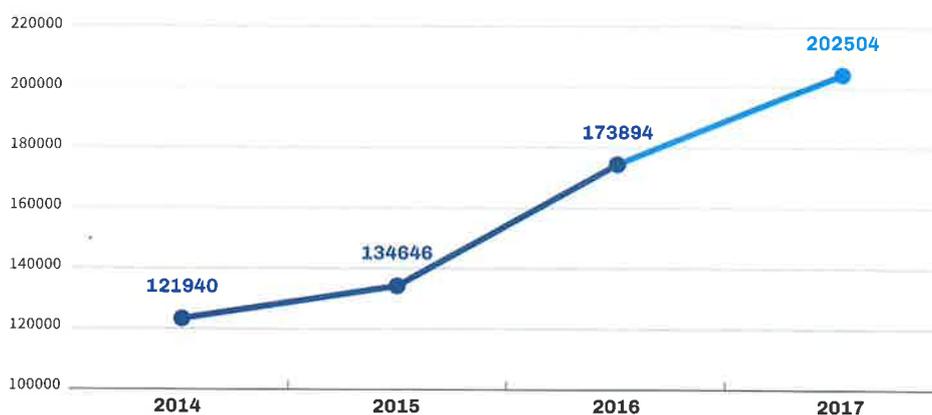
- **Aulas de Cycling na Piscina Eng. Armando Pimentel**

Esta modalidade, que existe na Piscina da Constituição foi alargada à Piscina Eng. Armando Pimentel. Entre setembro e dezembro obtivemos 119 utilizações.

Análise global dos Resultados da Gestão Desportiva

Numa análise global, podemos observar o crescimento continuado na utilização dos equipamentos desportivos. Esse crescimento é assente numa estratégia de gestão dos equipamentos desportivos que valoriza a formação, a igualdade de géneros e a criação de oportunidades que aproximem os segmentos da população mais excluídos do fenómeno desportivo, gerando verdadeiras igualdades de participação.

UTILIZAÇÕES
REMUPA E GRANDES CAMPOS



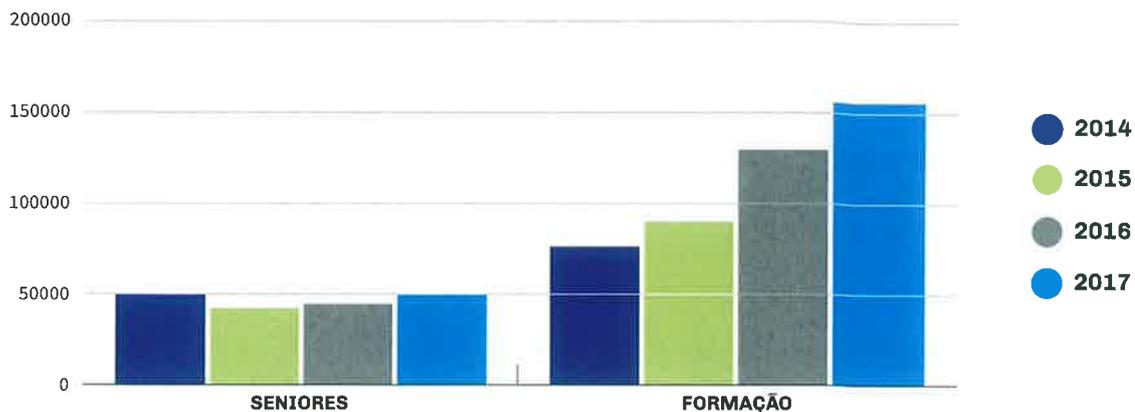
Verificou-se um crescimento nas utilizações dos Pavilhões (REMUPA) e Grandes Campos (GC) de 16% face a 2016, de 50% face a 2015 e de 66% face a 2014

Numa análise mais detalhada da utilização da REMUPA e Grandes Campos, que considere as dimensões de género, escalão etário e do desporto adaptado, podemos observar que é precisamente nestes segmentos que incide o maior índice de crescimento das utilizações.

Com efeito, os escalões de formação representam hoje 76% da taxa de utilização da REMUPA e Grandes Campos. Também o desporto feminino representa hoje 24% da taxa de ocupação destes equipamentos.

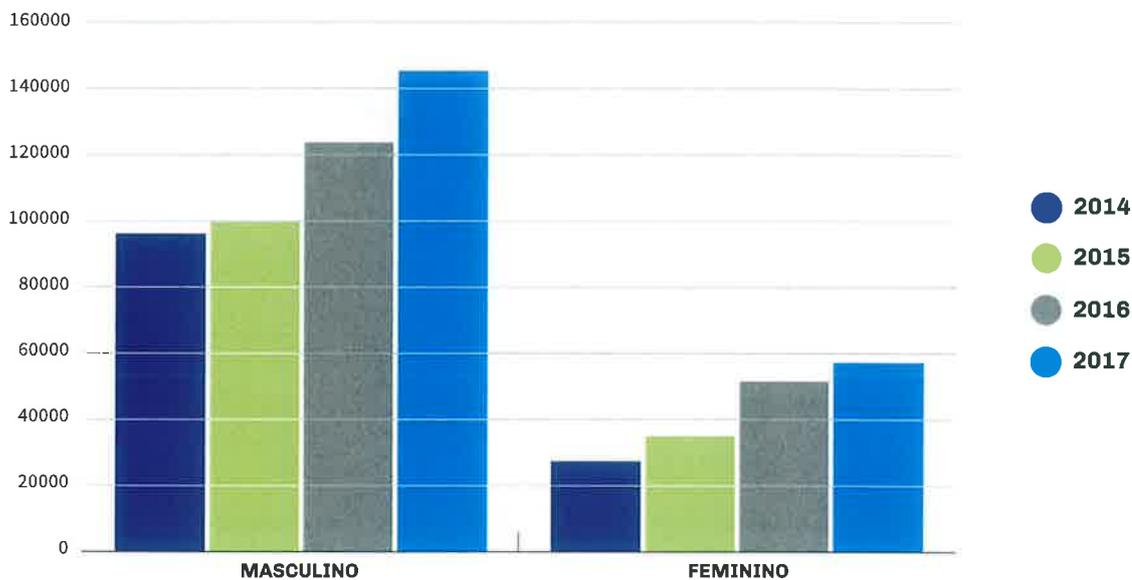
5
21
114

UTILIZAÇÕES
REMUPA E GRANDES CAMPOS



Verificou-se um crescimento nos escalões de formação de 19% face a 2016, de 68% face a 2015 e de 110% face a 2014 na REMUPA e GC

UTILIZAÇÕES
REMUPA E GRANDES CAMPOS



Registou-se um crescimento no desporto feminino de 10% face a 2016, de 63% face a 2015 e de 109% face a 2014 na REMUPA e GC

Handwritten signature or initials in blue ink.

O custo da prática desportiva nas nossas instalações

A gestão cuidada e atenta das instalações desportivas e a implementação de processos de melhoria e qualidade permitiu que o aumento do número de utilizações e utilizadores das instalações desportivas fosse uma realidade ao longo dos anos. Esta melhoria contínua tem tradução, não só nos índices de satisfação dos utentes e no aumento da prática desportiva nas instalações municipais, mas também no custo que cada utilização teve, tanto para a Câmara Municipal do Porto como para o utilizador.

	2014	2015	2016	2017
UTILIZAÇÕES REMUPI	186.047	190.300	204.715	213.631
UTILIZAÇÕES MONTE AVENTINO	22.783	21.606	22.632	22.506
UTILIZAÇÕES PAVILHÕES + GC	121.940	134.646	173.894	202.504
FATURAÇÃO REMUPI	463.915,55 €	443.520,03 €	459.184,59 €	476.784,84 €
FATURAÇÃO MONTE AVENTINO	76.300,33 €	75.007,39 €	67.382,00 €	52.780,84 €
FATURAÇÃO REMUPA + GC	209.449,37 €	209.419,00 €	203.792,91 €	265.225,50 €
SUBSÍDIO	896.825,68 €	924.151,05 €	989.378,00 €	1.071.700,30 €

Como se pode observar, entre 2014 e 2017, o número de utilizações das Piscinas (REMUPI) aumentou 15% com 27.584 utilizações.

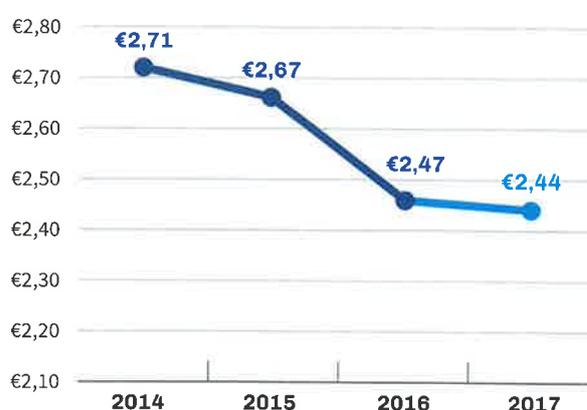
Também o número de utilizações dos Pavilhões (REMUPA) e Grandes Campos (GC) aumentou, entre 2014 e 2017, cerca de 66%, com 80.564 utilizações.

CUSTO DO UTENTE POR UTILIZAÇÃO
REMUPI + MA + REMUPA + GC



Face a 2014, o custo do utente por utilização (REMUPI+MA+REMUPA+GC) decresceu 25%

CUSTO DA CMP POR UTILIZAÇÃO DAS
INSTALAÇÕES DESPORTIVAS



Face a 2014, o custo da CMP para cada utilização nas nossas instalações desportivas decresceu acumulado de 10%.

Já o valor que cada utente despendeu para a prática desportiva nos equipamentos municipais diminuiu no mesmo período.

Se considerarmos o custo de cada utilização para o utente, em todas as instalações desportivas, constatamos uma diminuição de 25% entre 2014 e 2017, com um custo de 2.27€ e 1.81€ respetivamente.

Além da já verificada diminuição do custo de cada utilização para o utente, constatou-se igualmente que o custo que a Câmara Municipal do Porto suportou por cada utilização, diminuiu entre 2014 e 2017.

De facto, a Câmara Municipal do Porto, em 2014, despendeu 2.71€ por cada utilização enquanto que, em 2017, esse valor foi de 2,44€, o que representa uma diminuição de 10%.

Uma gestão mais eficiente dos equipamentos e suas valências, um crescimento do número de utilizações, uma racionalização efetiva dos custos, uma política de gestão da qualidade centrada no utilizador e nas suas necessidades, uma oferta desportiva mais diversificada e acessível, são os fatores em que assentam este desempenho operacional e financeiro das infraestruturas desportivas.

Handwritten signature and date: 17/12

5

PLATAFORMAS



27
11/16

5.1 QUEIMÓDROMO

Localizado junto ao mar, com uma área útil de 45.000 m², o Queimódromo possui excelentes condições, beneficia de ótimos acessos e um enquadramento único com o Parque da Cidade do Porto.

No ano de 2017 e em virtude da realização do Red Bull Air Race, o espaço foi alvo de uma requalificação, que resultou na recuperação do pavimento, asfaltagem da pista, reparação da instalação elétrica, substituição e reparação da vedação de segurança. Esta intervenção permitiu melhorar substancialmente as condições do espaço, tanto a nível técnico como logístico, potenciando a sua utilização para os mais diversos tipos de eventos, entre os quais, destacamos, a Queima das Fitas, o NOS Primavera Sound, a Festa Continente ou o já citado Red Bull Air Race.



No total, o Queimódromo registou em 2017 uma ocupação de 206 dias, acolhendo a realização de 13 eventos, assim distribuídos ao longo do ano:

- **Corta Mato Escolar Região Norte** (fevereiro)
- **Curso de Condução de Emergência** (fevereiro)
- **Vitalis Kids** (março)
- **Corrida do Dia do Pai** (março)
- **Queima das Fitas** (maio)
- **NOS Primavera Sound** (junho)
- **Festa Continente** (julho)
- **Corrido do Parque à Noite** (julho)
- **Red Bull Air Race** (setembro)
- **Porto City Race** (setembro)
- **Aquaporto** (setembro)
- **Maratona do Porto** (novembro)
- **Circo de Natal** (dezembro)



5.2 PAVILHÃO ROSA MOTA

A PortoLazer, por delegação da Câmara Municipal do Porto, é responsável pela gestão do Pavilhão Rosa Mota. Associada a esta gestão, está também a responsabilidade de gerir espaços dos seus jardins, como o “Rossio” e a “Concha Acústica”, apropriados para a realização de eventos ao ar livre. O horário de abertura ao público varia, no período de verão (abril a outubro), entre as 08h00 e as 21h00 e no período de inverno (novembro a março) entre as 08h00 às 19h00.

Estes espaços reúnem condições excelentes para a realização de eventos ao ar livre, em muito semelhantes aos que decorrem no interior do Palácio.

Em dezembro de 2017, e no âmbito do concurso público internacional realizado, a autarquia entregou a recuperação, gestão e exploração do Pavilhão Rosa Mota à gestão do consórcio denominado de “Porto 100% Porto”. A data definida para a reabertura do espaço é a de maio de 2019.

Ocupação

Durante o ano de 2017, decorrem no Pavilhão Rosa Mota / Palácio de Cristal um total de 31 eventos ligados a diferentes temáticas, desde a música ao teatro, passando pela poesia, literatura, desporto, dança, entre outros. Estes eventos promoveram uma ocupação de 199 dias distribuídos pelo pavilhão e pelas áreas do Rossio, Concha Acústica e jardins do Palácio.

Handwritten marks and signatures at the bottom right of the page, including a large '4' and some illegible scribbles.

Eventos

- **Boby Pump** (janeiro)
- **Mercado do Livro** (janeiro e fevereiro)
- **Dias com Energia** (janeiro a dezembro)
- **Oporto International NPK** (fevereiro)
- **Troféu de orientação** (março)
- **Gala Nova Era “Os melhores do ano 2016** (abril)
- **Festa de Aniversário da Rádio Festival** (abril)
- **Boccia Sénior** (abril)
- **Mostra da Universidade do Porto** (abril)
- **TPM “Bilove”** (abril)
- **Casa Animal – Projeto de Arte Urbana** (abril)
- **Human Fest** (maio)
- **Ensaíos Grito** (maio)
- **Trengo – Festival de Circo** (maio e junho)
- **Desmontagens dos veículos participantes no cortejo académico** (maio)
- **Festa da Criança** (maio/junho)
- **Festa dos Reformados do PCP** (maio)
- **Porto Beer Fest** (junho)
- **Cidade +** (julho)
- **Festival de Folclore Pedro Homem de Mello** (julho)
- **Porta Jazz** (agosto)
- **Geocoaching – love love Porto** (agosto)
- **Feira do Livro** (agosto e setembro)
- **Noites Ritual** (setembro)
- **Departamento Municipal de Educação** (setembro)
- **Festival de Danças de Salão** (setembro)
- **Porto Book Stock Fair** (outubro)
- **AEFEUP – Arraial de Engenharia** (novembro)
- **Festival de Gastronomia Coca-Cola** (novembro)

5.3 SILO AUTO

O Silo Auto encontra-se sob gestão da PortoLazer desde o ano de julho de 2014, sendo utilizado maioritariamente como parque de estacionamento. Está localizado em pleno centro da cidade do Porto, com acesso pela rua Guedes de Azevedo, constituída por uma caixa de barreira e um expedidor de bilhetes com leitor de avançados. A saída do parque efetua-se pela Rua Guedes de Azevedo.

O edifício tem um total de 9 pisos (r/c + 8), estando os mesmos maioritariamente destinados ao estacionamento, em concreto o espaço compreendido entre o 1.º e o 3.º e o 5.º e o 7.º piso, com um total de 680 lugares. O 4.º piso encontra-se sob a gestão da Polícia Municipal, sendo o seu acesso exclusivo dos mesmos e efetuado pela rua Gonçalo Cristóvão.



Em outubro de 2017, o núcleo central do piso 1, denominado como área de escritórios passou a ser utilizado pelo departamento de trânsito da Polícia Municipal.

O Silo Auto dispõe de vastas áreas capazes de albergar uma série de valências comerciais e de serviços, com destaque para o 8.º piso, com uma área livre e multifuncional com 3.700 m², zona de escritórios devidamente preparados com 327m² e um espaço localizado no rés-do-chão do edifício com 839 m² de área disponível.

O espaço está também, vocacionado para a realização de eventos, como concertos, exposições, feiras e mercados, os quais aconteceram ao longo deste ano. Destes o destaque vai para o sucesso verificado nas seis edições do Flea Market bem como para a realização de mais uma edição do Portugal Fashion, com desfile do estilista Luís Buchinho, o qual se revelou pela sua diferença e arrojo, num dos desfiles de excelência da edição de 2017.

A Galeria Vertical presenteou o espaço com três exposições, promovendo o edifício e a arte numa complementaridade de energias que, conjuntamente com as inaugurações das exposições, muito ajudaram ao dinamismo do espaço, emprestando-lhe um caráter diferenciador, promovendo e fazendo do Silo Auto muito mais do que um parque de estacionamento, dando assim continuidade ao propósito da PortoLazer para o espaço.

Ocupação

- **Flea Market** (janeiro, fevereiro, abril, maio, novembro e dezembro)
- **Serviço Educativo** (fevereiro)
- **Portugal Fashion** (março)
- **Porto Capital Jovem da Segurança Rodoviária** (maio)
- **Projeto Upstairs** (maio)
- **Evento Smart** (julho)
- **Geocoaching** (agosto)
- **Workshop Open Field** (novembro)
- **Up Street** (dezembro)
- **Galeria Vertical – inauguração** (dezembro)

Handwritten signature and initials in the bottom right corner.



→ of
Asc

ANÁLISE ECONÓMICA DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Para efeitos da presente análise, a execução orçamental toma como referência os Instrumentos de Gestão Previsional (IGP) para o quadriénio de 2017/2020, aprovados em Assembleia Geral de 30 de setembro de 2016, os quais foram elaborados em conformidade com o estabelecido no artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Em 2017, o resultado líquido da PortoLazer ascendeu a 67.040 euros, sendo que em termos orçamentais a empresa apresenta uma taxa de execução orçamental dos gastos de 98% e dos rendimentos de 99%, conforme detalhado no quadro seguinte.

QUADRO DE EXPLORAÇÃO

	ORÇ. 2017	DEZ 2017	DEZ 2016	TX EXEC. ORÇ.	VAR 17/16
GASTOS	7.866.524	7.733.041	7.427.269	98%	4%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	1.630	630	-	159%
Fornecimentos e serviços externos	5.593.475	5.188.165	5.291.416	93%	-2%
Gastos com o pessoal	1.876.270	1.682.718	1.562.302	90%	8%
Gastos de depreciação e de amortização	341.298	359.418	328.359	105%	9%
Perdas por imparidade	51.500	212.015	81.699	412%	160%
Provisões do período	-	223.615	139.533	-	60%
Outros gastos	3.981	65.482	23.330	1645%	181%
RENDIMENTOS	7.928.060	7.866.251	7.558.543	99%	4%
Vendas	-	458	212	-	116%
Prestações de serviços	4.215.814	4.693.118	4.536.349	111%	3%
Subsídios à exploração	3.574.821	2.937.996	2.756.876	82%	7%
Reversões	-	58.263	61.514	-	-5%
Ganhos por aumento de justo valor	-	53	9	-	470%
Outros rendimentos	137.425	176.157	203.497	128%	-13%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	-	205	86	-	139%
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	-24.292	-66.169	-73.732	272%	-10%
RESULTADO DO PERÍODO	37.244	67.040	57.542	180%	16%

6.1 GASTOS

A 31 de dezembro de 2017, os gastos totalizavam 7.733.041 euros, o que representa um aumento de 4% face à realidade do ano de 2016.

No gráfico abaixo é possível encontrar uma ilustração da comparação entre o nível de gastos registados globalmente nos exercícios de 2016 e 2017, e ainda entre o valor orçamentado e o valor executado.



O incremento de gastos identificado anteriormente deriva, essencialmente do aumento de gastos com pessoal, com amortizações e depreciações, perdas por imparidade e provisões.

Cerca de 67% dos gastos totais incorridos em 2017 respeitam a Fornecimentos e Serviços Externos ("FSE"), sendo que os Gastos com Pessoal absorvem cerca de 22% dos mesmos. De seguida é possível encontrar uma análise detalhada das principais componentes de gastos referentes ao exercício de 2017.

Handwritten marks: a checkmark and the initials "MTC" are visible at the bottom right of the page.

6.1.1 Fornecimentos e Serviços Externos

Os FSE, os quais ascendem a 5.188.165 apresentaram uma taxa de execução orçamental global de 93%.

Na tabela seguinte é possível encontrar informação detalhada sobre os gastos associados a FSE, confrontando-se o valor orçado para 2017 com a execução orçamental a 31 de dezembro de 2017, bem como, se compara os valores registados a 31 de dezembro de 2017 e 2016. Os principais gastos do período referem-se a trabalhos especializados, rendas e alugueres, honorários, eletricidade, e publicidade e propagação.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	ORÇ. 2017	AC. DEZ 2017	AC. DEZ 2016	% EXEC. ORÇ.	VAR. 17/16
Trabalhos especializados	3.123.177	2.203.589	2.486.490	71%	-11%
Publicidade e propagação	202.599	155.767	253.889	77%	-39%
Vigilância e segurança	126.473	150.243	148.289	119%	1%
Honorários	513.105	599.310	649.849	117%	-8%
Conservação e reparação	121.489	146.435	115.487	121%	27%
Serviços bancários	17.108	17.343	16.366	101%	6%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	16.200	21.543	47.120	133%	-54%
Material de escritório	6.853	18.356	12.831	268%	43%
Eletricidade	274.338	294.763	281.982	107%	5%
Combustíveis	19.732	27.380	22.602	139%	21%
Água	32.085	30.000	30.187	94%	-1%
Gás	145.000	108.014	108.025	74%	0%
Deslocações e estadas	7.936	16.754	9.825	211%	71%
Rendas e alugueres	694.175	1.104.698	715.780	159%	54%
Comunicação	27.428	27.296	29.329	100%	-7%
Seguros	44.258	29.735	37.862	67%	-21%
Contencioso e notariado	18.144	10.868	8.899	60%	22%
Limpeza, higiene e conforto	10.611	9.555	15.122	90%	-37%
Outros serviços	124.984	133.442	123.843	107%	8%
Outros gastos	67.780	83.074	177.639	123%	-53%
TOTAL	5.593.475	5.188.165	5.291.416	93%	-2%

EN
116

6.1.2 Gastos com o Pessoal

A 31 de dezembro de 2017 os Gastos com o Pessoal ascenderam a 1.682.718 euros, apresentando uma taxa de execução orçamental de 90%, e um aumento de 8% face a 2016. A referida variação decorreu essencialmente de : (i) contratação de quadros qualificados/especializados no final de 2016 e início de 2017 e ao longo do segundo semestre de 2017, sendo que os mesmos têm associados níveis salariais superiores, (ii) término do processo de sub-rogação das colaboradoras afetas às tarefas de limpeza, e (iii) efeito decorrente do fim das reduções remuneratórias, que em 2017 surte efeito desde o início do ano.

O referido montante de gastos respeita a um número médio de 73 colaboradores, incluindo os membros executivos do Conselho de Administração.

Na tabela seguinte é possível encontrar informação detalhada sobre os Gastos com Pessoal, confrontando-se o valor orçado para 2017 com a execução orçamental a 31 de dezembro de 2017, bem como, se compara os valores registados a 31 de dezembro de 2017 e 2016.

GASTOS COM O PESSOAL

	ORÇ. 2017	AC. DEZ 2017	AC. DEZ 2016	% EXEC. ORÇ.	VAR. 17/16
Remunerações dos Órgãos Sociais	101.203	97.568	90.562	96%	8%
Remunerações do Pessoal	1.160.811	1.047.543	973.389	90%	8%
Encargos sobre Remunerações	294.649	270.198	250.111	92%	8%
Seg. Acid. Trab. E Doenças Prof.	25.692	18.839	15.727	73%	20%
Gastos de Ação Social	4.265	13.731	2.673	322%	414%
Outros Gastos c/Pessoal	57.773	19.943	42.805	35%	-53%
Custos c/ pessoal duodécimos	231.877	214.896	187.035	93%	15%
TOTAL	1.876.270	1.682.718	1.562.302	90%	8%

No gráfico abaixo é possível encontrar uma ilustração da comparação entre o nível de gastos médio por trabalhador registado nos exercícios de 2017 e 2016.

EVOLUÇÃO DOS RH



Handwritten notes: "or" and "114" with a checkmark.

6.1.3 Outros Gastos

No período em análise os Gastos de depreciação e amortização do investimento ascenderam a 359.418 euros, tendo os Outros gastos e perdas ascendido a 65.482 euros.

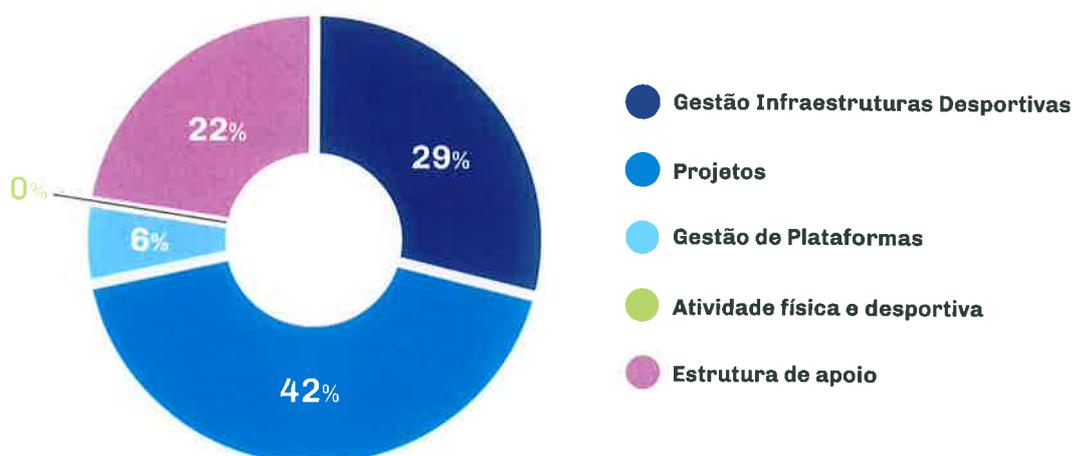
As Perdas por imparidades ascenderam a 212.015 euros, derivando, essencialmente, de créditos considerados incobráveis.

No que respeita a Provisões, as mesmas foram reforçadas em 2017 para fazer face a potenciais responsabilidades da PortoLazer em matéria laboral.

6.1.4 Distribuição dos gastos por áreas de atividade

Na figura abaixo é possível encontrar uma ilustração da distribuição dos gastos incorridos pela PortoLazer atendendo às diversas áreas de atividade existentes na empresa.

DISTRIBUIÇÃO DOS GASTOS POR ÁREAS DE ATIVIDADE



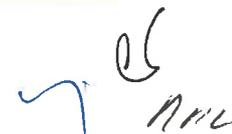
AK
1/10

6.2 RENDIMENTOS

Os rendimentos obtidos no exercício de 2017 ascenderam 7.866.251 euros, o que corresponde a uma taxa de execução orçamental de 99% e a um aumento de 4% face ao valor apresentado a 31 de dezembro de 2016. Na figura seguinte é possível encontrar uma ilustração da comparação referida anteriormente.

O quadro que se segue apresenta a distribuição dos rendimentos obtidos por pelas áreas de Projetos, Gestão de Infraestruturas, Plataformas e Estrutura de Apoio.

	ORÇ. 2017	AC. DEZ 2017	AC. DEZ 2016	% EXEC. ORÇ.	VAR. 17/16
Prestação de Serviços na área de gestão de Infraestruturas desportivas e Plataformas	1.166.506	1.428.617	1.242.881	122%	15%
Inscrições / Anuidades	24.887	58.824	59.607	236%	-1%
Aulas diversas modalidades	258.644	301.069	286.591	116%	5%
Utilização Livres REMUPI	114.817	128.931	119.704	112%	8%
Utilização livre CDMA	57.326	26.437	30.640	46%	-14%
Utilização de espaços (líquido de descontos e abatimentos)	710.832	913.356	746.339	128%	22%
Vendas	-	458	212	-	116%
Mercadorias	-	458	212	-	116%
Prestação de Serviços na área de Projetos	898.000	1.047.835	1.121.605	117%	-7%
Patrocínios	620.000	717.232	751.435	116%	-5%
Organização de Eventos	-	5.033	870	-	478%
Bilheteira	-	-	63.126	-	-100%
Inscrições / Anuidades	90.000	102.999	93.788	114%	10%
Concessão de espaços em eventos	188.000	222.571	212.386	118%	5%
Prestação de Serviços ao Município do Porto	2.151.308	2.216.666	2.171.863	103%	2%
Projetos Recreativos, culturais e desportivos	2.012.940	2.056.766	1.974.017	102%	4%
Prestação de Serviços - Cedência de Espaço (Silo Auto)	103.468	125.000	162.946	121%	-23%
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	34.900	34.900	34.900	100%	0%
Subsídios à Exploração	3.574.821	2.937.996	2.756.876	82%	7%
Município do Porto	2.937.321	2.753.852	2.612.321	94%	5%
Outras Entidades	637.500	184.144	144.555	29%	27%
Reversões	-	58.263	61.514	-	-5%
Reversões	-	58.263	61.514	-	-5%
Outros Rendimentos	137.425	176.210	203.506	128%	-13%
Cedência de Espaços	47.502	53.890	47.299	113%	14%
Rendas	5.704	5.704	5.704	100%	0%
Cedência de Luz e Água	8.781	8.678	9.547	99%	-9%
Subsídio ao Investimento	59.439	59.382	66.273	100%	-10%
Almoços Campos de Férias/Missão Verão	16.000	21.674	19.161	135%	13%
Outros	-	26.882	55.522	-	-52%
Juros obtidos	-	205	86	-	139%
TOTAL	7.928.060	7.866.251	7.558.543	99%	4%

7

 AMC

Os rendimentos associados às prestações de serviços, no montante global de 4.693.118 euros (com uma taxa de execução de 111%), representam 60% do total de rendimentos da PortoLazer, sendo referentes à organização e desenvolvimento de projetos de índole desportiva, cultural e de lazer, oferta de diversas modalidades desportivas disponíveis nas infraestruturas desportivas municipais, cedência pecuniária esporádica do Pavilhão Rosa Mota, exploração do Silo Auto, aulas de atividade física e desportiva desenvolvida nas Escolas dos Ensino Básico da rede pública da cidade do Porto e à angariação de patrocínios.

Dos rendimentos associados às prestações de serviços relevados, 30% respeitam à exploração das Infraestruturas Desportivas e Plataformas, no valor de 1.428.617 euros, 22% à área de Projetos, no valor de 1.047.835 euros. O valor das prestações de serviços ao Município do Porto perfaz 2.216.666 euros, representando cerca de 47% do total do montante referente a prestações de serviços.

Na conta de subsídios à exploração, a qual totaliza 2.937.996 euros, estão considerados os rendimentos com a participação financeira do Programa Operacional Norte 2020, do projeto Alumia no montante global de 184.144 euros. O remanescente corresponde ao subsídio à exploração atribuído pelo Município do Porto à PortoLazer no âmbito do contrato programa em vigor em 2017, no montante de 2.753.852 euros.

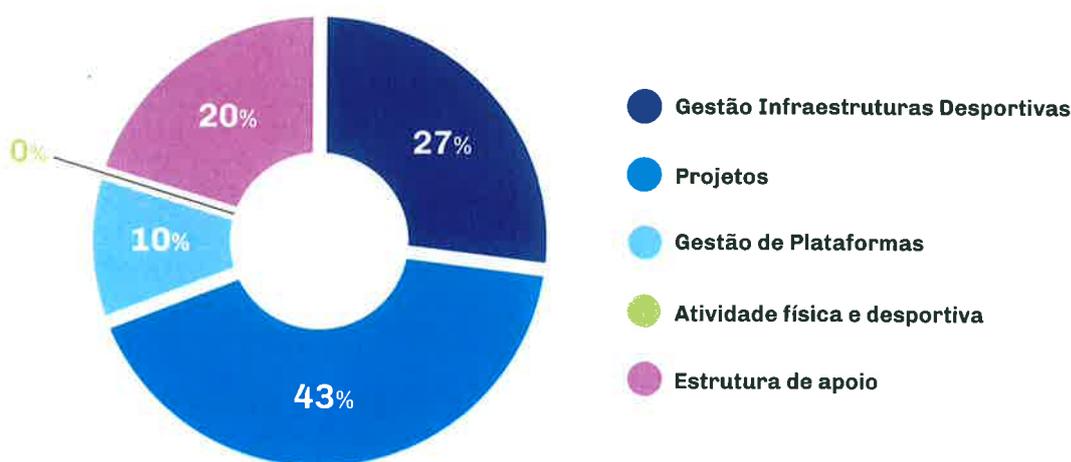
A rubrica de outros rendimentos e ganhos, no montante de 176.157 euros, contempla os rendimentos decorrentes da cedência à exploração e rendas de espaços, subsídio ao investimento e outros rendimentos relacionados com a gestão de infraestruturas desportivas, plataformas e eventos.

A distribuição das verbas provenientes do Município do Porto no âmbito dos contratos celebrados para o ano de 2017, bem como, dos restantes rendimentos registados nas contas de Prestações de Serviços e de Subsídios à Exploração são apresentados no quadro seguinte:

	ORÇ. 2017	AC. DEZ 2017	AC. DEZ 2016	% EXEC. ORÇ.	VAR. 17/16
Prestações de serviços	4.215.814	4.693.118	4.536.349	111%	3%
Projetos recreativos, culturais e desportivos	2.012.940	2.056.766	1.974.017	102%	4%
Atividade de enriquecimento curricular	34.900	34.900	34.900	100%	0%
Cedência de espaço (Silo Auto)	103.468	125.000	162.946	121%	-23%
Outras prestações de serviços	2.064.506	2.476.452	2.364.486	120%	5%
Subsídios à exploração	3.574.821	2.937.996	2.756.876	82%	7%
Município do Porto	2.937.321	2.753.852	2.612.321	94%	5%
Outras Entidades	637.500	184.144	144.555	29%	27%

No gráfico seguinte é possível encontrar a afetação dos rendimentos obtidos no exercício de 2017, por área de atividade (43% resultam dos Projetos, 27% derivam da exploração das Infraestruturas Desportivas e 10% da Gestão de Plataformas).

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS POR ÁREAS DE ATIVIDADE



Handwritten signature and initials: "ER" and "NAL" with a checkmark.

6.3 INVESTIMENTO REALIZADO EM 2017

No âmbito da sua atividade, a PortoLazer realizou investimento no montante global de 254.936 euros, destacando-se as seguintes aquisições: (i) equipamentos destinados à melhoria das condições dos sistemas wi-fi das plataformas, (ii) equipamentos desportivos (v.g. máquina de ginásio destinadas às piscinas municipais e equipamentos desportivos destinados ao Parque Desportivo de Ramalde), e, (iii) equipamento administrativo e reformulação da rede informática da estrutura de apoio.

	ORÇ. 2017	EXEC. 31.12.2017	TX EXEC. ORÇ
Ativos Fixos Tangíveis	883.500	239.518	27%
Ativos Intangíveis	25.000	15.418	62%
TOTAL	908.500	254.936	28%

Cumpra ainda referir que o investimento realizado no período foi integralmente financiado por fundos próprios da PortoLazer.

6.4 ANÁLISE FINANCEIRA

A PortoLazer apresentou, em 31 de dezembro de 2017, um Balanço total de 6.553.952 euros.

O Ativo Corrente ascende 3.891.534 euros, dos quais cerca de 62% correspondem a Disponibilidades e 22% a Estado e outros entes públicos. Desta última rubrica destaca-se a relevação contabilística referente a um processo encetado a respeito de um pedido de revisão oficiosa do ato tributário relativo a IVA liquidado em excesso ao Município do Porto no período de tributação de 2012, com vista à recuperação de um montante de cerca de €802.000.

De notar, que a 28 de dezembro de 2016, o referido pedido foi indeferido pela Administração Tributária, sendo que o Conselho de Administração da PortoLazer, tendo por base a jurisprudência existente sobre a matéria em discussão, tem a firme convicção de que, em sede de impugnação judicial, será reconhecido o mérito do referido pedido de revisão do ato tributário.

As contas de Clientes e Outros créditos a receber apresentam um saldo de 576.348 euros, correspondendo cerca de 14% do Ativo Corrente.

Por sua vez, o Passivo ascende a 3.844.986 euros, dos quais cerca de 67% respeitam ao Passivo Corrente, sendo o restante valor (i.e., o Passivo não Corrente, no montante de 1.250.062 euros) inerente a provisões referentes a processos judiciais em curso, pré-contencioso, impostos (IMT) e a Impostos Relacionados com o Subsídio ao Investimento e cauções recebidas.

RÚBRICAS	ORÇ. 2017	31/12/2017	31/12/2016	% Var 17/16
ATIVO				
Ativo não corrente	3.262.976	2.662.418	2.749.249	-3%
Ativo corrente	2.637.314	3.891.534	3.438.057	13%
Total do Ativo	5.900.290	6.553.952	6.187.306	6%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital Próprio	3.068.570	2.708.966	2.687.946	1%
Passivo não Corrente	817.780	1.250.062	1.025.230	22%
Passivo Corrente	2.013.940	2.594.924	2.474.130	5%
Total do Capital Próprio e do Passivo	5.900.290	6.553.952	6.187.306	6%

Do Passivo Corrente, no montante de 2.594.924 euros, cumpre salientar o peso relativo da conta de Outras dívidas a pagar, que representa 78% do total, respetivamente.

O Capital Próprio, no total de 2.708.966 euros, é superior ao capital social realizado em 508.966 euros.

ex
1/16

O quadro seguinte apresenta os principais indicadores de balanço que demonstram a solidez financeira da PortoLazer, a qual apresenta um grau de autonomia financeira correspondente a 41% do Ativo, dispondo assim de património que lhe permite fazer face às suas responsabilidades e liquidez para assegurar os pagamentos das operações.

INDICADORES	31/12/2017	31/12/2016	VARIAÇÃO
AUTONOMIA FINANCEIRA	41%	43%	-5%
SOLVABILIDADE TOTAL	70%	77%	-8%
LIQUIDEZ GERAL	150%	139%	8%

6.5 CUMPRIMENTO DOS INDICADORES DE EFICIÊNCIA E EFICÁCIA PARA 2017

Dando cumprimento ao disposto no nº2 do artigo 47º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, foram estabelecidos, no contrato programa celebrado com o Município do Porto para o ano de 2017, objetivos e ações a prosseguir pela PortoLazer. Estes são monitorizados por indicadores de eficiência e eficácia de execução/implementação, seguindo-se uma análise ao seu cumprimento a 31 de dezembro de 2017.

- 1. Dinamizar, por meios próprios ou através de parcerias, eventos e programas que dinamizem e promovam a Cidade junto dos seus municípios e daqueles que a visitam, devidamente suportados por, no mínimo, 20 campanhas de comunicação em cada ano, devendo 3 delas concentrar-se em 3 períodos altos da oferta da PortoLazer: São João (06/2017), Verão (07/2017 a 09/2017) e Natal (12/2017) – objetivo cumprido com uma taxa de execução igual ou superior a 90%;**

Ao longo do ano de 2017, foram planeadas e concretizadas um total de 41 campanhas de comunicação, superando assim largamente os objetivos delineados para este período. As campanhas corresponderam às seguintes iniciativas: Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda; Exposição e Semana das Camélias; Dia Nacional dos Centros Históricos; Dias com Energia; Porto Antistress; Galeria Vertical (2ª e 3.ª exposições); Corrida do Dia do Pai; Missão Férias Páscoa; Volta a Campanhã; Liga MEO Surf; Corrida da Mulher; Serralves em Festa na Baixa; Porto Extreme XL; Festa da Criança; Missão Férias@Porto; Human Fest; Porto Beer Fest; Porto Blues Fest; Trengo – Festival de Circo; Festas de São João do Porto; Concertos na Avenida; Corrida de São João; Rusgas de São João; NOS Primavera Sound; Baixa em Boa Forma; Mural da Restauração (3ª fase); Festival Varandas; Cinema Fora do Sítio; Porta Jazz ao Relento; Stop & Go – Visitas Guiadas à Arte Urbana do Porto; Feira do Livro do Porto; Noites Ritual (25.ª edição); Concertos na Avenida – Casa da Música; Meia Maratona do Porto; Maratona do Porto; Corrida e Caminhada dos Ossos Saudáveis; Festival Gastronómico Coca-Cola; 60.ª Volta a Paranhos; Natal no Porto; Stop & Go – Mercado de Arte Urbana e Ilustração do Porto; São Silvestre do Porto; Passagem de Ano.

- 2. Incremento da presença da PortoLazer nas redes sociais com aumento da visibilidade das suas atividades e interação com os seus seguidores – objetivo cumprido com o aumento de 10% dos utilizadores/seguidores do site oficial e páginas nas redes sociais da PortoLazer;**

Tal com em anos anteriores, a PortoLazer continuou em 2017 a obter resultados muito satisfatórios no que se refere à sua presença *online*. O crescimento de público manteve-se contínuo ao longo desse período e a rede social Facebook continuou a ser o canal prioritário de comunicação da atividade da PortoLazer.

O número elevado de seguidores que a página da PortoLazer já tinha no início do ano ditou que o crescimento fosse mais lento do que em anos anteriores, uma vez que os novos públicos potenciais vão diminuindo. Ainda assim, a página passou dos 94.640 para os 118.972 “fãs” entre o início e o fim de 2017, o que corresponde a um aumento de 25,71 por cento, portanto, mais do dobro do planeado.

O alcance dos posts da página manteve-se constante, sendo que cada publicação chegou a uma média de 59.421 pessoas (cerca de metade do total de “fãs”). Grande parte dessas publicações continuarem a remeter os internautas para o *website* da empresa (www.portolazer.pt), que assim manteve também uma forte afluência ao longo do ano.

Além desses canais, a PortoLazer cresceu consideravelmente na rede social Instagram, passando de 13.000 para 20.000 seguidores nos 12 meses analisados.

ES
AV

3. Qualificar a oferta de modalidades desportivas, nomeadamente na componente de formação – objetivo cumprido com a manutenção do número global das modalidades;

O objetivo está concretizado.

4. Incentivo ao movimento associativo através do incremento de parcerias com associações e outros agentes culturais para promover o desenvolvimento cultural recreativo e desportivo da cidade, através de um número mínimo de 100 iniciativas apoiadas com base numa análise custo/benefício e traduzidas em cedências de material logístico;

O número total de incentivos deferidos durante o ano de 2017 ascendeu a 213, dos quais 50 foram de apoio logístico com termos de responsabilidade de cedência.

5. Manutenção, durante todo o período de vigência do contrato-programa, do incentivo ao desporto adaptado através da garantia de acesso em 100% da rede municipal de piscinas (REMUPI) a pessoas de mobilidade reduzida;

O objetivo está concretizado.

6. Manter a certificação de gestão da qualidade atribuída pela APCER e alargar a implementação do sistema a todos os Grandes Campos;

Mantém-se a certificação de gestão da qualidade atribuída pela APCER em 2016. Em 2017, os Campos de Férias municipais (Missão Férias@Porto) foram reconhecidos com o Certificado de Qualidade atribuído pela mesma entidade.

7. Melhorar o resultado económico de duas das infraestruturas desportivas sob gestão da PortoLazer em pelo menos 2%;

A 31 de dezembro de 2017, 6 das infraestruturas desportivas apresentaram um resultado económico melhor em mais de 2% comparativamente ao período homólogo (Piscina de Cartes, Campo Sintético do Viso, Pavilhão Nicolau Nasoni, Pavilhão Fontes Pereira de Melo, Pavilhão Pêro Vaz Caminha e Pavilhão do Viso).

8. Aumento do nível de ocupação face a 2016 em pelo menos duas das infraestruturas desportivas sob gestão da PortoLazer;

O nível de ocupação a 31 de dezembro de 2017 nas Piscinas de Cartes, Constituição e Eng.º Armando Pimentel aumentou em média 4% face ao mesmo período de 2016.

9. Manutenção, durante todo o período de duração do contrato-programa, dos preços “intervencionados” para o incentivo e fomento da prática desportiva nas infraestruturas sob gestão da PortoLazer;

Mantêm-se em vigor os preços “intervencionados” conforme as tabelas constantes do Anexo IV do Contrato-Programa para 2017.

10. Assegurar a ocupação de 200 dias por cada ano de duração do contrato-programa nas Plataformas sob gestão da PortoLazer;

Durante o ano de 2017, as plataformas estiveram ocupadas durante 289 dias, tendo havido ocupação em simultâneo das diversas plataformas, correspondendo a 144,5% do objetivo do ano.

11. Apresentar um resultado líquido positivo para o ano 2017;

O resultado líquido a 31 de dezembro de 2017 é positivo em 67.040 euros.

12. Assegurar um prazo médio de pagamento a fornecedores de 25 dias;

Se atendermos ao cálculo do prazo médio de pagamento pela fórmula habitualmente usada na gestão financeira, o prazo médio deste período é de 14 dias. Se retirarmos o efeito das dívidas não possíveis serem pagas por motivo imputável ao credor, este prazo é de apenas 11 dias.

es
11/12

13. Garantir a inexistência de qualquer dívida a instituições financeiras durante o ano de 2017;

A PortoLazer não tem qualquer tipo de endividamento perante Instituições Financeiras.

6.6 ANÁLISE DOS CRITÉRIOS CONSTANTES DO ARTIGO 62.º DA LEI N.º 50/2012, DE 31 DE AGOSTO

Aplicando os indicadores constantes da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, é possível concluir que a PortoLazer não cumpre com nenhum dos critérios de dissolução previstos na referida norma.

	2017	2016	2015
(VENDAS + PREST. SERVIÇOS) / GASTOS TOTAIS s/ PROVISÕES, AJUST e DEPREC ((VENDAS + PREST. SERVIÇOS) / (GASTOS TOTAIS - PROVISÕES - IMPARIDADES - DEPREC)) < 50%	68%	66%	58%
SUBS. EXPL. CMP / TOTAL DE RECEITAS SUBS. EXPL. CMP / TOTAL RECEITAS > 50%	35%	35%	32%
EBITDA EBITDA < 0	492.422	459.547	331.114
RL RL < 0	67.040	57.542	52.513

6.7 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da Lei e dos estatutos da PortoLazer, propomos ao Município do Porto que o resultado líquido do período de 2017, positivo no montante de 67.040,49 euros, tenha a seguinte aplicação:

- 1) Transferência de 6.704,05 euros para reservas legais;
- 2) Transferência de 60.336,44 euros para resultados transitados.

Porto, 29 de março de 2018

O Conselho de Administração



Catarina Araújo
Presidente



Nuno Lemos
Administrador Executivo



César Navio
Administrador Executivo

6.8 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6.8.1 Balanço Individual em 31 de dezembro de 2017

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	Datas	
		31/12/2017	31/12/2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4/7	2.500.358,29	2.640.525,11
Ativos intangíveis	4/7	27.719,69	30.386,93
Outros investimentos financeiros		3.946,54	2.269,41
Ativos por impostos diferidos	4/15.2	130.393,60	76.067,95
		<u>2.662.418,12</u>	<u>2.749.249,40</u>
Ativo corrente			
Inventários	4/9/10	9.701,60	10.159,44
Clientes	6/9/16.1	125.046,32	138.822,85
Estado e outros entes públicos	15/16.3	858.972,43	861.504,30
Outros créditos a receber	4/16.4	451.301,35	255.647,80
Caixa e depósitos bancários	5	2.446.512,30	2.171.922,30
		<u>3.891.534,00</u>	<u>3.438.056,69</u>
Total do ativo		<u>6.553.952,12</u>	<u>6.187.306,09</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	DACP/1	2.200.000,00	2.200.000,00
Reservas legais	DACP/16.5	24.376,32	18.622,16
Resultados transitados	DACP/16.5	334.042,67	282.255,27
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	DACP/4/13	83.506,21	129.527,50
		<u>2.641.925,20</u>	<u>2.630.404,93</u>
Resultado líquido do período	DR	67.040,49	57.541,56
Total do capital próprio		<u>2.708.965,69</u>	<u>2.687.946,49</u>
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	4/12	1.129.818,23	987.625,07
Outras dividas a Pagar - Caução		96.000,00	0,00
Outras dividas a Pagar - impostos relacionados com subsídio	15	24.243,70	37.604,75
		<u>1.250.061,93</u>	<u>1.025.229,82</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	6/16.2	199.649,91	169.341,62
Estado e outros entes públicos	15/16.3	340.983,63	332.569,47
Outras dividas a pagar	4/16.4	2.036.866,23	1.951.562,87
Diferimentos	19.1	17.424,73	20.655,82
		<u>2.594.924,50</u>	<u>2.474.129,78</u>
Total do passivo		<u>3.844.986,43</u>	<u>3.499.359,60</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>6.553.952,12</u>	<u>6.187.306,09</u>

O Conselho de Administração

Catarina Monteiro
 Rui Nuno de Lenç

A Contabilista Certificada

Alexandra Espírito Santo

6.8.2 Demonstração de resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2017

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		2017	2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	4 / 11	4.693.575,84	4.536.561,02
Subsídios à exploração	11 / 13	2.937.996,12	2.756.875,57
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4 / 10	-1.630,04	-629,59
Fornecimentos e serviços externos	19.2	-5.188.164,57	-5.291.416,20
Gastos com o pessoal	4 / 17	-1.682.717,87	-1.562.302,26
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	4 / 9	1.172,20	1.680,38
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	4 / 9	-211.845,00	-79.688,77
Provisões (aumentos/reduções)	12	-166.693,16	-81.709,43
Aumentos/reduções de justo valor		52,86	9,28
Outros rendimentos	4 / 11	176.156,91	203.497,06
Outros gastos	4	-65.481,63	-23.330,38
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		492.421,66	459.546,68
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 / 7	-359.417,51	-328.359,23
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		133.004,15	131.187,45
Juros e rendimentos similares obtidos	11	205,42	86,03
Resultado antes de impostos		133.209,57	131.273,48
Imposto sobre o rendimento do período	15	-66.169,08	-73.731,92
Resultado líquido do período		67.040,49	57.541,56
Resultado por ação básico		15,24	13,08

O Conselho de Administração

Patricio Moreira
Rui Nuno de Azevedo

A Contabilista Certificada

Alexandra Espírito Santo

6.8.3 Demonstração Individual das Alterações de Capital Próprio

Período de 2016 – de 1 de janeiro a 31 de dezembro

Unidade Monetária: Euros

Descrição	Capital subscrito	Reservas Legais	Resultados Transitados	Ajustamentos/ outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do período	Total do Capital Próprio
Posição em 01.01.2016	2.200.000,00	13.370,83	234.993,29	180.889,26	52.513,31	2.681.766,69
Alterações no período						
Ajustamentos por impostos relacionados com subsídios				14.911,48		14.911,48
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				-66.273,24		-66.273,24
	0,00	0,00	0,00	-51.361,76	0,00	-51.361,76
Resultado líquido do período					57.541,56	57.541,56
Resultado integral					57.541,56	57.541,56
Operações com Detentores de capital no período						
Outras operações		5.251,33	47.261,98		-52.513,31	0,00
	0,00	5.251,33	47.261,98	0,00	-52.513,31	0,00
Posição em 31.12.2016	2.200.000,00	18.622,16	282.255,27	129.527,50	57.541,56	2.687.946,49

6.8.4 Demonstração Individual das Alterações de Capital Próprio

Período de 2017 – de 1 de janeiro a 31 de dezembro

Descrição	Notas	Capital subscrito	Reservas Legais	Resultados Transitados	Ajustamentos/ outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do período	Total do Capital Próprio
Posição em 01.01.2017		2.200.000,00	18.622,16	282.255,27	129.527,50	57.541,56	2.687.946,49
Alterações no período							
Ajustamentos por impostos relacionados com subsídios					13.361,05		13.361,05
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	13.2				-59.382,34		-59.382,34
		0,00	0,00	0,00	-46.021,29	0,00	-46.021,29
Resultado líquido do período						67.040,49	67.040,49
Resultado integral						67.040,49	67.040,49
Operações com Detentores de capital no período							
Outras operações			5.754,16	51.787,40		-57.541,56	0,00
		0,00	5.754,16	51.787,40	0,00	-57.541,56	0,00
Posição em 31.12.2017		2.200.000,00	24.376,32	334.042,67	83.506,21	67.040,49	2.708.965,69

O Conselho de Administração

A Contabilista Certificada

*Patricia Maria
Rui Nor de Azevedo*

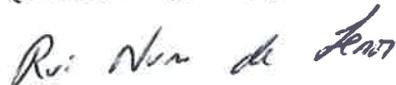
Alexandra Espírito Santo

6.8.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		DEZ 2017	DEZ 2016
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes		5.661.737,45	5.896.102,38
Pagamentos a fornecedores		-5.839.156,38	-5.635.585,42
Pagamentos ao pessoal		-1.625.598,82	-1.503.439,76
Caixa gerada pelas operações		-1.803.017,75	-1.242.922,80
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-59.519,15	-25.378,92
Outros recebimentos/pagamentos		2.473.416,90	2.365.077,15
Fluxos de caixa das atividades operacionais [1]		610.880,00	1.096.775,43
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-302.514,50	-184.207,94
Ativos intangíveis		-32.305,29	-93,79
Investimentos financeiros		-1.932,07	-1.469,80
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos Financeiros		307,80	0,00
Juros e rendimentos similares		154,06	64,52
Fluxos de caixa das atividades de investimento [2]		-336.290,00	-185.707,01
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento [3]		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		274.590,00	911.068,42
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.171.922,30	1.260.853,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	2.446.512,30	2.171.922,30

O Conselho de Administração

A Contabilista Certificada



6.9 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1 Designação da Entidade: CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M.
- 1.2 Sede: Rua Bartolomeu Velho, 648, Porto
- 1.3 Objeto social: assegurar a prestação de um serviço público no domínio da atividade física e desportiva, do lazer e de outras atividades de animação da cidade, bem como no domínio da dinamização económica do Porto, nomeadamente, as que sejam determinadas pelos espaços e equipamentos que estejam sob sua gestão.
- 1.4 Designação da empresa-mãe: Câmara Municipal do Porto.
- 1.5 Sede da empresa-mãe: Paços de Concelho, na Praça General Humberto Delgado, Porto.
- 1.6 A PortoLazer foi constituída em 29 de setembro de 2006. A empresa adotou a forma de empresa pública, nos termos da alínea a) do n.º 3 do artigo 1.º da Lei n.º 58/98, de 18 de agosto, sendo dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, ficando sujeita à superintendência da Câmara Municipal do Porto.

Em 25 de maio de 2009, foi outorgada a escritura de alteração de estatutos desta entidade empresarial local, passando esta a assumir a denominação de CMPL – Porto Lazer – Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, EEM, por forma a dar cumprimento na Lei n.º 53-F/2006, de 29 de dezembro.

Em 28 de fevereiro de 2013 foram conformados os estatutos da PortoLazer com a Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Em 30 de junho de 2014 procedeu-se a nova alteração estatutária, cuja principal alteração consistiu na ampliação do objeto social da empresa.

O capital social da PortoLazer é de 2.200.000 euros, constituído por 4.400 ações de 500 euros cada, detido a 100% pelo Município do Porto, NIPC 501306099, integralmente realizado em espécie.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 2.1 As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), publicado no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, e que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2010, com referência às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e às Normas Interpretativas.
- 2.2 Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.
- 2.3 Atividade não comparável em 2017

Pela leitura das demonstrações financeiras, a atividade do período em análise não é comparável com o período homólogo anterior, devido às circunstâncias:

- 1) O projeto Alumia candidatado a fundos comunitários, com início no final do ano de 2016 e término em agosto de 2017, sendo que no primeiro semestre de 2016 não existe qualquer iniciativa comparável a esta realidade;

Desta forma, os gastos e os rendimentos do período não são diretamente comparáveis com o período homólogo de 2016.

3. ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF – DIVULGAÇÃO TRANSITÓRIA

Os efeitos de transição de POC para SNC em 1 de janeiro de 2010 estão documentados no anexo às Demonstrações Financeiras constante do relatório e contas de 2010, emitido em 18 de março de 2011.

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Bases de mensuração:

Foram respeitados os diversos princípios contabilísticos, definidos na estrutura conceptual do Sistema de Normalização Contabilística, na preparação das demonstrações financeiras, dos quais se destacam: a continuidade das operações da empresa, o regime de acréscimo (periodização económica), a compreensibilidade, a relevância, a materialidade, a fiabilidade e representação fidedigna, a substância sobre a forma, a neutralidade, a prudência, a plenitude e a comparabilidade.

Adicionalmente, os ativos realizáveis e os passivos exigíveis superiores a um ano da data das demonstrações financeiras, são classificados respetivamente como ativos e passivos não correntes.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras são as que se seguem:

a) Ativos Intangíveis e Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos intangíveis e os ativos fixos tangíveis estão mensurados segundo o modelo de custo deduzido das amortizações e depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Todas as aquisições e beneficiações de montante significativo são reconhecidas como ativos fixos tangíveis. As despesas habituais com a reparação e manutenção dos ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As amortizações e depreciações do ano foram calculadas em duodécimos, segundo o método das quotas constantes, às taxas abaixo indicadas, as quais correspondem às taxas máximas legais, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado que a vida útil estimada dos ativos detidos não difere significativamente da vida útil implícita nas taxas do diploma:

Ativos intangíveis

- Programas de computadores – 33,33%

Ativos fixos tangíveis

- Edifícios e outras construções – 5,00% - 16,66%
- Equipamento básico – 10,00% - 25,00%
- Equipamento administrativo – 10,00% – 33,33%
- Outros ativos fixos tangíveis – 10,00% – 33,33%
- Bens de valor reduzido – 100,00%

b) Inventários

Os inventários são valorizados ao custo de aquisição, em conformidade com a NCRF 20, adotando-se o custo específico como método de custeio das saídas. Adicionalmente, são registados os ajustamentos que se afigurarem necessários para garantir que o custo é inferior ao valor líquido de realização.

c) Instrumentos Financeiros

Os Instrumentos financeiros, não têm implícitos juros e são registados pelo seu valor nominal. Adicionalmente, as contas a receber encontram-se deduzidas de eventuais perdas por imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

d) Locações

As locações são registadas como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que correspondem, em conformidade com o disposto na NCRF 19.

→ E
11/11
A

e) Impostos correntes, diferidos e relacionados com subsídios ao investimento de bens depreciables

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce Derrama sobre o lucro tributável e cuja taxa ascende a 1,5%, sendo as taxas de tributação autónoma aplicáveis de 5%, 10% e 27,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Assim, as declarações fiscais da empresa relativa aos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão, sendo que o Conselho de Administração tem a firme convicção que em resultado de potenciais inspeções não existirão impactos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras em apreciação.

A empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 27 – Impostos diferidos. Os impostos diferidos ativos relativos a prejuízos são registados sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Adicionalmente são registados os impostos diferidos ativos relativos a provisões e imparidades não fiscalmente aceites temporariamente de acordo com a Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“CIRC”).

Os impostos relacionados com subsídios ao investimento, i.e., impostos implícitos nos subsídios ao investimento obtidos, são reconhecidos no passivo aquando da relevação contabilística dos subsídios no capital próprio. Periodicamente, estes impostos são revertidos de acordo com o ritmo de reconhecimento dos subsídios na demonstração dos resultados conforme explicitado abaixo.

f) Provisões

A empresa analisa periodicamente a responsabilidade por eventuais obrigações que resultam de eventos passados, mas de montante ou ocorrência incerta. Os critérios de reconhecimento ou de divulgação seguem a NCRF 23.

g) Regime do Acréscimo

Na especialização do período, os réditos e os gastos são reconhecidos quando obtidos e/ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os réditos foram contabilizados de acordo com os critérios de reconhecimento definidos na NCRF 22.

h) Benefícios de Empregados

Os benefícios dos empregados incluem somente benefícios de curto prazo, sendo o valor mais relevante os vencimentos.

De acordo com a legislação laboral procedeu-se ao registo dos encargos com férias e subsídio de férias, tendo como base de cálculo os salários base em vigor em 31 de dezembro de 2017.

i) Eventos Subsequentes

Os eventos subsequentes após a data das demonstrações financeiras, que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam nessa data são relevados. Caso existam eventos materialmente relevantes após aquela data, que não sejam úteis para aferir das condições que existiam naquela data, são os mesmos objetos de divulgação no anexo.

j) Subsídios ao Investimento

Os subsídios relacionados com ativos fixos depreciables são contabilizados no capital próprio, após consideração dos impostos implícitos conexos (ver nota 3, alínea e)), e são reconhecidos, periodicamente, na demonstração dos resultados em função da vida útil do ativo subjacente, conforme NCRF 24.

5. FLUXOS DE CAIXA

- 5.1 A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2017, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa com as disponibilidades do balanço, correspondem a disponibilidades imediatamente mobilizáveis, conforme o quadro apresentado no ponto 5.3.
- 5.2 A rubrica de “Outros recebimentos/pagamentos” das Atividades Operacionais relevam os subsídios oriundos do Município do Porto e do Norte 2020, destinados à atividade operacional da PortoLazer.
- 5.3 Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	31.12.2017	31.12.2016
Numerário	43.963,65	33.315,84
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	2.402.548,65	2.138.606,46
Disponibilidades constantes do Balanço	2.446.512,30	2.171.922,30
Descobertos bancários	-	-
Disponibilidades constantes do Balanço e Caixa equivalentes	2.446.512,30	2.171.922,30

6. PARTES RELACIONADAS

6.1 Relacionamentos com a empresa-mãe

A PortoLazer é detida a 100% pelo Município do Porto, NIPC 501 306 099.

A relação com o Município do Porto é regulada por um contrato programa anual e por um contrato de prestação de serviços, datados de 22 e 12 de dezembro de 2016, com vistos prévios favoráveis do Tribunal de Contas.

Por outro lado, existem dois contratos de prestação de serviços um em que a PortoLazer presta serviços de estacionamento e outro de coordenação de atividades de enriquecimento curricular ao Município do Porto.

Para além destes, o Município do Porto presta serviços de reparação de viaturas, fornecimento de combustíveis, constando como Fornecedor da empresa.

a) Transações efetuadas a dezembro de 2017 com a empresa-mãe, excluído o IVA:

- Clientes – 2.216.666 euros (D)
- Outro Devedor – 2.753.852 euros (D)
- Fornecedores – 46.412 euros (C)

b) Saldos em 31.12.2017:

- Acréscimos de rendimentos - 11.633 euros (D)
- Outros Devedores – 950 euros (D)
- Outros Credores – 802.575 euros (C)
- Adiantamentos a Fornecedores – 7.736 (D)
- Acréscimos de gastos - 182.663 euros (C)
- Outras dívidas a pagar - 24.244 euros (C)

6.2 Transações entre partes relacionadas

Como partes relacionadas estão consideradas todas as entidades participadas do Município do Porto (empresa-mãe) que tiveram relações comerciais com a PortoLazer durante o período em análise de 2017, tendo ocorrido transações com as seguintes entidades:

Águas do Porto, EM – NIPC 507 718 666

a) Transações efetuadas a dezembro de 2017, excluído o IVA:

- Fornecedores – Águas do Porto, EM – 70.798 euros (C)

b) Saldos em 31.12.2017 com outras partes relacionadas:

- Fornecedores – Águas do Porto, EM – 1.451 euros (C)
- Acréscimos de gastos - 4.924 euros (C)

20/11/17
A

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

- 7.1 Os Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis são mensurados na data do seu reconhecimento contabilístico pelo custo, equivalente ao preço de compra e encargos associados. Todas as aquisições e beneficiações de montante significativo são reconhecidas como Ativos. As despesas normais com a reparação e manutenção são consideradas como gasto no período em que ocorrem.
- 7.2 Os Ativos são mensurados após o seu reconhecimento segundo o modelo de custo. Não foi feita qualquer revalorização dos ativos.
- 7.3 Os Ativos Intangíveis referem-se aos programas de computador que têm vida finita, sendo depreciados à taxa de 33,33%.
- 7.4 As depreciações do ano foram calculadas em duodécimos, mediante a vida económica esperada dos bens, a qual não difere significativamente da vida útil implícita nas taxas máximas fiscalmente aceites. As taxas utilizadas são as mencionadas no ponto 3.
- 7.5 A rubrica de Investimentos em curso inclui o investimento no Pavilhão Rosa Mota/Palácio de Cristal no valor de 1.069.000 euros, aproximadamente.

Em 25 de novembro de 2014 foi celebrado um Contrato Programa entre o Município do Porto e a PortoLazer, o qual atribui à PortoLazer todos os poderes necessários de forma a promover um concurso público internacional com vista à celebração de um contrato para a requalificação do Pavilhão Rosa Mota/Palácio de Cristal e concessão à exploração por um prazo de 20 anos, cuja concretização permitirá a integral recuperação deste ativo.

O concurso público internacional foi lançado em 3 de dezembro de 2014, tendo chegado ao seu termo sem que existisse uma decisão de adjudicação. Todas as propostas apresentadas foram excluídas de apreciação, dado que a PortoLazer entendeu que as mesmas não reuniam os requisitos impostos no caderno de encargos.

Um dos concorrentes intentou uma ação judicial no sentido da sua proposta ser apreciada. A 17 de março de 2016, foi proferida decisão de 1.ª instância do Tribunal Administrativo Fiscal do Porto a qual se revelou desfavorável à PortoLazer.

A 1 de abril de 2016 foi interposto recursos da decisão acima referida por parte da PortoLazer. Contudo, a 5 de julho de 2016, e considerando que o recurso poderia não ter êxito, tendo sempre como consequência o protelamento de uma decisão vital para a cidade, a PortoLazer deliberou desistir do recurso, tendo sido retomado o procedimento concursal.

A 3 de novembro de 2016 foi tomada a decisão de adjudicação ao Concorrente Porto Cem Por Cento Porto homologada a 24 de novembro pela Assembleia Municipal, tendo o respetivo contrato sido celebrado a 14 de fevereiro de 2017, após as competentes aprovações.

O contrato foi enviado para o Tribunal de Contas para o efeito de visto prévio a 3 de março de 2017, sendo que foi entendido por esta entidade que, uma vez, que o referido contrato não gerava despesa na esfera da PortoLazer, não estaria por isso sujeito ao regime de fiscalização prévia.

A 15 de dezembro de 2017, foi efetuada, nos termos do contrato celebrado, a consignação do imóvel.

EN
11/12

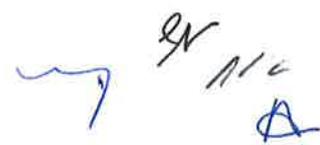
ATIVO FIXO TANGÍVEL E INTAGÍVEL

	Saldo Inicial 01.01.2017	Reforço	Transferências e Abates	Saldo Final 31.12.2017
ATIVOS INTANGÍVEIS				
Programas de computador	83.381,75	15.417,79	- 4.243,56	94.555,98
	<u>83.381,75</u>	<u>15.417,79</u>	<u>- 4.243,56</u>	<u>94.555,98</u>
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS				
Terrenos e recursos naturais	479.319,07	-	-	479.319,07
Edifícios e outras construções	480.817,08	10.000,00	- 6.786,19	484.030,89
Equipamento básico	827.084,09	124.905,29	- 32.891,95	919.097,43
Equipamento administrativo	233.760,46	26.323,36	- 18.103,53	241.980,29
Outros ativos tangíveis	1.489.664,49	38.647,18	- 39.844,07	1.488.467,60
Investimentos em curso	1.127.977,69	39.642,16	- 47.011,07	1.120.608,78
	<u>4.638.622,88</u>	<u>239.517,99</u>	<u>- 144.636,81</u>	<u>4.733.504,06</u>
	<u>4.722.004,63</u>	<u>254.935,78</u>	<u>- 148.880,37</u>	<u>4.828.060,04</u>

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

	Saldo Inicial 01.01.2017	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final 31.12.2017
ATIVOS INTANGÍVEIS				
Programas de computador	52.994,82	18.085,03	- 4.243,56	66.836,29
	<u>52.994,82</u>	<u>18.085,03</u>	<u>- 4.243,56</u>	<u>66.836,29</u>
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS				
Edifícios e outras construções	310.035,01	25.507,50	- 2.035,86	333.506,65
Equipamento básico	546.470,62	129.874,05	- 25.844,65	650.500,02
Equipamento administrativo	166.998,86	38.959,66	- 18.103,53	187.854,99
Outros ativos tangíveis	974.593,28	146.991,27	- 60.300,44	1.061.284,11
	<u>1.998.097,77</u>	<u>341.332,48</u>	<u>- 106.284,48</u>	<u>2.233.145,77</u>
	<u>2.051.092,59</u>	<u>359.417,51</u>	<u>- 110.528,04</u>	<u>2.299.982,06</u>

	Saldo Inicial 01.01.2017	Saldo Final 31.12.2017
VALOR LÍQUIDO		
ATIVOS INTANGÍVEIS	30.386,93	27.719,69
ATIVOS TANGÍVEIS	<u>2.640.525,11</u>	<u>2.500.358,29</u>
TOTAL	<u>2.670.912,04</u>	<u>2.528.077,98</u>



8. LOCAÇÕES

8.1 Locações operacionais – locatários

Em 31 de dezembro de 2017 estava em vigor um contrato de aluguer operacional de viaturas de serviço, decorrente do aditamento celebrado ao contrato em vigor desde 20 de fevereiro de 2013 (com um prazo de 48 meses e um valor contratual de 298.761 euros), pelo prazo de 12 meses e com um preço contratual de 72.676 euros.

a) O montante total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais em vigor, para cada um dos períodos é apresentados no quadro que se segue:

VIATURA	Matrícula	Data de início do contrato	Data de fim do contrato	Período de vigência	Valor total da locação com IVA	Valor da prestação periódica com IVA	Periodicidade
Jetta (162) 1.6 TDI Confortline BlueMotion 1.6 105 CV	45-NR-71	21/05/2013	20/05/2018	60 meses	36.154,68 €	589,05 €	mensal
Jetta (162) 1.6 TDI Confortline BlueMotion 1.6 105 CV	45-NR-68	21/05/2013	20/05/2018	60 meses	36.154,68 €	589,05 €	mensal
Auris 1.4 D-4D Confort+P.Style 90 CV	01-NP-72	01/04/2013	31/03/2018	60 meses	29.183,91 €	479,83 €	mensal
Auris 1.4 D-4D Confort+P.Style 90 CV	01-NP-69	01/04/2013	31/03/2018	60 meses	29.183,91 €	479,83 €	mensal
Yaris 1.4D-4D Active+AC 90 CV	26-NR-63	13/05/2013	12/05/2018	60 meses	24.922,97 €	413,07 €	mensal
Yaris 1.4D-4D Active+AC 90 CV	26-NR-62	13/05/2013	12/05/2018	60 meses	24.922,97 €	413,07 €	mensal
Transporter Kombi 2.0 TDI 102 Net Extra AC 102 CV	21-NS-90	31/05/2013	30/05/2018	60 meses	37.918,90 €	618,15 €	mensal
Crafter KOMBI G35 2.0 TDI 136 Longa Teto Alto 136 CV	11-NT-88	14/06/2013	13/06/2018	60 meses	49.977,81 €	794,58 €	mensal
Caddy GP 1.6 TDI BlueMotion Extra AC Ne 102 CV	60-NR-46	20/05/2013	19/05/2018	60 meses	33.666,27 €	547,00 €	mensal
Dyna (KY) 3.0D-4D M 35.33 CD Kit.Reforç 3.0 136 CV	26-NR-59	13/05/2013	12/05/2018	60 meses	34.675,53 €	566,35 €	mensal
Dyna (KY) 3.0D-4D M 35.33 CD Kit.Reforç 3.0 136 CV	26-NR-58	13/05/2013	12/05/2018	60 meses	34.675,53 €	566,35 €	mensal
TOTAL RENDAS					371.437,16 €	6.056,33 €	

b) Gasto do período reconhecido com o pagamento de locações operacionais, incluindo os seguros respetivos: 56.350 euros.

c) O presente contrato de locação operacional de viaturas de serviço foi celebrado com a Leaseplan Portugal – Comércio e Aluguer de Automóveis e Equipamentos, Unipessoal, Lda., no âmbito do processo de contratação pública liderado pelo Município do Porto, sendo as mesmas destinadas à atividade da empresa, em 20 de fevereiro de 2013. De notar que o mesmo foi alvo de um aditamento para prolongamento do prazo pelo período de um ano.

d) Atualmente, já se encontra finalizado o novo concurso público relativo à locação operacional de viaturas de serviço, o qual foi uma vez mais liderado pelo Município do Porto, e que permitirá a renovação integral dos veículos em locação.

OK
10/10

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

AJUSTAMENTOS DE DÍVIDAS A RECEBER	Saldo Inicial 01.01.2017	Ajustamentos	Reversões	Saldo Final 31.12.2017
Clientes	514.666,64	212.014,90	- 169,90	726.511,63
Outros Devedores	45.433,42	-	-	45.433,42
	560.100,06	212.014,90	- 169,90	771.945,05

VALOR LÍQUIDO DE CLIENTES	Saldo Inicial 01.01.2017	Saldo Final 31.12.2017
Clientes - conta corrente	138.822,85	125.046,32
Clientes - cobrança duvidosa	514.666,64	726.511,63
Ajustamentos por dívidas a receber	- 514.666,64	- 726.511,63
	138.822,85	125.046,32

INVENTÁRIOS	Saldo Inicial 01.01.2017	Perdas	Reversões	Saldo Final 31.12.2017
Imparidades de Inventários	15.941,88	-	- 1.172,20	14.769,68
Valor Líquido	15.941,88	-	- 1.172,20	14.769,68

VALOR LÍQUIDO DE INVENTÁRIOS	Saldo Inicial 01.01.2017	Saldo Final 31.12.2017
Inventários	26.101,32	24.471,28
Imparidades	-15.941,88	-14.769,68
Valor Líquido	10.159,44	9.701,60

10. INVENTÁRIOS

10.1 Os inventários estão considerados ao preço de custo, pelo método do custo médio.

10.2 Movimentos do período

INVENTÁRIOS	31.12.2017	31.12.2016
Saldo inicial	26.101,32	26.730,91
Compras	-	-
Regularizações e abates	-	-
Saldo final	24.471,28	26.101,32
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	1.630,04	629,59

EN
ARC
A

11. RÉDITO

O rédito foi reconhecido em função do período a que respeita, e não em função do seu recebimento. A distribuição dos rendimentos no período em análise consta da análise económica e financeira do Relatório.

12. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Em 31 de dezembro de 2017, foram efetuados os movimentos que se seguem na rubrica de provisões para fazer face a processos judiciais e tributários em curso, e outros gastos prováveis:

CONTAS DE BALANÇO	Saldo Inicial 01.01.2017	Adições (1)	Reversões (2)	Utilização Provisões (3)	Saldo Final 31.12.2017
Impostos	606.501,78	24.258,06	-	-	630.759,84
Processos Judiciais em Curso	81.421,39	-	- 56.921,39	- 24.500,00	-
Outras Provisões	299.701,90	199.356,49	-	-	499.058,39
	<u>987.625,07</u>	<u>223.614,55</u>	<u>- 56.921,39</u>	<u>- 24.500,00</u>	<u>1.129.818,23</u>
CONTAS DE RESULTADOS	Ac. dezembro 2017				
Reversões Provisões	56.921,39				
Provisões do Exercício	- 223.614,55				
Saldo ((1) + (2))	<u>- 166.693,16</u>				

No período em análise registou-se um aumento de provisões no montante de 223.615 euros, resultante da utilização de provisões constituídas em períodos anteriores e da constituição de novas provisões, designadamente:

- a) Utilização de provisões:** foram utilizadas provisões constituídas em períodos anteriores para fazer face a acordos extrajudiciais de processos pendentes (de notar que associado a estes processos, foi igualmente realizada a reversão de um montante de 56.921 euros), no montante de 24.500 euros;
- b) Constituição de novas provisões:** foram constituídas novas provisões para fazer face a possíveis responsabilidades decorrentes de processos judiciais em curso e outros riscos potenciais que possam vir a impender sobre a empresa.

Breve descrição:

- a) Na sequência da inspeção tributária anteriormente referida, a PortoLazer procedeu ao pedido de revisão oficiosa do IVA liquidado em excesso respeitantes aos anos de 2010 e 2011. De notar, que a 28 de dezembro de 2016, o referido pedido foi indeferido pela Administração Tributária, sendo que o Conselho de Administração da PortoLazer, tendo por base a jurisprudência existente sobre a matéria em discussão, tem a firme convicção de que, em sede de impugnação judicial, será reconhecido o mérito do referido pedido de revisão do ato tributário.
- b) Em 29 de novembro de 2011, a PortoLazer rececionou o projeto de correções do relatório de inspeção, pelo qual, a Autoridade Tributária considera inválida a isenção em Imposto Municipal de Transações sobre Imóveis (IMT) atribuída pelo Município do Porto, utilizada na transmissão de bens imóveis aquando da realização do capital social, sujeitando, assim, estas operações a IMT.
- Após o exercício do direito de audição, em 18 de janeiro de 2012, a Autoridade Tributária notificou a PortoLazer, sendo mantida a decisão inicial. Não se conformando a PortoLazer com a referida decisão, avançou para a fase de impugnação judicial, tendo em simultâneo, constituído uma provisão para fazer face às potenciais liquidações adicionais emitidas pela Autoridade Tributária. No entanto, é firme convicção do Conselho de Administração da PortoLazer que a decisão final será favorável à empresa.
- c) Adicionalmente, a rubrica Outras Provisões incluem provisões para fazer face aos processos judiciais em curso, pré-contencioso e para outros riscos identificados pelo Conselho de Administração, cuja decisão foi suportada, quer pelos patrocinadores legais, quer em pareceres jurídicos, e cuja resolução é passível de gerar exfluxos financeiros.

13. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

13.1 Subsídios

Os subsídios relacionados com os ativos fixos tangíveis são contabilizados no capital próprio, após consideração dos impostos implícitos conexos.

Periodicamente, os subsídios cujos ativos são depreciables, são reconhecidos na demonstração dos resultados em função da vida útil do ativo subjacente, conforme a NCRF 24.

Os subsídios à exploração são contabilizados na rubrica de resultados de acordo com o princípio da especialização do exercício.

13.2 Subsídios reconhecidos no período e a reconhecer em períodos subsequentes

Conta	Rubrica	Valor Subsídio	Reconhecimento anos anteriores	Reconhecimento 31.12.2017	Saldo Rubrica
5931	Município do Porto	653.250,35	522.284,92	52.382,38	78.583,05
5933001	Polidesportivo dos Choupos	70.000,00	33.833,18	6.999,96	29.166,86
		723.250,35	556.118,10	59.382,34	107.749,91
	Impostos relacionados com os subsídios				- 24.243,70
	Outras variações no capital próprio				83.506,21

14. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

14.1 Autorização para Emissão

As presentes demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão na presente data pelo Conselho de Administração.

14.2 Eventos subsequentes

Após o termo a 31 de dezembro de 2017 e até à presente data não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e/ou divulgação nas contas a 31 de dezembro de 2017.

15. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

15.1 Impostos correntes

A decomposição do saldo é a que se segue:

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	Saldo em 01.01.2017	Movimentos a débito	Movimentos a crédito	Saldo em 31.12.2017
Pagamento Especial por Conta	35.000,77	-	35.000,77	-
Pagamento por Conta	10.144,35	43.839,00	10.144,35	43.839,00
Retenção na fonte	21,51	51,36	21,51	51,36
IRC estimado	- 66.524,87	66.524,87	120.494,73	- 120.494,73
TOTAL	- 21.358,24	110.415,23	165.661,36	- 76.604,37

Calculou-se o IRC estimado referente à atividade do período, no montante de 120.495 euros, calculado com base nas tributações autónomas previstas no artigo 88.º do CIRC, considerando para o efeito uma taxa de 21%, acrescida de derrama municipal a uma taxa de 1,5%.

Handwritten signature and initials:
 *Al Aru*


15.2 Impostos Diferidos

Em 31 de dezembro de 2017 efetuaram-se os movimentos que se seguem nas contas de impostos diferidos:

IMPOSTOS DIFERIDOS	Saldo em 01.01.2017	Movimentos a débito	Movimentos a crédito	Saldo em 31.12.2017
ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS				
Provisões não aceites fiscalmente	67.432,93	44.855,22	-	112.288,15
Imparidades não aceites fiscalmente	8.635,02	9.470,43	-	18.105,45
Total	76.067,95	54.325,65	-	130.393,60

O saldo em 31.12.2017 de Ativos por Impostos diferidos é de 130.394 euros.

IMPOSTOS DIFERIDOS - ATIVOS	Balanço		Demonstração Resultados
	Ativo	Passivo	Capital Próprio
Saldo inicial	76.067,95		
Impostos diferidos - clientes	9.470,43		9.470,43
Impostos diferidos - provisões	44.855,22		44.855,22
Saldo final	130.393,60		
Total de impostos diferidos			54.325,65
Impostos Correntes			
Tributação autónoma			- 13.610,96
IRC do exercício			- 99.758,19
Derrama			- 7.125,58
Total imposto estimado para o período			- 120.494,73
Imposto sobre o rendimento do período			- 66.169,08

Handwritten signature and initials in blue ink.

15.3 Relacionamento entre gasto de imposto e lucro contabilístico

Resultado antes de impostos	133.209,57
A acrescentar:	
Correções relativas a períodos de tributação anteriores	8.819,66
Provisões não dedutíveis	199.356,49
Encargos não devidamente documentados	1.232,00
Perdas por imparidade em créditos para além dos limites legais	182.747,05
Soma:	392.155,20
A deduzir:	
Perdas por imparidade tributadas em período anteriores	44.647,69
Restituição de impostos não dedutíveis e excesso da estimativa para impostos	5.678,09
Soma:	50.325,78
Lucro Tributável	475.038,99
IRC	- 99.758,19
Derrama	- 7.125,58
Tributações autónomas	- 13.610,96
IRC do período	- 120.494,73
Impostos diferidos	54.325,65
Imposto sobre o rendimento do período	- 66.169,08

15.4 Impostos relacionados com os Subsídios

Estão relevados na rubrica “Impostos relacionados com subsídios” os impostos implícitos nos subsídios ao investimento obtidos, relacionados com os ativos fixos tangíveis depreciáveis registados no capital próprio.

Rubricas	31.12.2017	31.12.2016
Impostos relacionados com os subsídios	24.243,70	37.604,75

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros, não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal. Adicionalmente, as contas a receber encontram-se deduzidas de eventuais perdas por imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

16.1 Clientes - Conta Corrente

A composição do saldo a 31 de dezembro de 2017 e a 31 de dezembro a 2016 é demonstrada na tabela seguinte:

	2017	2016
Clientes - conta corrente	125.046,32	138.822,85
Clientes - cobrança duvidosa	726.511,63	514.666,64
Ajustamentos por dívidas a receber	- 726.511,63	- 514.666,64
	125.046,32	138.822,85

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "ER", "10/2", and a large "A".

16.2 Fornecedores – Conta Corrente

A composição do saldo a 31 de dezembro de 2017 e a 31 de dezembro de 2016 é demonstrada na tabela seguinte:

	31.12.2017	31.12.2016
Fornecedores	199.649,91	169.341,62

16.3 Estado e Outros Entes Públicos

A decomposição do saldo é a que se segue:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	SALDO DEVEDOR 31.12.2017	SALDO CREDOR 31.12.2017
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	43.890,36	120.494,73
RETENÇÃO DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	2.577,00	24.169,54
IMPOSTO SOBRE VALOR ACRESCENTADO	812.505,07	163.795,00
CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL	-	26.652,26
CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	-	5.739,26
ADSE	-	132,84
TOTAL	858.972,43	340.983,63

Em 31 de dezembro de 2017, o IVA a pagar totalizava 163.795 euros. O valor relevado no saldo devedor respeita essencialmente ao pedido de revisão oficiosa referente à regularização do IVA liquidado em excesso ao Município do Porto, conforme referido no ponto 6.4 da análise económica e financeira.

QN
AIC

16.4 Outras contas a receber e a pagar

OUTROS CRÉDITOS A RECEBER E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR	31.12.2017	31.12.2016
CLIENTES	- 55,15	- 52,00
FORNECEDORES	38.328,40	3.597,21
PESSOAL	1.413,33	2.754,67
Pessoal (Devedor)	1.591,68	3.265,08
Pessoal (Credor)	- 178,35	- 510,41
FORNECEDORES DE INVESTIMENTOS	- 16.028,69	- 48.203,52
DEVEDORES POR ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS	407.073,12	245.581,10
Rendimentos AEC`s	11.633,34	-
Subsídio Projetos Candidatados	287.329,75	144.554,57
Outros Devedores por Acréscimos de Rendimentos	108.110,03	101.026,53
CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS	- 1.199.776,56	- 969.473,11
Remunerações a liquidar	- 224.953,15	- 198.547,48
Gastos com Programas	- 1.441,42	- 1.441,42
Gastos com Eventos	- 370.637,55	- 310.163,90
Eletricidade	- 44.436,54	- 31.631,87
Gás	- 17.453,07	- 14.038,82
Água/saneamento/resíduos	- 4.662,15	- 2.163,47
Combustível de viaturas	- 3.808,33	- 1.740,90
Honorários	- 1.457,00	- 37.620,04
CP - 01% da receita	- 1.505,41	- 1.661,31
Outros compromissos	- 529.421,94	- 370.463,90
IMPOSTOS DIFERIDOS	130.393,60	76.067,95
Ativos por impostos diferidos	130.393,60	76.067,95
DEVEDORES DIVERSOS	49.686,48	48.582,74
Devedores diversos - empresa mãe	949,57	-
Outros Devedores Diversos	48.736,91	48.582,74
CREDORES DIVERSOS	- 827.131,25	- 860.291,95
Credores Diversos - empresa mãe	- 802.574,73	- 802.574,73
Credores Diversos - Outras Partes Relacionadas	-	-
Outros Credores Diversos	- 312,82	- 20.112,47
Outras dívidas a pagar - Impostos relacionados com o subsídio	- 24.243,70	- 37.604,75
DEPÓSITOS DE GARANTIAS	- 1.022,88	- 1.022,88
DEPÓSITOS DE CAUÇÕES	- 112.133,73	- 108.830,43
Depósitos de cauções (credor)	- 112.188,82	- 108.885,52
Depósitos de cauções (devedor)	55,09	55,09
CHEQUES NÃO DESCONTADOS	- 728,23	- 728,23
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	- 45.433,42	- 45.433,42
RESUMO:		
OUTROS CRÉDITOS A RECEBER - ATIVO CORRENTE	451.301,35	255.647,80
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR - PASSIVO CORRENTE	- 2.036.866,23	- 1.951.562,87
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR - PASSIVO NÃO CORRENTE	- 120.243,70	- 37.604,75
ATIVO POR IMPOSTOS DIFERIDOS	130.393,60	76.067,95

ER

 106

Na especialização do período, os gastos e os rendimentos foram reconhecidos quando incorridos/obtidos, independentemente do pagamento/recebimento. Estes movimentos encontram-se refletidos nas contas de Devedores por Acréscimos de Rendimentos e Credores por Acréscimos de Gastos. Os Devedores por Acréscimos de Rendimentos totalizavam em 31 de dezembro de 2017 o montante de 407.073,12 euros, dos quais cumpre destacar a rubrica de Outros devedores por acréscimos de rendimentos. Esta rubrica inclui os rendimentos derivados do Subsídio do projeto candidatado Alumia e montantes em dívida de patrocinadores e utilizadores das infraestruturas desportivas.

Por sua vez, os Credores por Acréscimos de Gastos representam, essencialmente, gastos com projetos e programas, e os gastos com remunerações a pagar ao pessoal, totalizando 1.199.776,56 euros.

A conta de Impostos relacionados com o subsídio ao investimento apresenta um saldo de 24.243,70 euros resultante do cálculo de imposto diferido relativo ao Subsídio ao Investimento recebido do Município do Porto nos anos de 2007 e 2008, e o subsídio ao investimento atribuído pelo Programa Operacional regional Norte – ON.2 à requalificação do Polidesportivo dos Choupos, ainda não imputado como rendimento, os quais se encontram refletidos no Capital próprio.

A conta do Ativo por impostos diferidos reflete os ajustamentos de dívidas a receber e provisões não aceites fiscalmente, cujo saldo ascende a 130.393,60 euros.

O saldo dos Credores Diversos ascende a 802.887,55 euros e o de Devedores Diversos apresenta um saldo de 49.686,48 euros.

16.5 Alterações realizadas no capital próprio

Resultados Transitados

Foi aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do Relatório & Contas de 2016, na reunião de Assembleia Geral de 30 de março de 2017, pelo qual foi relevado em Resultados Transitados o Resultado Líquido de 2016, e 10% deste resultado foi transferido para a conta de Reservas Legais.

Outras Variações no Capital Próprio

Durante o período, foram reconhecidos 59.382,34 euros de subsídios ao investimento, e ajustados 13.361,05 euros por impostos relacionados com o subsídio ao investimento.

17. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

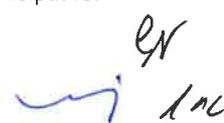
17.1 Atualmente, a PortoLazer não tem nenhuma política de benefícios pós-emprego a médio e longo prazo para os seus colaboradores.

17.2 Os gastos com o pessoal estão demonstrados no quadro que se segue, cujos valores consideram a especialização por duodécimos dos encargos com férias e subsídios de férias de 2017 a pagar em 2018, conforme descrito no ponto 3. alínea h) acima.

RUBRICAS	31.12.2017	31.12.2016	Var. 17/16
Remunerações do Conselho de Administração	114.732,71	105.334,29	9%
Remunerações do Pessoal	1.204.031,76	1.109.756,46	8%
Encargos sobre remunerações	311.440,27	286.007,01	9%
Seguros de acidentes de trabalho	18.839,55	15.727,10	20%
Gastos de ação social	13.730,64	2.672,55	414%
Outros gastos com o pessoal	19.942,94	42.804,85	-53%
TOTAL	1.682.717,87	1.562.302,26	8%

17.3 Os gastos com o pessoal apresentados respeitam a um número médio de 73 colaboradores, incluindo os membros executivos do Conselho de Administração.

17.4 Comparativamente com o período homólogo anterior, houve um aumento de 2 no número médio de colaboradores. Por outro lado, registou-se um aumento de 8% dos gastos com o pessoal. Contribuíram para este resultado as reestruturações ao nível do quadro de pessoal, os aumentos de custos com o término das reduções remuneratórias em vigor para o setor público e a redução do absentismo de longa duração. Também em linha com a harmonização do grupo municipal foi atribuído aos colaboradores em contrato individual de trabalho um seguro de saúde.

Handwritten signature and initials:


18. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Em 31 de dezembro de 2017, a PortoLazer EM, não tinha qualquer dívida em mora para com o Estado e outros entes públicos.

19. OUTRAS INFORMAÇÕES**19.1 Diferimentos**

DIFERIMENTOS	31.12.2017	31.12.2016
RENDIMENTOS A RECONHECER	17.424,73	20.655,82
Outros Rendimentos a Reconhecer	17.424,73	20.655,82

Dos Rendimentos a Reconhecer, destacamos o valor já faturado de inscrições no projeto “No Porto a Vida é Longa” e de cedência de espaços nas Infraestruturas Desportivas e Silo Auto respeitantes a 2018.

19.2 Fornecimentos e serviços externos (FSE) e outros gastos

Os fornecimentos e serviços externos do período estão representados no quadro que se segue.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	ORÇ. 2017	AC. DEZ 2017	AC. DEZ 2016	% EXEC. ORÇ.	VAR. 17/16
Trabalhos especializados	3.123.177,43	2.203.588,95	2.486.490,08	71%	-11%
Publicidade e propaganda	202.598,92	155.766,50	253.889,19	77%	-39%
Vigilância e segurança	126.472,80	150.243,48	148.289,24	119%	1%
Honorários	513.105,25	599.310,30	649.848,98	117%	-8%
Conservação e reparação	121.489,11	146.435,44	115.487,79	121%	27%
Serviços bancários	17.108,39	17.342,93	16.366,53	101%	6%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	16.200,44	21.543,05	47.119,79	133%	-54%
Material de escritório	6.853,11	18.355,80	12.830,93	268%	43%
Eletricidade	274.338,07	294.762,86	281.982,08	107%	5%
Combustíveis	19.731,94	27.380,29	22.601,91	139%	21%
Água	32.084,81	29.999,52	30.186,59	94%	-1%
Gás	145.000,00	108.013,76	108.025,38	74%	0%
Deslocações e estadas	7.936,01	16.754,09	9.824,53	211%	71%
Rendas e alugueres	694.175,19	1.104.698,34	715.780,32	159%	54%
Comunicação	27.427,60	27.295,91	29.328,99	100%	-7%
Seguros	44.258,04	29.735,16	37.862,01	67%	-21%
Contencioso e notariado	18.143,88	10.867,66	8.897,88	60%	22%
Limpeza, higiene e conforto	10.610,72	9.555,09	15.122,13	90%	-37%
Outros serviços	124.983,15	133.441,71	123.843,09	107%	8%
Outros gastos	67.780,33	83.073,73	177.638,76	123%	-50%
TOTAL	5.593.475,19	5.188.164,57	5.291.416,20	93%	-2%

CAV
 100%
 A

A rubrica “Trabalhos especializados” regista essencialmente os gastos suportados com a produção de eventos, serviços de limpeza e receção em regime de outsourcing e aquisição de serviços de assessoria técnica e outras. Inclui, ainda, o montante de 10.774,80€ (IVA incluído), correspondente à remuneração do Revisor Oficial de Contas, pelos serviços prestados de revisão legal de contas.

A rubrica “Vigilância e Segurança” engloba, essencialmente, gastos com a vigilância/segurança em eventos e nas infraestruturas/plataformas sob gestão da PortoLazer.

A rubrica “Honorários” respeita, essencialmente, aos encargos suportados com as atividades disponibilizadas nas infraestruturas desportivas.

A rubrica “Conservação e Reparação” inclui os encargos suportados com o plano de conservação e manutenção correntes das infraestruturas/plataformas sob gestão da PortoLazer.

A rubrica “Rendas e Alugueres” abrange o valor suportado com o aluguer de equipamentos indispensáveis à realização de eventos, bem como, o aluguer de viaturas em regime de locação operacional.

19.3 Compromissos financeiros e outras contingências não incluídas no balanço

Em 31 de dezembro de 2017, mantinha-se ativa uma garantia bancária prestada para cessar os efeitos do processo de execução fiscal em sede de IMT do edifício do monte Aventino, conforme quadro abaixo.

RESUMO DAS GARANTIAS BANCÁRIAS EM 31.12.2017

MOTIVO	VALOR
PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL EM IMT - MONTE AVENTINO	618.267,16
Total	618.267,16

19.4 Processos de impugnação judicial – IVA liquidado em excesso ao Município (2010, 2011 e 2012)

Na sequência dos pedidos de revisão oficiosa do ato tributário apresentados pela PortoLazer junto da Autoridade Tributária relativos a IVA liquidado em excesso ao Município do Porto nos anos de 2010, 2011 e 2012, foram interpostos os seguintes processos de impugnação judicial:

- 1) Em face do decurso do prazo para presunção do indeferimento tácito da Administração Tributária do pedido de revisão oficiosa do ato tributário apresentado relativamente ao ano de 2012 (referente a um montante de IVA liquidado em excesso ao Município de 802.575 euros), a PortoLazer avançou com processo de impugnação judicial junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto;
- 2) No final de 2016, a Administração Tributária notificou a PortoLazer do indeferimento explícito do pedido de revisão oficiosa do ato tributário relativamente ao processo de IVA liquidado em excesso no montante de 504.257 euros referente aos anos de 2010 (185.617 euros) e 2011 (318.610 euros). Em face da referida decisão, entendeu a PortoLazer encetar processo de impugnação judicial da mesma junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto; e,
- 3) Ainda no final do ano de 2016, foi a PortoLazer notificada do indeferimento explícito do pedido de revisão oficiosa do ato tributário relativo a 2012 descrito acima, pelo que, com base nesta posição da Administração Tributária, a PortoLazer avançou com impugnação judicial da referida decisão (explícita) junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto.

Conforme referido anteriormente, tendo por base a jurisprudência existente sobre a matéria em discussão, o Conselho de Administração da PortoLazer tem a firme convicção de que, em sede de impugnação judicial, será reconhecido o mérito dos fundamentos subjacentes aos pedidos de revisão do ato tributário descritos anteriormente.

Handwritten signature and initials:


Porto, 29 de março de 2018

O Conselho de Administração



Catarina Araújo
Presidente



Nuno Lemos
Administrador Executivo



César Navio
Administrador Executivo



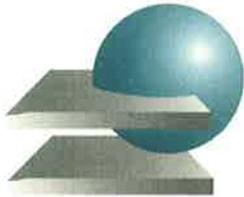
A Contabilista Certificada
Alexandra Espírito Santo

7

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



Handwritten signature and date:
11/12



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. Nos termos legais e estatutários, o Fiscal Único de CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M., (a Entidade) vem emitir o relatório da sua atividade e o parecer sobre os documentos de prestação de contas da PortoLazer, apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao período findo em 31 de dezembro de 2017.
2. No exercício das nossas funções, acompanhámos a evolução da Entidade e obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as informações e os esclarecimentos solicitados.
3. De acordo com o n.º 2 do artigo 54º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de Outubro, verificámos que a Entidade, apresentou o relatório de boas práticas de governo societário, conforme o disposto no n.º 1 do mesmo artigo, o qual cumpre, para um nível de segurança moderado, as exigências legais.
4. A análise do Relatório do Conselho de Administração e das Contas, permitem-nos firmar a convicção de que aqueles documentos expressam de forma adequada a atividade de CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M., em 2017 e a sua situação patrimonial no fim daquele período.
5. Em função do trabalho efetuado, procedemos à emissão da Certificação Legal das Contas nesta mesma data.
6. Na sequência do exposto, somos de parecer que merecem aprovação os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao período de 2017, assim como a proposta de aplicação do resultado para esse período, constante do Relatório do Conselho de Administração.

Porto, 29 de março de 2018

João Araújo & António Oliveira, S.R.O.C., Lda.
representada por

(António Gerardo Pinheiro de Oliveira, R.O.C. n.º 945)

8

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



Handwritten signature and initials.



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 6.553.952,12 euros e um total de capital próprio de 2.708.965,69 euros, incluindo um resultado líquido de 67.040,49 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M., em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

1. Relativamente à requalificação do Pavilhão Rosa Mota, a Entidade investiu aproximadamente 1.069.000 euros até à presente data. Em 2014 foi celebrado um Contrato Programa entre o Município do Porto e a Entidade, o qual atribui à Entidade todos os poderes necessários ao cumprimento e execução deste contrato, com vista à



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA

- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

renovação/requalificação e exploração do Pavilhão a efetuar através de um contrato de concessão, cuja concretização permitirá a integral recuperação do ativo. O concurso público internacional promovido pela Entidade com vista à sua requalificação e concessão à exploração chegou a seu termo, tendo a consignação ocorrido em 15 de dezembro de 2017, após dispensa de visto prévio do contrato pelo Tribunal de Contas.

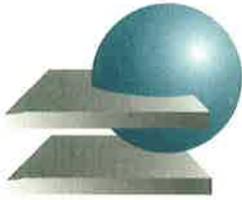
2. Em 2016, a Entidade apresentou à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) um pedido de revisão oficiosa em sede do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), por imposto liquidado em excesso à Câmara Municipal do Porto, em períodos anteriores, e ao abrigo do qual regularizou a seu favor o montante de aproximadamente 803.000 euros, tendo a AT indeferido o pedido e a Entidade apresentado a competente impugnação judicial, aguardando-se o desenvolvimento do processo. Consequentemente, o balanço em apreciação apresenta um ativo de aproximadamente 803.000 euros e um passivo relacionado com as regularizações efetuadas de igual montante. Assim, a recuperabilidade do ativo depende de decisões judiciais favoráveis à Entidade ou da reversão dos movimentos acima referidos efetuados com a Câmara Municipal do Porto, caso as decisões sejam desfavoráveis, situação que não originará qualquer movimento financeiro.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as normas de contabilidade e relato financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 25.º, n.º 6, al. j) da Lei 50/2012, de 31 de agosto, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 29 de março de 2018

João Araújo & António Oliveira, S.R.O.C., Lda.
representada por

(António Gerardo Pinheiro de Oliveira, R.O.C. n.º 945)

